

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA
NIVEL MESTRADO**

JOSÉ CLEDINALDO DOS SANTOS GUERRA

**DANDO VISIBILIDADE A PROFISSÕES NÃO CONVENCIONAIS: O ENSINO DE
HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA DE ESPANHOL NO VIÉS DO
LETRAMENTO CRÍTICO**

SÃO LEOPOLDO

2020

JOSÉ CLEDINALDO DOS SANTOS GUERRA

**DANDO VISIBILIDADE A PROFISSÕES NÃO CONVENCIONAIS: O ENSINO DE
HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA DE ESPANHOL NO VIÉS DO
LETRAMENTO CRÍTICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação de Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS – como processo de obtenção do título de Mestre em Linguística Aplicada.

Área de Concentração: Linguística Aplicada
Linha de Pesquisa: Linguagem e Tecnologia
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Dorotea Frank Kersch

SÃO LEOPOLDO

2020

FICHA CATALOGRÁFICA

G934d Guerra, José Cledinaldo dos Santos.
Dando visibilidade a profissões não convencionais : o ensino de habilidades de leitura e escrita de espanhol no viés do letramento crítico / José Cledinaldo dos Santos Guerra. – 2020.
163 f. : il.; 30 cm.

Dissertação (mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, 2020.
“Orientadora: Prof.^a Dr.^a Dorotea Frank Kersch”.

1. Língua espanhola – Estudo e ensino. 2. Pedagogia crítica.
3. Letramento. 4. Aprendizagem. I. Título.

CDU 811.134.2:37

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Bibliotecário: Flávio Nunes – CRB 10/1298)

JOSÉ CLEDINALDO DOS SANTOS GUERRA

**"DANDO VISIBILIDADE A PROFISSÕES NÃO CONVENCIONAIS: O ENSINO DE
HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA DE ESPANHOL NO VIÉS DO
LETRAMENTO CRÍTICO"**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

APROVADO EM 27 DE NOVEMBRO DE 2020

BANCA EXAMINADORA

**PROF. DR. JUSCELINO FRANCISCO DO NASCIMENTO - UFPI
(PARTICIPAÇÃO POR WEBCONFERÊNCIA)**

**PROFA. DRA. SILVIA MATTURRO PANZARDI FOSCHIERA - UNISINOS
(PARTICIPAÇÃO POR WEBCONFERÊNCIA)**

ORIENTADORA



PROFA. DRA. DOROTEA FRANK KERSCH - UNISINOS

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si.
(PAULO FREIRE)

Dedico este trabalho a minha mãe (Maria de Lourdes), pai (José Guerra), irmãos (Socorro, Cledson, Cledilton, Cledenilton, Clemilton) esposa (Fabiana) e filhos (Lucas, Tiago e Isabela).

AGRADECIMENTOS

A Deus por me permitir sempre decidir por caminhos certos, pelas escolhas corretas e por me conceder minha saúde durante esse período de estudos.

Aos meus pais, José Guerra e Maria de Lourdes, pela formação humana que me deram, por me mostrarem o respeito com as outras pessoas, pela base de formação cidadã e pelo amor que me deram durante toda a minha vida.

A minha esposa, Fabiana Rocha, pelo apoio, atenção, preocupação, amor e carinho dedicados ao longo deste período de formação.

À minha orientadora, professora Dr^a Dorotea Frank Kersch, pelos ensinamentos, paciência, orientação e dedicação comigo e com a pesquisa em questão.

Ao grupo de pesquisa FORMLI, pela ajuda nos debates feito durante todo o curso.

À coordenadora do PPGLA, professora Dr^a Cátia de Azevedo Fronza.

Aos professores do mestrado acadêmico em linguística aplicada da UNISINOS.

A todos os alunos do projeto Engloba, pois aceitaram o desafio de aprender a língua espanhola nas ruas.

A todos os meus amigos da Arena Clube na cidade de Timon-MA, pelos momentos de alegria e confraternização.

À Universidade do Vale do Rio dos Sinos, pelos congressos, colóquios e debates realizados pela instituição e que muito me enriqueceram nesta etapa de minha vida.

RESUMO

Esta pesquisa qualitativa e interpretativista, “Dando visibilidade a profissões não convencionais: o ensino de habilidades de leitura e escrita de espanhol no viés do letramento crítico”, desenvolvida com base nos princípios da pesquisa-ação, é decorrente de um projeto de extensão (40 horas) desenvolvido por este pesquisador em uma universidade pública no estado do Piauí. A finalidade do curso era o ensino de leitura e escrita em espanhol. Foram abertas doze vagas para alunos da graduação em Letras Espanhol dessa universidade pública, onze fizeram a inscrição. O curso de extensão, intitulado “Letramento digital: projeto Engloba” foi cadastrado no processo de número 0281/19 e aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários-PREX. Com essa proposta, pretendeu-se potencializar estratégias para leitura crítica do mundo, assim como a reflexão que os levasse à transformação, pois os alunos vivenciaram as experiências em língua materna e as transportaram para a língua adicional. O objetivo é analisar como ocorre a aprendizagem da língua espanhola como língua adicional na apropriação de habilidades de leitura e escrita na perspectiva do letramento crítico e como os alunos avaliam essa aprendizagem. Nesta abordagem, os estudantes tiveram a responsabilidade de elaborar textos referentes às entrevistas feitas com os trabalhadores das profissões não convencionais. O embasamento teórico fica a cargo da Teoria Sociocultural (VYGOTSKY, 1978), Estudos de Letramento (STREET, 2003; KLEIMAN, 1995, 2008, 2007; ROJO, 2009, 2013, 2019), Letramento crítico (FREIRE, 1987, 1989, 2001; CERVETI et al, 2001; JANKS, 2013, 2018; JORDÃO, 2006, 2017; LANKSHEAR e KNOBEL, 1998; MORRELL, 2008; WOLK, 2003), Letramento digital (DUDENEY, HOCKLY e PEGRUM, 2016), Multiletramentos (GNL – Grupo de Nova Londres, 1996; COSCARELLI e KERSCH, 2016) e aprendizagem de língua adicional (PAIVA, 2014). Estes aportes teóricos embasam esta pesquisa para um novo olhar para o ensino de língua adicional no viés do letramento crítico. Os resultados mostram que os estudantes fazem uma reflexão significativa sobre a realidade tendo como base as profissões em espanhol. As diversas atividades do curso de extensão trouxeram reais benefícios aos educandos da graduação em Letras Espanhol e fizeram com que eles desenvolvessem um posicionamento na leitura e escrita do espanhol. Do mesmo modo, estes discentes construíram reais significados e desenvolveram ações críticas e analíticas dentro de um processo de interação na aprendizagem da língua espanhola, pois eles consideraram determinados fatos globais e analisaram criticamente os fatos locais.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Espanhol e Letramento Crítico.

ABSTRACT

This qualitative interpretative research, “Giving visibility to unconventional professions: teaching reading and writing abilities in a critical literacy perspective”, developed based on research-action principles, is the result of an extension project (40 hours) developed by this researcher at a public university in the state of Piauí. The purpose of the course was to teach reading and writing in Spanish. It was open twelve positions for Language and Literature course in Spanish undergrad students and eleven applied to the course. The extension program, named “Digital Literacy: Engloba Project” was registered in the process number 0281/19 and approved by the Dean of extension, Students and Community Matters-PREX. This proposal was intended to enhance strategies for critical reading of the world, as well as the reflection that would lead them to transformation, as the students lived the experiences in their mother language and transported them to the additional language. The aim is to analyze how Spanish language learning occurs as an additional language in the appropriation of reading and writing skills from the perspective of critical literacy and how students evaluate this learning. In this approach, the students had the responsibility of elaborate texts referring to the interviews made with the workers of unconventional professions. Our theoretical frame is based on Sociocultural Theory (VYGOTSKY, 1978), Literacy Studies (STREET, 2003; KLEIMAN, 1995, 2008, 2007; ROJO, 2009, 2013, 2019), Critical Literacy (FREIRE, 1987, 1989, 2001; CERVETI et al, 2001; JANKS, 2013, 2018; JORDÃO, 2006, 2017; LANKSHEAR and KNOBEL, 1998; MORRELL, 2008; WOLK, 2003), Digital Literacy (DUDENEY, HOCKLY and PEGRUM, 2016), Multiliteracy (NLG – New London Group, 1996; COSCARELLI and KERSCH, 2016) additional language learning (PAIVA, 2014). These theoretical frames support the present research for a new look at the teaching of additional language with a perspective of critical literacy. Results show that students make a significant reflection about reality based on the professions in Spanish. Diverse activities proposed in the extension course brought real benefits to undergraduate students in Language and Literature course in Spanish and made them develop a position in reading and writing of Spanish. In the same way, students built real meaning and developed critical and analytical actions within an interaction process in Spanish, as they considered certain global facts and critically analyzed the local facts.

Keywords: Teaching. Learning. Spanish. Critical Literacy.

RESUMEN

Esta investigación cualitativa e interpretativista, “Dando visibilidad a profesiones no convencionales: la enseñanza de habilidades de lectura y escrita de español en la perspectiva de la literacidad”, desarrollada con base en los principios de la investigación acción, surgió de un proyecto de extensión (40 horas) desarrollado por este investigador en una universidad pública en el estado de Piauí. La finalidad del curso era la enseñanza de lectura y escrita en español. Fueron abiertas doce plazas para alumnos de la graduación en Letras Español de esa universidad pública, once hicieron la inscripción. El curso de extensión, intitulado “Letramento digital: proyecto Engloba” fue inscripto en el proceso de número 0281/19 y aprobado por la Pro-Rectoría de Extensión, Asuntos Estudiantiles y Comunitarios-PREX. Con esa propuesta, se pretendió potencializar estrategias para lectura crítica del mundo, así como la reflexión que los llevase a la transformación, pues los alumnos vivenciaron las experiencias en lengua materna y las transportaron para la lengua adicional. El objetivo es analizar como ocurre el aprendizaje de la lengua española como lengua adicional en la adquisición de habilidades de lectura y escrita en la perspectiva de la literacidad y como los estudiantes evalúan ese aprendizaje. En este abordaje, los estudiantes tuvieron la responsabilidad de elaborar textos referentes a las encuestas hechas con los trabajadores de las profesiones no convencionales. El embasamiento teórico queda a cargo de la Teoría Sociocultural (VYGOTSKY, 1978), Estudios de Letramento (STREET, 2003; KLEIMAN, 1995, 2008, 2007; ROJO, 2009, 2013, 2019), Literacidad (FREIRE, 1987, 1989, 2001; CERVETI et al, 2001; JANKS, 2013, 2018; JORDÃO, 2006, 2017; LANKSHEAR e KNOBEL, 1998; MORRELL, 2008; WOLK, 2003), Letramento digital (DUDENEY, HOCKLY e PEGRUM, 2016), Multiletramentos (GNL – Grupo de Nueva Londres, 1996; COSCARELLI e KERSCH, 2016) y aprendizaje de lengua adicional (PAIVA, 2014). Estos aportes teóricos embazan esta investigación para una nueva mirada para la enseñanza de lengua adicional en la perspectiva de la literacidad. Los resultados muestran que los estudiantes hacen una reflexión significativa sobre a realidad teniendo como base las profesiones en español. Las muchas actividades del curso de extensión trajeron reales beneficios a los educandos de la graduación en Letras Español e hicieron con que ellos desarrollasen un posicionamiento en la lectura y escrita del español. De la misma manera, estos discentes construyeron reales significados y desarrollaron acciones críticas y analíticas dentro de un proceso de interacción en el aprendizaje de la lengua española, pues ellos consideraron determinados hechos globales y analizaron críticamente los hechos locales.

Palabras-clave: Enseñanza. Aprendizaje. Español y Literacidad.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Relação entre as questões da pesquisa e os objetivos	19
Figura 2: Mapa conceitual da Teoria Sociocultural	22
Figura 3: Pirâmide em Bloco	26
Figura 4: A escada e a mediação	49
Figura 5: Componentes de uma teoria social da aprendizagem: inventário inicial	54
Figura 6: Leitura e Escrita virtual	67
Figura 7: Geração de Dados	71
Figura 8: Processo cíclico da recuperação de vocabulário.....	73
Figura 9: Dificuldade de escrever em espanhol	74
Figura 10: Reflexão sobre a profissão de sapateiro feita no blog.....	75
Figura 11: Circularidade nas ações de dificuldade, reflexão e mudança	78
Figura 12: Entrevista na praça Rio Branco	79
Figura 13: Ações práticas de aprendizagem no curso de extensão em espanhol	85
Figura 14: Circularidade na aprendizagem de Luana.....	89
Figura 15: Dificuldade na escrita do espanhol	90
Figura 16: Reflexão sobre os profissionais	92
Figura 17: Los Trapitos, ou será Flanelinhas?	103
Figura 18: Leitura em língua espanhola.....	105
Figura 19: Dificuldade, reflexão e mudança	108
Figura 20: A profissão de sapateiro.....	110
Figura 21: A sexta profissão.....	111
Figura 22: Final do curso.	114

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Diferença entre leitura crítica e letramento crítico	40
Tabela 02: Estudantes que participaram desta pesquisa.....	60
Tabela 03: Profissionais entrevistados pelo grupo de alunos e professor/pesquisador	62
Tabela 04: Local onde trabalham os profissionais entrevistados	62
Tabela 05: Descrição dos dados analisados	66
Tabela 06: Profissões da primeira entrevista com Genisse	72
Tabela 07: Dificuldades, reflexão e mudanças de comportamento de Genisse.....	77
Tabela 08: Aprendizagem crítica	88
Tabela 09: Processo de aprendizagem de Luana.....	93

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
PREX	Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários
CCHL	Centro de Ciências Humanas e Letras
GNL	Grupo de Novas Londres
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal
TD	Tecnologias Digitais
LC	Letramento Crítico
L1	Primeira Língua
L2	Língua Adicional
LDB	Lei de Diretrizes e Base da Educação
LE	Língua Estrangeira
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
ALEPI	Assembleia Legislativa do Estado do Piauí

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 JUSTIFICATIVA.....	16
1.2 PROBLEMATIZAÇÃO.....	17
1.3 OBJETIVOS	17
1.3.1 Objetivo Geral.....	18
1.3.2 Específicos	18
2 MARCO TEÓRICO DA INVESTIGAÇÃO	21
2.1 A TEORIA SOCIOCULTURAL DE VYGOTSKY E A ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL.....	21
2.2 MEDIAÇÃO E SCAFFOLDING COMO PROCESSOS DE APRENDIZAGEM	25
2.3 LETRAMENTO, MULTILETRAMENTOS, LETRAMENTO DIGITAL E MULTIMODALIDADE	29
2.4 LETRAMENTO CRÍTICO.....	38
2.5 APRENDIZAGEM DE UMA LÍNGUA ADICIONAL: O ESPANHOL EM FOCO.....	44
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	56
3.1 PESQUISA QUALITATIVA, PESQUISA AÇÃO E PESQUISA INTERPRETATIVISTA.....	57
3.2 O CONTEXTO DA PESQUISA E OS PARTICIPANTES	59
3.3 TÉCNICAS DE GERAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	63
3.4 PROCEDIMENTOS ÉTICOS	69
4 ANÁLISES DOS DADOS	70
4.1 DIFICULDADE, REFLEXÃO E MUDANÇA DE COMPORTAMENTO NA APRENDIZAGEM DE GENISSE.....	71
4.1.1 As três ações em detalhes: Dificuldade, reflexão e mudança.....	74
4.1.2 Mudança de comportamento na aprendizagem de Genisse.....	78
4.2 APRENDIZAGEM: DIFICULDADE, REFLEXÃO E MUDANÇA DE COMPORTAMENTO DE LUANA.....	88
4.2.1 Não limitar o conhecimento a um só lugar.....	96
4.2.2 Valorizar a cultura local	100
4.2.3 Aprendizagem de escrita e leitura em espanhol	101
4.3 ANÁLISES DOS DADOS DE FÁBIA: DIFICULDADE, REFLEXÃO E APRENDIZAGEM DE ESPANHOL.....	108
4.3.1 Dificuldades ocorridas durante o curso	108
4.3.2 Reflexão crítica sobre as ações desenvolvidas no curso	114
4.3.3 A aprendizagem da língua espanhola e mudança de comportamento.....	116
CONSIDERAÇÕES FINAIS	120
REFERÊNCIAS	124

APÊNDICE A – MEMORANDO DE APROVAÇÃO DE PROJETO DE EXTENSÃO.....	129
APÊNDICE B – CARTA DE ANUÊNCIA	130
APÊNDICE C – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA - CEP.....	131
APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE	132
APÊNDICE E – ENTREVISTA COM OS ESTUDANTES (22/11/2019).....	133
APÊNDICE F – ENTREVISTA COM A ESTUDANTE GENISSE (22/11/2019).....	134
APÊNDICE G – ENTREVISTA COM A ESTUDANTE LUANA (22/11/2019).....	138
APÊNDICE H – ENTREVISTA COM A ESTUDANTE FÁBIA (22/11/2019).....	146
APÊNDICE I – EXCERTOS DA ALUNA GENISSE	150
APÊNDICE J – EXCERTOS DA ALUNA LUANA.....	152
APÊNDICE K – EXCERTOS DA ALUNA FÁBIA.....	155
ANEXO 1 – CERTIFICADO DO CURSO DE EXTENSÃO.....	157
ANEXO 2 – IMPACTO NAS MÍDIAS	158

1 INTRODUÇÃO

O início desta pesquisa me marcou em vários aspectos, o maior deles foi poder perceber minha mudança em relação às ações de ensinar e aprender. Meu conhecimento adquirido na Universidade do Vale do Rio dos Sinos ficará marcado em minha história acadêmica.

Mudar a forma de pensar, mudar um comportamento é algo que todos nós necessitamos para poder fazer reflexões mais humanas, sem rótulos, sem vaidades ou preconceitos. Isso ocorreu comigo, precisei tentar olhar pelas lentes do outro e perceber que eu também mudei. A educação nos proporciona essa mudança, saber que meus alunos também mudaram, me faz perceber o real valor que tem a educação no contexto social.

De um modo geral, em uma instituição formal como a universidade, os valores que cada professor tenta passar a seus alunos são gratificantes, e foi nessa perspectiva que eu criei o curso de extensão¹ “Letramento Digital: Projeto Engloba²”, que foi o fio condutor para a execução desta pesquisa, intitulada: *Dando visibilidade a profissões não convencionais³: o ensino de habilidades de leitura e escrita de espanhol no viés do letramento crítico*. Este estudo encontra-se vinculado à linha de pesquisa Linguagem e Tecnologia, do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, na Universidade do Vale do Rio dos Sinos e buscou analisar como os alunos do curso de extensão se apropriavam das habilidades de leitura e escrita de espanhol e como ocorreu a aprendizagem do posicionamento crítico sobre as profissões não convencionais. Esta pesquisa foi realizada em uma universidade pública do Estado do Piauí. Os integrantes desta pesquisa foram o professor/pesquisador e os onze alunos da graduação em Letras Espanhol, que participaram da atividade de extensão. As aulas da graduação em Letras Espanhol funcionam nos turnos manhã e noite, por essa razão, o “projeto Engloba” funcionou no turno da tarde, todas as sextas-feiras, na sala do Núcleo de Estudos Hispânicos, no Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL) da universidade. Os encontros também ocorriam fora da universidade, pois nós entrevistávamos profissionais no seu ambiente de trabalho, foram eles: sapateiro, lavador de carro, coveiro, serviços gerais, verdureiro, flanelinha, agricultor, gari, carpinteiro, artesão e pescador. O projeto Engloba objetivou desenvolver nos estudantes as habilidades de escrita e leitura em espanhol, assim como fazer com que interação e cooperação

¹Curso de extensão em espanhol cadastrado e aprovado na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis em uma universidade pública no Estado do Piauí.

² Nesse estudo, iremos usar os termos curso de extensão como sinônimo de projeto (referindo ao projeto de extensão engloba).

³Uso os termos “não convencionais” para me referir a certas profissões que quase nunca aparecem nos livros didáticos de línguas adicionais.

integrassem não somente as habilidades linguísticas, mas também interacionais, sociais e culturais. A pesquisa de abordagem qualitativa com princípios pesquisa-ação, ocorreu em etapas, como apresentamos a seguir: a) Realização de entrevistas: O professor/pesquisador acompanhou os alunos na realização de pequenas entrevistas, em língua portuguesa, com profissionais, de certa forma, “invisíveis” na sociedade. Foram escolhidas profissões que normalmente não constam nos livros de ensino de língua espanhola; b) Divulgação da experiência: Os alunos divulgaram essa experiência em um grupo de WhatsApp, em espanhol; c) Organização de texto: montagem de texto informativo em língua espanhola e postado no google drive, bem como o profissional entrevistado foi localizado no google mapas; d) Criação de blog: as informações foram publicadas em um blog⁴, criado para divulgar o trabalho dos alunos em língua espanhola e contar a história de vida dos entrevistados; e) Entrevista com alunos: eles responderam a 15 perguntas⁵ sobre as experiências vividas fora do âmbito da universidade.

1.1 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de debates sobre os estudos do letramento, especificamente sobre o letramento crítico, fazendo com que o professor/pesquisador saia do ambiente engessado da sala da aula tradicional e mostre aos alunos que o posicionamento crítico diante de profissões não convencionais poderá trazer reais benefícios linguísticos, sociais, históricos e culturais. Trata-se de um tema de relevância para a sociedade atual, pois é preciso fazer com que os jovens tenham a consciência e respeito com o outro. No âmbito linguístico, os alunos participantes do projeto puderam se apropriar de habilidades de escrita e de leitura na língua adicional, em contexto social, compreender a importância desses profissionais e valorizá-los, no âmbito histórico, se posicionar com respeito por profissões que a sociedade vê, mas não a enxerga, e por fim, no âmbito cultural, valorizar a identidade local e global de profissões que estão à margem da sociedade.

Esta pesquisa tem relevância para a Linguística Aplicada, pois este estudo se propõe a olhar para uma situação real que envolve a linguagem relacionada com o ensino da língua espanhola. Propõe reflexões em espanhol voltadas para as profissões não valorizadas pela sociedade.

⁴www.proyectoengloba.blogspot.com

⁵As perguntas estão no apêndice E, na página 133

1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

O mundo modificou e, com essa mudança, as pessoas também mudaram. Especificamente na área da tecnologia e ensino de línguas, existe um novo olhar e uma nova forma de se fazer educação, um olhar mais aberto para o uso didático e eficaz das ferramentas digitais (desde que haja equidade no acesso). Se bem incorporadas à prática docente, as tecnologias digitais podem facilitar o processo de aprendizagem por parte dos alunos e de ensino por parte do professor, podendo trazer reais benefícios para ambos, e por consequência para a sociedade. Essa aprendizagem poderá ser benéfica para a resolução de problemas sociais, culturais e econômicos, quanto para o respeito com as pessoas, para a valorização da cultura local, entre tantas outras competências que se fazem necessárias na atualidade.

1.3 OBJETIVOS

Esta investigação está associada ao meu interesse em poder analisar possíveis potencialidades nos estudos de letramento crítico por parte de alunos da graduação em Letras Espanhol de uma universidade pública do estado do Piauí, instituição de que faço parte como docente há mais ou menos 10 anos. A necessidade em poder identificar potencialidades no letramento crítico fazendo com que os alunos se sintam capazes de fazer investigações significativas para suas vidas, motivou-me a tentar buscar novas ferramentas que viessem a ajudar nesse processo de aprendizagem por parte dos discentes.

Pensando nisso, quando nos questionamos se estamos preocupados com a formação de cidadãos críticos, éticos e responsáveis, surge o problema científico a ser investigado que é como a dificuldade, a reflexão e a mudança de comportamento acontecem na aprendizagem tendo como base as profissões em espanhol como língua adicional na apropriação de habilidades de leitura e escrita na perspectiva do letramento crítico com alunos da graduação em Letras Espanhol em uma universidade pública no Estado do Piauí? Além desta pergunta norteadora, temos mais três que nos auxiliarão na definição dos objetivos geral e específicos:

1. Como se cria um espaço virtual para que os alunos possam mostrar as histórias de vida de profissionais que são alijados pela sociedade?

2. Como os participantes transportam para a língua espanhola experiências vividas em língua portuguesa, fazendo com que eles se apropriem de habilidades de leitura e escrita em um ambiente virtual?
3. Como ocorre a aprendizagem, a mudança de comportamento e a reflexão crítica na produção textual em espanhol e na construção de significados num conjunto de atividades contextualizadas e interligadas?

1.3.1 Objetivo Geral

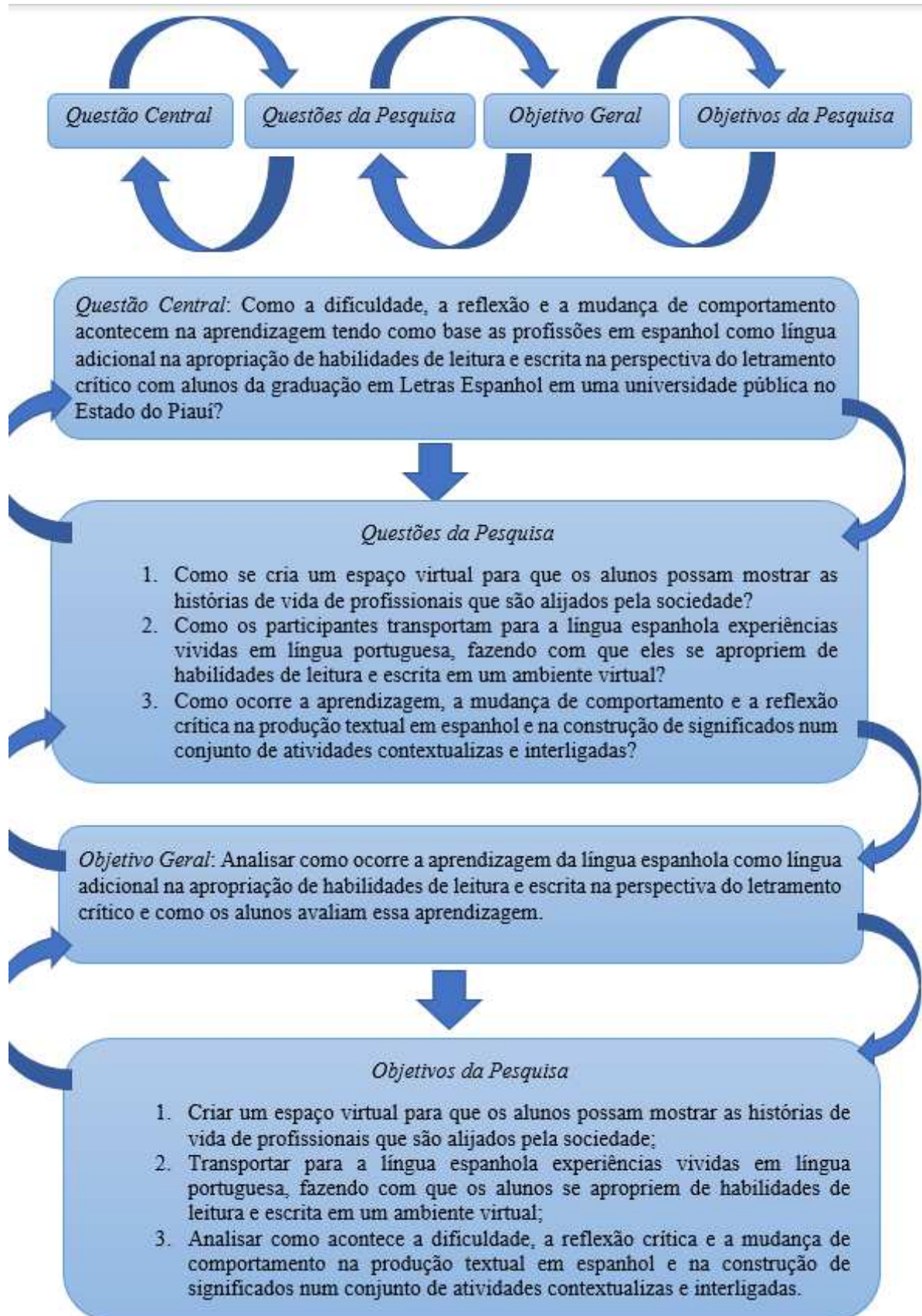
Analisar como ocorre a aprendizagem da língua espanhola como língua adicional na apropriação de habilidades de leitura e escrita na perspectiva do letramento crítico e como os alunos avaliam essa aprendizagem.

1.3.2 Específicos

1. Criar um espaço virtual para que os alunos possam mostrar as histórias de vida de profissionais que são alijados pela sociedade;
2. Transportar para a língua espanhola experiências vividas em língua portuguesa, fazendo com que os alunos se apropriem de habilidades de leitura e escrita em um ambiente virtual;
3. Analisar como acontece a dificuldade, a reflexão crítica e a mudança de comportamento na produção textual em espanhol e na construção de significados num conjunto de atividades contextualizadas e interligadas.

A figura a seguir mostra a relação entre os objetivos da pesquisa e as questões norteadoras.

Figura 1: Relação entre as questões da pesquisa e os objetivos



Esta pesquisa está organizada em cinco capítulos. Neste capítulo apresento os motivos do estudo, as perguntas de pesquisa, assim como os objetivos geral e específicos. Já o segundo capítulo diz respeito à fundamentação teórica, e possui cinco seções. Reforço a importância dos estudos de Vygotsky, Street, Kleiman, Rojo, Janks, Wolk, Dudeney, Hockly, Pegrum, Freire, Coscarelli, Kersch e Paiva relacionando diretamente com o quarto capítulo, fazendo com que teoria e prática se unam e apresentem a harmonia desejada nesta investigação.

Este segundo capítulo se divide em tópicos, os dois primeiras se referem à teoria sociocultural, e estão relacionadas com a zona de desenvolvimento proximal, a mediação e o scaffolding como auxiliar no processo de aprendizagem. Nos tópicos que seguem temos o letramento, multiletramentos, letramento digital, multimodalidade e letramento crítico. E para finalizar esse capítulo, temos a abordagem sobre a aprendizagem de uma língua adicional tendo como foco o espanhol.

O terceiro capítulo apresenta a metodologia e reforça o que os teóricos Creswell, Godoy, Miller, Bortoni-Ricardo, Tripp e Frederick Erickson trazem de contribuições para a pesquisa qualitativa. Ali apresentamos as características de uma pesquisa qualitativa e interpretativista, e pesquisa ação, assim como o contexto da pesquisa e os participantes. Nas duas últimas seções, aborda-se sobre as técnicas de geração dos dados e os procedimentos éticos adotados para tal fim.

O quarto capítulo contém os dados desta pesquisa, e está composto por três seções. Elas trazem as análises feitas com os dados gerados de três alunas (Genisse, Luana e Fábria) que fizeram parte desta pesquisa. As análises se referem a três categorias: Dificuldade, Reflexão e mudança de comportamento no processo de aprendizagem de língua espanhola.

O quinto e último capítulo apresenta as considerações finais, com um resumo dos objetivos e da questão norteadora, bem como alguns pontos positivos. Traz também as limitações do estudo. Logo adiante, temos as referências, os apêndices e os anexos.

2 MARCO TEÓRICO DA INVESTIGAÇÃO

Esta investigação adota uma perspectiva sociocultural de ensino e aprendizagem de língua adicional. Acredita-se na necessidade de poder utilizar recursos tecnológicos para desenvolver habilidades de alunos de língua adicional como forma de potencializar ações críticas de cunho social voltadas para aprendizagem não somente da língua meta, mas também para a vida com um ensino mais significativo e que artefatos culturais (livros, celulares, computadores, dicionários) e professores venham ajudar nesse processo de aprendizagem por parte dos discentes.

2.1 A TEORIA SOCIOCULTURAL DE VYGOTSKY E A ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL

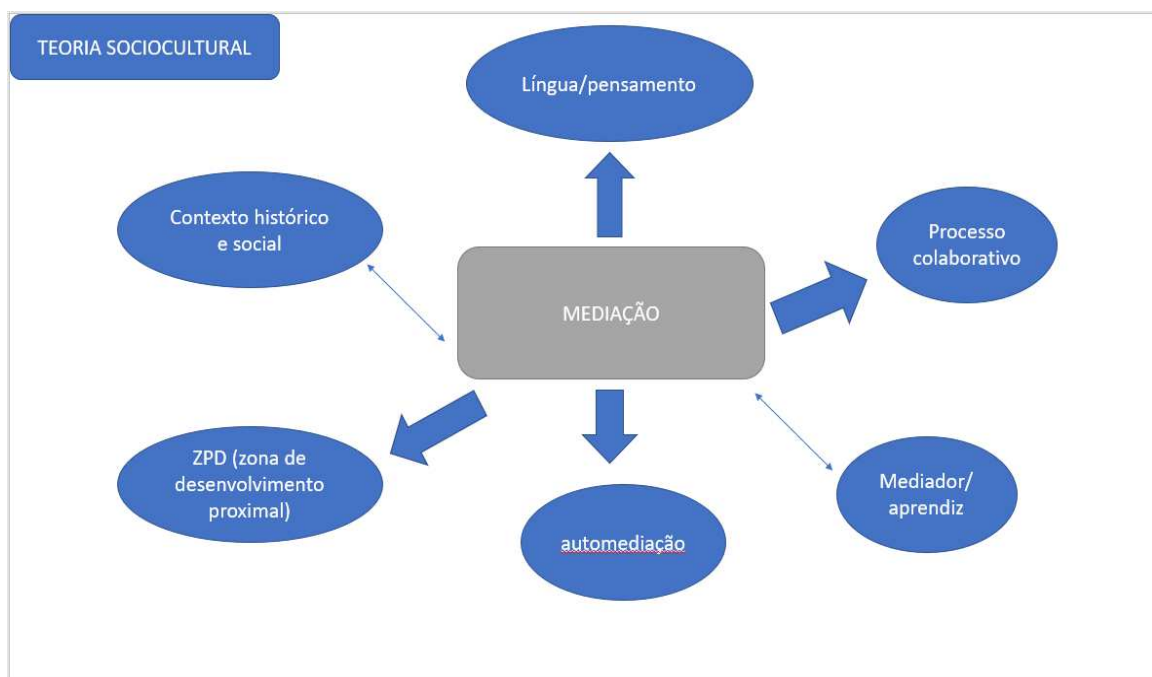
O século XX foi marcado pela presença de muitos teóricos da linguagem e da vida social. Segundo Rego (2014), Lev Semyonovich Vygotsky, nasceu na cidade de Orsha na antiga Bielo-Rússia em 1896 e morreu em 11 de junho de 1934, em Moscou. A teoria sociocultural, que Vygotsky criou, só foi ganhar adeptos a partir de 1970, pois o trabalho dele ficou silenciado por quase meio século, devido aos movimentos políticos da antiga União Soviética. Ele desenvolveu uma teoria com perspectiva no ensino, aprendizagem e desenvolvimento humano, em que a preocupação com as interações sociais e pessoais foram supervalorizadas, dando importância não somente aos aspectos cognitivos, mas também para fatores que ocorriam fora do indivíduo, isto é, no âmbito social.

Havia uma preocupação nas relações entre indivíduo/sociedade, funções psíquicas, base biológica do funcionamento psicológico e instrumentos técnicos/sistemas de signos. Para Vygotsky (1978 apud REGO, 2014, p.41) “as características tipicamente humanas não estão presentes desde o nascimento do indivíduo, nem são meros resultados das pressões do meio externo”. Portanto o homem pode transformar o meio em que vive e se transformar também, com cargas culturais e sociais. De acordo com Lantolf e Beckett (2009 apud PAIVA, 2014, p.128), a denominação sociocultural captura a ideia de que “o funcionamento mental humano resulta da participação em e da apropriação de formas de mediação cultural integradas em atividades sociais”. Nessa visão, percebe-se o valor que existe entre um indivíduo e a sociedade da qual ele participa.

As funções psíquicas surgem das relações diretas do contexto sociocultural e do indivíduo, ou seja, o desenvolvimento humano não ocorre por acaso, mas acontece em um ambiente culturalmente organizado. Vygotsky relaciona também a base biológica do funcionamento psicológico, isto é, a importância cognitiva do cérebro de um indivíduo. Este órgão do corpo humano era considerado pelo psicólogo como um sistema aberto, flexível e de grande plasticidade, algo que poderia ou não ser moldado ao longo do desenvolvimento individual, servindo a novas experiências, sem que houvesse modificações no órgão físico. A relação do homem com o meio, ocorre por meio de ferramentas, e estas podem transformar-se ao longo dos anos, servindo como mediação para cada indivíduo em um processo de comunicação e interação com outros seres. Lantolf (2011, apud PAIVA, 2014, p.129) define mediação como “a criação e o uso de meios auxiliares artificiais para agir física, social e mentalmente”.

As contribuições de Vygotsky, estão também relacionadas com a ideia de análise psicológica e processos psicológicos. O princípio básico da teoria sociocultural está direcionado aos processos psicológicos complexos e elementares. Como se vê, o teórico dava suma importância às mudanças ocorridas no indivíduo a partir de seu convívio com outras pessoas e com o meio em que vive, isto é, o convívio social.

Figura 2: Mapa conceitual da Teoria Sociocultural



Fonte: Adaptado de Paiva (2014, p.127-140)

Este mapa conceitual tenta mostrar de uma forma didática os pontos importantes na relação da mediação. Seguindo o sentido horário, temos a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que está relacionada diretamente com a mediação, logo depois temos o contexto histórico e social, a relação de linguagem e pensamento, que, numa relação dialógica, é de suma importância nos atos comunicativos. Depois, seguimos com o processo colaborativo com os integrantes: mediador e aprendiz e, por último, temos a automeiação que ocorre no interior do aprendiz. A mediação é peça fundamental na teoria de Vygotsky, pois o psicólogo acreditava que era através da mediação que as relações dialógicas tinham importância no desenvolvimento do ser humano.

Vygotsky observou que nos processos de aprendizagem dos humanos havia duas zonas de desenvolvimento, e neste intervalo entre estas duas zonas (potencial e real), identificou algo que ele chamou de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Os seres humanos, no processo de aprendizagem, possuem a zona potencial e a zona real ou efetiva. A primeira refere-se às habilidades potenciais que um determinado indivíduo poderá alcançar; já na segunda zona, estão os conhecimentos já adquiridos por este indivíduo, isto é, aquilo que ele já conhece e domina.

A interação entre artefatos, pessoas mais experientes e pares ocorre no dia a dia das pessoas, no processo de ensino e aprendizagem. Isso se torna mais evidente, pois aprendizes estão sempre em contato com materiais que os auxiliam no processo de aceleração de habilidades ainda não concretas. Para a chegada na zona real, o aprendiz passa por fases até chegar a uma situação de conforto e total domínio de uma determinada habilidade.

O nível da zonareal são todas as conquistas que o aprendiz já domina, são aquelas capacidades ou funções consolidadas que já aprendeu ou domina totalmente, pois, sem o auxílio de um monitor, consegue realizar sozinho uma atividade ou tarefa. É importante salientar que esta zona real ocorre não somente em processos escolares e acadêmicos, mas em qualquer ambiente social, pois, na medida que um pai auxilia seu filho em uma atividade ou tarefa, também ocorre uma ZDP.

A ZDP pode ser observada em diversos ambientes, em contextos escolares e acadêmicos, na interação entre pessoas ou em situações em que haja pelos menos duas pessoas com conhecimentos diversos e diferentes que se unem para fazer uma determinada atividade ou tarefa. A transformação ou mudança de comportamento ocorre não somente no aprendiz, mas também no professor como nos afirma Figueiredo (2019),

O conceito de ZDP carrega, em sua essência, a ideia de transformações que acontecem por meio da ação de professores, pais, ou outras crianças mais experientes que, por meio do diálogo, promovem progressos que não aconteceriam de maneira espontânea pelo aprendiz. (FIGUEIREDO, 2019, p.44)

O diálogo é peça fundamental nesse processo, pois os aprendizes se apropriam das orientações de um mediador para poder chegar a um nível desejado ou pelo menos próximo do potencial de cada estudante.

O nível de desenvolvimento potencial também diz respeito àquilo que o aprendiz poderá fazer, mas que, nesse caso específico, será mediado por uma pessoa mais experiente. O aprendiz deverá sofrer intervenção e ajuda de alguém que já passou por esse processo, por consequência, saberá fazer sozinho sem o auxílio de uma outra pessoa. No caso, o aprendiz será mediado por alguém que já sabe realizar a tarefa. Vygotsky não estudou a aprendizagem de língua adicional, também não estudou os processos de aprendizagem em adultos. Suas experiências e estudos estavam voltados para as crianças, todavia isso não quer dizer que seus estudos não possam ser aplicados em adultos aprendizes de uma língua adicional.

Portanto, na aprendizagem de uma língua adicional, por meio de recursos que facilitem e aprimorem esse processo da ZDP, o professor percebe os níveis a que o aluno consegue chegar, para monitorar e aprimorar soluções de possíveis problemas futuros e adquirir uma aprendizagem significativa para sua vida. Ausubel (1963 apud MOREIRA, 2008, p.198-199), apresenta uma teoria psicológica:

que trata sobre a aquisição dos corpos organizados de conhecimentos que se usam na sala de aula. O trabalho que realizamos como docentes é especialmente o de tentar preservar e ensinar essas habilidades estruturadas para que nossos alunos aprendam. (AUSUBEL, 1963 apud MOREIRA, 2008, p.198-199)

Na visão vygotskyana, a internalização da aprendizagem depende da interação social, mas, assim como na visão ausubeliana, ela pode ser valorizada pelo conhecimento prévio que o aluno traz consigo. Ele se apropria (reconstrói internamente) dessas construções via interação social quer dizer, a aprendizagem significativa depende de interação social, e de intercâmbio e troca, de significados via interação social. Ausubel (1976 apud MOREIRA, 2008, p.201), “insiste na importância de considerar o conhecimento prévio do estudante e que se produz uma interação entre este e a nova informação ou no novo conhecimento em que o professor oferece,

para que ocorra uma aprendizagem significativa”. Isso irá fazer com que o aluno se posicione e consiga resolver seus problemas sozinho, como é o caso de conviver com pessoas menos favorecidas dentro da sociedade, as diversidades de culturas, e a refletir sobre seus próprios atos. Para Kalantzis e Cope (2000),

Diversidade cultural e linguística é um recurso de sala de aula de maneira poderosa, pois é um recurso social na formação de novos espaços cívicos e novas noções de cidadania. Isso não é apenas para que os educadores possam prestar um melhor ‘serviço’ às ‘minorias’, pelo contrário, essa orientação pedagógica produzirá benefícios para todos. (KALANTZIS; COPE, 2000, p.15, aspas no original, tradução nossa⁶)

Estar em contato com outras culturas, pode favorecer a aprendizagem de uma língua adicional, pois, no processo de interação, os aprendizes se apropriam de forma significativa das habilidades necessárias dentro de uma comunidade de prática. Para Wenger (2015, p.01): “As comunidades de práticas são grupos de pessoas que compartilham uma preocupação ou paixão por algo ao que se dedicam e aprendem como fazer melhor, assim que interagem regularmente”. Na seção 2.2, iremos abordar sobre o processo de Scaffolding (WOOD; BRUNER; ROSS,1976) e a Mediação de Vygotsky (1978) e como esses processos dentro da teoria sociocultural podem contribuir para a aprendizagem de uma determinada língua adicional.

2.2 MEDIAÇÃO E SCAFFOLDING COMO PROCESSOS DE APRENDIZAGEM

A mediação está relacionada à intervenção direta ou indireta de um elemento intermediário. Existe uma relação do homem com o objeto, com outros homens e consigo mesmo. O elemento mediador, um signo ou outros seres humanos, poderá ser uma ferramenta de ajuda. A mediação pode ocorrer face a face, isto é, na presença das pessoas ou pode ocorrer através de artefatos culturais, no caso de computadores ou celulares, por exemplo. Vygotsky (1978 apud PAIVA, 2014, p.129) defende que a mediação facilita a aprendizagem na interação com as pessoas e com os artefatos culturais. Esses artefatos podem ser ferramentas físicas como livros, celulares, computadores, revistas, entre outras, e ferramentas simbólicas como a linguagem humana. Para Figueiredo (2019),

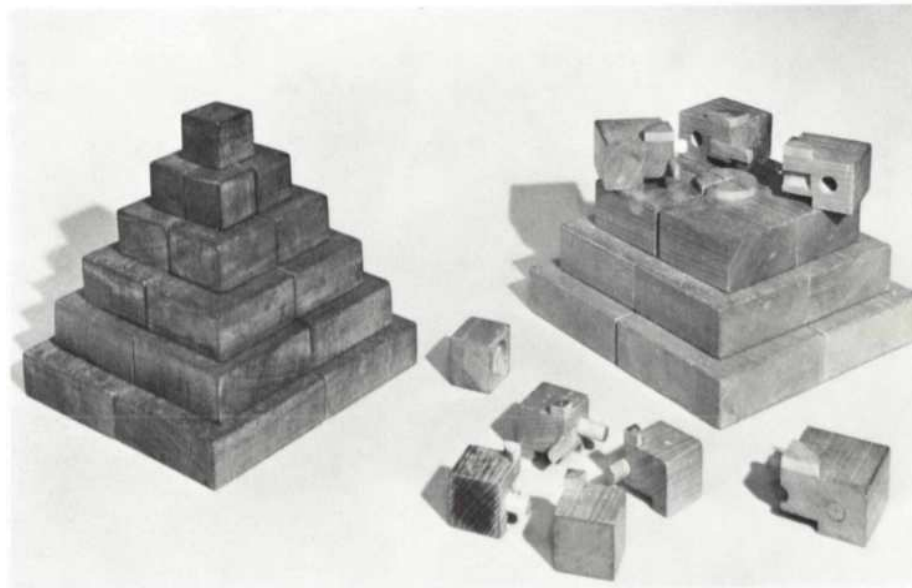
⁶Cultural and linguistic diversity is a classroom resource just as powerfully as it is a social resource in the formation of new civic spaces and new notions of citizenship. This is not just so that educators can provide a better ‘service’ to ‘minorities’. Rather, such a pedagogical orientation produce benefits for all.

Além dos instrumentos que os seres humanos inventaram e têm inventado para controlar e mudar o contexto em que vivem (realidade externa), existem outros tipos de ferramentas que, sendo dirigidos aos próprios seres humanos, servem para controlar e desenvolver suas capacidades psíquicas. (FIGUEIREDO, 2019, p.38)

Dentro da teoria vygotskyana, a mediação está presente com os instrumentos psicológicos, com a linguagem, pois por meio dela, as pessoas podem ser mediadoras para outras pessoas, ajudando no desenvolvimento e execução de alguma tarefa.

O processo de Scaffolding é uma metáfora criada por Wood, Bruner e Ross (1976) e consiste em comparar a ajuda dada a uma pessoa mais experiente para uma criança na construção de uma pirâmide em bloco, como mostra a figura a seguir.

Figura 3: Pirâmide em Bloco



Fonte: Wood; Bruner e Ross (1976, p.93)

Embora esse processo não especificasse o ensino e aprendizagem de uma língua adicional, podemos aplicá-lo a qualquer modo de aprendizagem, respeitando as funções do tutor, como veremos adiante. O Scaffolding está relacionado com a ZPD de Vygotsky (1991), pois em um conjunto de atividades de interação e cooperação, os aprendizes podem solucionar um determinado problema e potencializar o conhecimento entre o que eles já sabem e o que poderão fazer sem o auxílio de uma pessoa mais experiente. A ZPD diminui à medida que o aprendiz alcança o objetivo desejado pelo monitor, como podemos ver em Wood, Bruner e Ross (1976),

O primeiro ponto importante é a redução dos movimentos alternativos durante a aquisição de habilidades essenciais para regular o feedback, para que ele seja usado para uma possível correção. Nos casos atuais, envolvia reduzir o tamanho da tarefa para o nível em que o aprendiz pudesse reconhecer se havia ou não alcançado um ‘ajuste’ viável como requisito da tarefa. (WOOD; BRUNER; ROSS, 1976, p.98. Aspas no original, tradução nossa⁷)

Esse processo em que o aprendiz reconhece o nível a que está chegando faz com que ele tome posições individuais e diante de obstáculos que possam surgir. O aprendiz quando se apropria das instruções, poderá futuramente agir sozinho, isto é, com autonomia (FREIRE, 1987), para poder seguir em frente com as instruções, habilidades e orientações propostas por um monitor, professor ou pessoa mais experiente.

A mediação e interação entre professor e aluno fazem com que o aluno sinta vontade de aprender mais, em função da ajuda recebida de alguém experiente. Esta consciência por parte dos aprendizes poderá trazer benefícios significativos para o ensino e para a aprendizagem, fazendo do processo de Scaffolding algo positivo na interação entre ambos. Para Figueiredo (2019),

O Scaffolding é, portanto, um apoio dado a outra pessoa para a realização de uma tarefa e, no processo de aprendizagem de línguas, pode vir de muitas fontes, tais como de um professor e/ou colegas, e mesmo de um robô, tanto presencialmente quanto em contexto virtual. (FIGUEIREDO, 2019, p.56)

Esse apoio poderá ser deixado de lado, isto é, poderá não ter mais sentido, a partir do momento em que o aprendiz se apropriar realmente da ajuda dada pelo monitor e seguirá sozinho na resolução do problema proposto. O apoio a que se refere Figueiredo (2019) pode estar associado tanto a âmbitos educacionais, isto é, a uma sala de aula propriamente dita, ou âmbitos sociais, fora dos muros de uma escola ou universidade. No processo de Scaffolding ou andaime, o ambiente possui uma atmosfera positiva. Para Bortoni-Ricardo (2008),

Andaime é um termo metafórico que se refere à assistência visível ou audível que um membro mais experiente de uma cultura presta a um aprendiz, em qualquer ambiente social, ainda que o termo seja mais empregado no âmbito do discurso de sala de aula. Na tradição do discurso de sala de aula, os andaimes são associados às iniciações de um evento de fala pelo professor e a suas avaliações das respostas dos alunos. Uma característica básica do

⁷ First point to the importance of reducing the alternative movements during skill acquisition as an essential to regulating feedback so that it could be used for correction. In the present instances it involved reducing the size of the task to the level where the learner could recognize whether or not he had achieved a ‘fit’ with task requirements.

processo de andaimes é o estabelecimento de uma atmosfera positiva entre professor e alunos, por meio de ações simples, como a de se ouvirem e se ratificarem mutuamente. (BORTONI-RICARDO, 2008, p.44, grifo no original)

A relação dialógica entre professor e aluno faz parte diretamente do processo de Scaffolding. Para os teóricos Wood, Bruner e Ross (1976),

Esse Scaffolding consiste essencialmente no adulto que “controla” os elementos da tarefa que vão inicialmente além da capacidade do aprendiz, permitindo que ele se concentre e complete apenas os elementos que estão dentro do seu âmbito de competência. (WOOD; BRUNER; ROSS, 1976, p.90. Aspas no original, tradução nossa⁸)

Com esse estudo, os teóricos indicam seis funções de monitor para aprendiz ou de par mais experiente para um menos experientes, no processo de andaime:

- 1) Recrutamento: Engaja o aprendiz na tarefa, estimulando o seu interesse para a consecução do trabalho a ser realizado;
- 2) Simplificação da tarefa, reduzindo as possibilidades de ações que podem ser empregadas em sua realização, controlando e simplificando, assim, a forma de executá-la;
- 3) Manutenção da motivação do aprendiz para a realização da tarefa, estimulando-o a manter o foco ao desempenhá-la;
- 4) Identificação de pontos importantes para a realização da tarefa, chamando a atenção do aprendiz para pontos importantes a serem observados em sua execução. Ele também observa o que o aprendiz está fazendo e lhe chama atenção, caso ocorra alguma discrepância entre o que ele está fazendo e o que deve ser feito;
- 5) Redução do estresse do aprendiz, tentando fazer com que ele não se sinta frustrado ao lidar com dificuldades na execução da tarefa;
- 6) Demonstração: Explicar e dá soluções parciais para a finalização da tarefa, demonstrando como fazê-la, de modo que o aprendiz possa repetir a ação.

⁸This Scaffolding consists essentially of the adult “controlling” those elements of the task that are initially beyond the learner’s capacity, thus permitting him to concentrate upon and complete only those elements that are within his range of competence.

É importante observar que todas essas funções podem ocorrer no processo de aprendizagem não necessariamente nesta ordem. No contexto desta pesquisa, o conceito de Scaffolding associado ao letramento midiático crítico poderá ser compreendido no contexto de um curso de extensão para jovens universitários, em que são usados artefatos digitais e se procurará valorizar a cultura local. Portanto, na próxima seção, abordamos os conceitos de letramento, multiletramentos, letramento digital e multimodalidade associando as mídias digitais com os textos multimodais, o que é recorrente em um blog.

2.3 LETRAMENTO, MULTILETRAMENTOS, LETRAMENTO DIGITAL E MULTIMODALIDADE

O termo letramento vem do inglês “literacy”. Esse “novo vocábulo” foi usado pela primeira vez no Brasil no livro de Mary Kato (ROJO; MOURA, 2019, p.16), *No mundo da escrita*, publicado na década de 80, especificamente no ano de 1986. Para Rojo e Moura (2019),

O termo *letramento* busca descobrir os usos e práticas sociais da linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles socialmente valorizados ou não, locais (próprios de uma comunidade específica) ou globais, recobrando contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.), em grupos sociais e comunidades culturalmente diversificadas. (ROJO; MOURA, 2019, p.16, grifo no original)

Leu, Coiro et al (2017 apud, ROJO; MOURA, 2019, p.25) discutem a relação da internet com os novos letramentos e relatam as seguintes mudanças sobre a natureza dos letramentos:

- 1) A internet é a tecnologia que define esta geração para o letramento e a aprendizagem em nossa comunidade global.
- 2) A internet e as novas tecnologias a ela relacionadas requerem novos letramentos para se poder chegar a seu potencial.
- 3) Os novos letramentos são dêiticos, estão sempre mudando.
- 4) Os novos letramentos são múltiplos, multimodais e multifacetados.
- 5) Os letramentos críticos são centrais para os novos letramentos.
- 6) Os novos letramentos requerem novas formas de conhecimento estratégico.
- 7) As novas práticas sociais são um elemento central dos novos letramentos.
- 8) Os professores tornam-se mais importantes, embora seu papel mude em salas de aula de novos letramentos.

Leitura e escrita estão presentes na vida da maioria dos cidadãos do mundo. Mesmo aquelas pessoas que não conseguiram passar por uma sala de aula formal, podem apresentar habilidades linguísticas através do conhecimento de mundo, de leitura significativa para a vida para as necessidades diárias. Essas pessoas podem participar de diferentes práticas de letramento e eventos de letramentos. Para Oliveira, Santos e Tinoco (2014, p.21), “Evento de letramento corresponde a uma situação qualquer em que uma pessoa ou várias estejam agindo por meio da leitura e da escrita”. Para as autoras, o evento de letramento não se restringe à sala de aula, pode ocorrer em qualquer situação, por exemplo em uma praça pública, no ônibus, na padaria, na escola, na igreja, nas ruas, etc. Para que ocorra um evento de letramento, portanto, é preciso que leitura e escrita estejam presentes. Estes eventos e práticas letradas estão presentes em todos os âmbitos e onde quer que as pessoas estejam, lá estarão eles. Para Street (2014),

O letramento está de tal modo encaixado nessas instituições na sociedade contemporânea que, às vezes, é difícil nos desvencilharmos delas e reconhecer que, na maior parte da história e em grandes setores da sociedade contemporânea, as práticas letradas permanecem encaixadas em outras instituições sociais. (STREET, 2014, p.122 e 123)

Ao longo dos tempos o conceito de letramento foi se adaptando ao contexto situacional, houve essa resignificação, deixou de ser singular, (letramento), e passou a ser plural, (letramentos). Não se trata de uma mera questão de lexicografia, mas uma compreensão mais natural e relacionada ao social. De acordo com Rojo (2009),

As abordagens mais recentes dos letramentos, em especial aquelas ligadas aos novos estudos do letramento (NEL/NLS) têm apontado para a heterogeneidade das práticas sociais de leitura, escrita e uso da língua/ linguagem em geral em sociedades letradas e têm insistido no caráter sociocultural e situado das práticas de letramento (ROJO, 2009, p.102)

Dentro dessa perspectiva, os letramentos não estão voltados para as práticas mecânicas de leitura e escrita, mas existe uma preocupação enorme com o social, pois leitura e escrita podem ocorrer em qualquer espaço, não somente na escola, que é a agência de letramento por excelência de nossa sociedade (KLEIMAN, 2007). O espaço escolar mudou, o novo alunado trouxe para as salas de aula práticas de letramento não valorizadas e não reconhecidas pela escola. Segundo Kleiman (2007), esse modo de agir em situações novas, característico da aprendizagem, deveria ser particularmente verdadeiro nas situações de aprendizagem escolar.

O caráter sociocultural deste novo ethos voltado para a leitura e a escrita é de suma importância para as sociedades letradas, pois existe um novo olhar dentro das práticas de letramento, um olhar voltado também para o social, uma preocupação com a aprendizagem significativa e real.

Os textos servem de apoio para que as atividades sociais se desenvolvam como forma de atividades sociais por meio da escrita e da leitura, como nos afirma Bortoni-Ricardo (2008),

O termo letramento é geralmente empregado para indicar um acervo cultural preservado por meio da escrita. Podemos usar o termo letramento no plural, ou então nos referir a **culturas de letramento** para preservar a ideia de que não existe só uma cultura de letramento. Nas comunidades sociais, convivem culturas de letramentos associadas a diferentes atividades: sociais, científicas, religiosas, profissionais etc. também existem manifestações culturais letradas associadas à cultura popular, como a literatura de cordel, por exemplo. Uma cultura de letramento é constituída de práticas sociais em que as pessoas se apoiam em textos escritos e lidos ou lidos e preservados na memória. (BORTONI-RICARDO, 2008, p.43, grifo no original)

Leitura e escrita fazem parte do dia a dia de qualquer cidadão. Até mesmo aqueles que nunca estiveram em um banco escolar podem se apropriar de leituras significativas por onde andam, nas paradas de ônibus, na empresa, na praça, no mercado, enfim, nos diversos locais de uma cidade. Assim fica difícil pensar em uma sociedade sem os atos de leitura e escrita, habilidades linguísticas tão importantes em nosso cotidiano. Assumir um papel de importância de leitura escrita como parte de nossa vida, é também dar importância não somente a habilidades linguísticas, mas também às práticas sociais que vão requerer essas habilidades. De acordo com Kleiman (2007),

O professor que adotar a prática social como princípio organizador do ensino enfrentará a complexa tarefa de determinar quais são essas práticas significativas e, conseqüentemente, o que é um texto significativo para a comunidade (KLEIMAN, 2007, p.09)

Partindo destas ideias, os letramentos têm um papel importante na formação crítica de todos que se apropriam da escrita e da leitura para fins específicos, para uma leitura que realmente faça sentido na sua vida, de modo que o leitor, consiga resolver seus problemas se apropriando das habilidades de ler e escrever. Para Soares (2012, p.144) “letramento são as práticas sociais de leitura e escrita e os eventos em que essas práticas são postas em ação, bem como as conseqüências delas sobre a sociedade”. Esse novo olhar surge pela necessidade de o

leitor relacionar aquilo que foi lido em algo que tenha valor para sua vida, isto é, que faça sentido não somente no linguístico, mas também no social.

Para Paiva (2014), ao escrever ou falar, os aprendizes estão agindo por meio da linguagem e é na ação comunicativa que percebem o que são ou não capazes de fazer com e por meio dela. Nesse sentido, a autora defende que a ação comunicativa é importante para que os aprendizes façam uso real da língua.

O letramento tem um papel transformador na vida de um estudante. Os recursos digitais junto com o letramento podem favorecer a aprendizagem eficaz na vida do aluno. No ensino e aprendizagem de uma língua adicional, é importante o uso dos recursos digitais. Para Dudeney, Hockly e Pegrum (2016, p.19), o letramento digital é, então, ainda mais poderoso e empoderador do que o letramento analógico. Isso não é só uma questão de valorizar piamente os artefatos digitais, mas é fazer com que os alunos usem de forma adequada todos os recursos que venham melhorar a aprendizagem. Entendemos que esses recursos são apenas um meio para chegar a um determinado fim, mas é preciso uma preocupação com tudo aquilo que venha ajudar no processo de ensino e aprendizagem.

Dentro desse conjunto e conceitos, há ainda o de *multiletramentos*, que surgiu no ano de 1996 com um grupo de americanos, australianos e ingleses. O encontro ocorreu na cidade de Nova Londres (Estados Unidos). Do Grupo de Nova Londres (GNL – New London Group) faziam parte pesquisadores como: Courtney B. Cazden, Bill Cope, Mary Kalantzis, Gunther Kress, James Paul Gee, Carmen Luke, Sarah Michaels, Martin Nakata, Norman Fairclough e Joseph Lo Bianco, todos interessados na linguística e linguagem.

O manifesto sobre multiletramentos estava relacionado com outros dois termos, *multimodal* e *multissemiótico*. Com a junção desses dois termos, surge o novo termo no plural, não é só questão de terminologia, vai muito além de cunhar o significado da palavra, as ideias contidas nos multiletramentos são tão valiosas quanto o seu aspecto formal. Estes dois “**multis**” referem-se à multiplicidade cultural das populações e multiplicidade semiótica da formação dos textos que servem de informação e comunicação.

Decidimos que os resultados de nossas discussões poderiam ser encapsulados em uma palavra – multiletramentos – uma palavra que escolhemos para descrever dois argumentos importantes que poderíamos ter com a ordem cultural, institucional e global emergentes; a *multiplicidade de canais* e meios de comunicação e a crescente *diversidade cultural e linguística*. (GRUPO NOVA LONDRES, 1996, p.63. Tradução nossa⁹, grifo nosso.)

⁹We decided that the outcomes our discussions could be encapsulated in one word – multiliteracies- a word we chose to describe two important arguments we might have with the emerging cultural, intitutional, and global

Como se vê, a forma de olhar um texto vem mudando ao longo dos tempos. Se há alguns anos atrás, a leitura obrigatoriamente de um livro era feita com o papel em mãos, hoje podemos ter acesso a diversas informações sem a presença de um livro físico. O leitor deve estar atento com as novas formas de adquirir o conhecimento através de artefatos diversos. Os alunos precisam mais que simples leitura do verbal. Para Coscarelli e Kersch (2016),

Eles precisam compreender os textos, selecionando informações pertinentes, separando o que é confiável do que é suspeito ou não parece seguro. Precisam compreender e analisar com profundidade e senso crítico as informações que encontram. (COSCARELLI; KERSCH, 2016, p.07)

Os recursos tecnológicos podem ajudar a desenvolver melhor as habilidades de leitura e escrita dos aprendizes, fazendo com que as tecnologias digitais sejam um meio e não o fim para a aprendizagem. Entendemos que os atos de ler e escrever passam não somente por habilidades linguísticas, mas também são atos sociais. Neste sentido, os artefatos digitais podem ajudar tanto alunos quanto professores no processo de ensino e aprendizagem, pois a sua utilização na educação é algo importante nos dias de hoje. Para Dudeney, Hockly e Pegrum (2016, p.313), “até mesmo na ausência de tecnologia, é possível ensinar aos estudantes letramentos digitais”, e esse ensino os ajudará a desenvolver suas habilidades tanto linguísticas, tecnológicas quanto sociais.

No caso da língua adicional, o processo de aprendizagem de uma nova palavra é ativo e faz com que o leitor assuma um papel importante nele, seja no aspecto comunicativo ou social. Para aqueles estudantes que estudam uma língua adicional, requerem desenvolvimento de habilidades linguísticas, além de outras que discutiremos ao longo de nossa dissertação. Na leitura e escrita, a potencialização pode fazer com que o estudante tenha mais familiaridade com textos diversos, como sites, vídeos, filmes, músicas e blogs, que irão ajudar na integração de novas habilidades linguísticas, valorizando a cultura do aluno. Nessa mesma linha Rocha e Azzari (2016) destacam que,

A partir de uma perspectiva discursiva e socioculturalmente orientada, é ainda importante que essas iniciativas permitam a participação crítica dos aprendizes em práticas sociais (situadas), que possam ser mediadas por gêneros e espaços digitais (como por exemplo, a criação e participação em

fóruns internacionais de discussão, a elaboração de *Blogs* e canais de vídeo, entre outros). (ROCHA; AZZARI, 2016, p.169, grifo no original)

Nas palavras de Rocha e Azzari, percebemos a valorização da aprendizagem crítica não somente na participação, mas na criação de espaços que venham a ajudar os aprendizes. Estamos preparando cidadãos para um futuro incerto, ainda não temos a certeza se realmente com a ajuda dos novos aparatos digitais, nossos estudantes poderão resolver problemas mais cruciais, desenvolver um pensamento mais crítico, além da autonomia, aprendizagem permanente ou trabalho colaborativo. O que sabemos é que, os aparelhos tecnológicos podem encurtar caminhos, diminuir o tempo, aproximar pessoas, facilitando a tomada de decisões e futuras resoluções de problemas.

Para Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), letramentos digitais são habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital. É neste caminho que estudantes podem se apropriar de realidades vividas em ambientes fora dos muros das instituições escolares e transportar suas aprendizagens para outros ambientes sociais, tais como um mercado, uma praça pública, uma empresa, um hospital, etc. As novas tecnologias podem trazer reais benefícios para toda a sociedade.

Se trabalhamos na perspectiva da leitura e escrita como práticas sociais, os estudantes deixam de ser meros leitores e passam a produzir textos que possam fazer sentido para todos os envolvidos nesse processo de aprendizagem. Para Coscarelli e Kersch (2016, p.07), “é preciso que os leitores saibam enveredar pelos inúmeros sites, blogs, propagandas, programas, aplicativos e ambientes, de forma a cumprir seu objetivo”. Nas práticas de letramentos, estes artefatos podem mediar positivamente quem delas se utiliza, seja com fins acadêmicos, sociais, culturais ou escolares, que é o caso de milhões de estudantes mundo afora que necessitam se comunicar, se expressar e assim podem modificar o local em que vivem.

Estar diante de um computador não nos habilita a fazer parte deste novo ethos, deste novo olhar para práticas educacionais voltadas para um bom desenvolvimento não somente de habilidades linguísticas, mas habilidades reais de significado. Para Silva, Magalhães, Buin (2018), para haver novos letramentos, a mentalidade tem que mudar; novos modos de fazer os trabalhos do dia a dia e novas práticas pedagógicas e valores precisam ser utilizados. Por essa razão, afirmamos que, a aprendizagem ocorre não somente dentro de uma sala de aula, mas também em outros ambientes sociais.

As novas tecnologias podem ser fator determinante na potencialidade e desenvolvimento de novas habilidades por parte de estudantes. Como apontam Dudeney, Hockly e Pegrum (2016),

Todos apelam para a promoção de habilidades próprias do século XXI, tais como criatividade e inovação, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas, colaboração e trabalho em equipe, autonomia e flexibilidade, aprendizagem permanente (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p.17)

Estas habilidades adquiridas ou aprendidas podem impulsionar aquelas fossilizadas na primeira língua, isto é, o contato com suportes digitais, como o Blog, Google docs e WhatsApp, poderá potencializar habilidades linguísticas significativas como os novos letramentos, pois leitura e escrita fazem parte do dia a dia dos estudantes. As habilidades de leitura e escrita ao longo dos tempos foram se modificando, saindo do conceito canônico de escrita e leitura como algo individual. Atualmente o que se pensa sobre as práticas de leitura e escrita está bastante associado a aspectos tanto pedagógicos quanto sociais (ROJO, 2009). Determinar o que seja social ou pedagógico, implica não somente aspectos terminológicos, mas também aceitar a bagagem cultural que carrega cada estudante.

As análises e as construções de sentidos dos diferentes textos mostram uma realidade a ser aprendida. Nos textos multimodais, faz-se necessária a divulgação de ideias, fatos, opiniões e informações. As imagens de um determinado texto são tão importantes quanto a própria leitura, pois o texto, tanto visual quanto verbal, tem a intenção de despertar o interesse do leitor para uma possível leitura de um tema específico, isto é, a habilidade que está sendo destacada cujo propósito é deixar para o leitor a vontade de querer aprofundar-se no texto mencionado.

O processo de aprendizagem de uma determinada habilidade requer conhecimento prévio e uma leitura detalhada em vários aspectos, isto é, esse processo é ativo e faz com que o leitor assuma um papel importante nele, seja no aspecto comunicativo ou no social, pois a análise de um determinado texto comporta-se como algo valioso.

Como as transformações acerca dos meios de comunicação sofreram mudanças ao longo dos tempos, a oferta de mídias e objetos de leitura se ampliou e, mais do que isso, se diversificou em dispositivos e em modos de produção (RIBEIRO, 2016, p.32), por isso que os diversos textos também mostram uma certa evolução a respeito do texto verbal e não verbal. De acordo com Rojo e Moura (2019),

Os pesquisadores do GNL ressaltavam que os textos, em parte devido ao impacto das novas mídias digitais, estavam mudando e já não mais eram essencialmente escritos, mas se compunham de uma pluralidade de linguagens, que eles denominaram *multimodalidade*. (ROJO; MOURA, 2019, p.19 e 20, grifo no original)

Ler, assim como escrever, são habilidades necessárias de qualquer cidadão. No processo de leitura e escrita, a potencialização na leitura pode fazer com que os leitores se tornem críticos e tenham mais familiaridade com textos não verbais, como sites, vídeos, filmes, músicas e blogs, que irão ajudar na integração de novas habilidades que eles já tenham adquirido. Para Rojo e Moura (2019, p.11) “no trato com os textos – escritos, impressos ou digitais –, não temos mais apenas signos escritos. Todas as modalidades da linguagem ou semioses os invadem e com eles se mesclam sem a menor cerimônia”.

O texto escrito mescla-se com o multimodal fazendo uma relação harmônica na construção de sentido. Com essa mescla, surgem as mudanças, e estas podem nos trazer benefícios se forem usadas de forma positiva e com valor certo.

A leitura crítica de diversos textos associados ao ensino, poderá ser um viés positivo, se bem orientada. A utilização de textos críticos de forma desordenada não facilitará em nada a aprendizagem, mas se isso for feito de forma organizada, poderá ser possível colher frutos significativos na aprendizagem. Com a leitura crítica, o estudante vai se sentir parte do processo de ensino, ter uma realidade a ser compartilhada, vai conhecer o ambiente cultural e construir sentido e compreender não somente a língua, mas a cultura, a geografia, a economia, etc. e, assim, poder fazer parte da integração e interação textual.

Nos tempos digitais, o mundo mudou e a tecnologia ajudou neste processo de mudança de analógico para digital. Apesar de não estar relacionada diretamente com a educação, a tecnologia influenciou os métodos educativos e as escolas. Os estudantes precisam das novas tecnologias, é uma realidade. Para Dudeney, Hockly e Pegrum (2016): “Ensinar língua exclusivamente através do letramento impresso é, nos dias atuais, fraudar nossos estudantes no seu presente e em suas necessidades futuras”. (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p.19)

A aprendizagem de leitura e escrita também se modificaram com as Tecnologias Digitais (TD), pois hoje é difícil imaginar um leitor analógico, aquele que tenha contato apenas com a matéria física, como uma revista ou um livro impresso, uma vez que a maioria dispõe de um celular.

Os tempos são outros. São tempos de fake news (notícias falsas) e tempos de sair em defesa do uso das novas tecnologias, e desse novo *ethos*. É preciso valorizar mais o leitor crítico

e criativo, para que notícias falsas não se propaguem e prejudiquem alguém. Esses são os desafios que nós todos devemos enfrentar no dia a dia, não somente o professor, mas toda a sociedade.

O professor tem um papel fundamental neste novo ethos. Durante tempos, este novo olhar para as formas de leitura e escrita no formato digital (web 2.0) foi esquecido. É importante discutir este novo olhar crítico do leitor participativo. Para Dudeney, Hockly e Pegrum (2016, p.18),

A web 2.0 é a nova geração de ferramentas baseadas na web como blogs, wikis e sites de redes sociais, focadas na comunicação, no compartilhamento e na colaboração, e que, portanto, transforma usuários comuns da internet, de consumidores passivos de informação, em colaboradores ativos de uma cultura partilhada. (DUDENEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016, p.18)

O leitor passa de mero observador, para um leitor que produz, opina e expressa tudo aquilo que sente. Na web 2.0, o leitor deixa de ser passivo e passar a ter um olhar mais ativo diante dos fatos sociais e culturais, pois assim como entendemos que leitura e escrita assumem um papel social, com o advento da internet e a força que há neste novo modo de entender as práticas e eventos de letramento, qualquer internauta pode produzir textos críticos que ultrapassem os limites sociais, pessoais, econômicos, culturais e políticos, desde que preparado para isso. As novas tecnologias fazem parte da vida de nossos alunos, por isso é preciso enfatizar que tecnologia associada com a educação pode trazer reais ganhos se trabalhada com planejamento. Algumas ferramentas digitais podem facilitar na colaboração de leitura e de escritas digitais por parte dos alunos, uma destas ferramentas é o Google docs, também usada com os alunos participantes da pesquisa. Para Rojo (2013),

O Google Docs é um ambiente gratuito de escrita colaborativa online, construído a partir da tecnologia Wiki, onde é possível alojar um documento e permitir que sua edição seja aberta ao público ou a um grupo restrito de colaboradores. O conteúdo inicial exposto pode ser modificado pelos colaboradores quantas vezes forem necessárias. Todas as versões são organizadas cronologicamente e podem ser armazenadas e recuperadas a qualquer momento por qualquer colaborador. (ROJO, 2013, p.86)

Os artefatos digitais podem mediar a aprendizagem de um aprendiz se for bem utilizada. O Google Docs através da escrita colaborativa pode ser uma ferramenta em potencial para amenizar a reunião e produção textual de uma determinada comunidade de prática. Ferramentas

como esta podem não somente facilitar o processo de aprendizagem por parte dos alunos, mas também potencializar o ensino por parte do professor, pois encurta tempo e espaço, fazendo com que a organização na escrita e reescrita de um texto possa ocorrer de forma democrática onde todos possam participar e ser ativos dentro de atividades programadas. É preciso ter a consciência de que os meios tecnológicos são apenas um meio para chegar a um determinado lugar, e que não são os recursos tecnológicos que fazem a diferença no ato pedagógico, mas sim a criação de uma nova mentalidade.

2.4 LETRAMENTO CRÍTICO

O Letramento Crítico (doravante LC) está relacionado a contextos das transformações sociais, culturais, econômicas, políticas e tecnológicas. Ele está baseado na teoria sociocultural da linguagem, preocupa-se particularmente em ensinar os alunos a entender e gerenciar a relação entre linguagem e poder (JANKS, 2013). Com o LC prevalece a questão inerente à aprendizagem significativa, pois a linguagem não pode se resumir a um currículo, nem deve ser separada da vida social e política dos indivíduos que dela fazem parte. Para Morrell (2008),

Os currículos são elaborados com base no conjunto comum de princípios filosóficos e pedagógicos, porém devem ser adaptados as experiências do dia a dia, às necessidades e desejos dos alunos em determinadas salas de aula, em momentos específicos e em contextos geográficos, culturais e econômicos específicos. (MORRELL, 2008, p.238. Tradução nossa¹⁰)

É inegável a importância do currículo na vida escolar de um estudante. Corroboro com as ideias de Morrell (2008) de que as experiências vividas pelos estudantes devem também prevalecer na prática escolar, levando o aluno ao patamar de agente ativo no processo de aprendizagem, fazendo com que ele participe da aprendizagem e negocie os valores culturais, sociais e históricos.

Paulo Freire foi um dos primeiros educadores a assumir uma pedagogia crítica e tratar de letramento crítico. Assumindo uma postura pós-estruturalista e apoiado na filosofia marxista, tinha em suas ideias a valorização do social, a liberdade das pessoas e igualdade nas relações. Paulo Freire valorizava a relação entre professores e alunos, incentivava que os educadores

¹⁰Curricula are designed upon a common set of philosophical and pedagogical principles but must be tailored to the everyday experiences, the needs and desires of the students in particular classrooms, at particular moments, and within particular geographical, cultural, and economic contexts.

percebessem que os estudantes tinham uma bagagem cultural e conhecimento de mundo e que isto deveria ser valorizado sempre. A escola como entidade formal responsável pela formação de cidadãos, nessa visão, deve valorizar a formação crítica de educadores, para que os educandos também possam ter um posicionamento firme em suas decisões. Para Freire (1987),

Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. Margem para serem colecionadores ou fichadores das coisas que arquivam. No fundo, porém, os grandes arquivados são os homens, nesta (na melhor das hipóteses) equivocada concepção “bancária” da educação. Arquivados, porque fora da busca, fora da práxis, os homens não podem ser. Educador e educandos se arquivam na medida em que, nesta destorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem do mundo, com o mundo e com os outros. (FREIRE, 1987, p.33)

Diante do exposto, o professor tradicional, na maioria das vezes, apenas tenta “colocar conteúdos na cabeça dos alunos” de uma forma mecânica e sem sentido, o que não é ensinar, é imposição, algo contra o que Freire lutava muito para que não ocorresse no âmbito escolar. Podemos perceber o real e importante papel da educação na sociedade, ancorado na perspectiva do letramento crítico, que é proporcionar aos estudantes a oportunidade de usar a criatividade através do saber para que haja a transformação. Essa criatividade poderá ser desenvolvida através de leitura e escrita de texto, fazendo com que essa concepção “bancária” da educação deixe de existir.

A reflexão que os educadores podem fazer é se estão apenas depositando conhecimento na cabeça de seus alunos, ou se realmente o que importa, que é tentar “abrir a cabeça” destes alunos para que eles mesmos possam agir sozinhos, fazendo reflexão crítica do mundo com o propósito de transformá-lo (FREIRE, 1987) nesta reflexão-ação-transformação. Na aprendizagem crítica, o ato de aprender serve para transformar, serve para a mudança significativa. Essa mudança poderá servir de base para um novo olhar sobre as desigualdades, opressão, discriminação, marginalização e concentração do poder.

Uma das finalidades do letramento crítico, é justamente fazer com que os aprendizes possam ter a oportunidade de não somente ler, mas também produzir textos que dialoguem com os problemas sociais presentes no mundo, valorizando uma cultura global ou local. Se esse diálogo ocorrer, também irão acontecer as mudanças nesses aprendizes. Quando essas pessoas

se tornam os protagonistas, elas passam a ter voz e vez nas transformações que desejam que ocorram. De acordo com Janks (2013),

Essencialmente, letramento crítico diz respeito a capacitar os jovens a ler o mundo e o mundo em relação a poder, identidade, diferença e acesso a conhecimento, habilidades, ferramentas e recursos. (JANKS, 2013, p.227. Tradução nossa¹¹)

A leitura e a escrita estão intrinsicamente relacionadas. Para que um jovem possa ler criticamente, deverá também ter noção das relações de poder e respeito dentro da sociedade, tentar se posicionar e ter a capacidade de utilizar a linguagem não como um fim, mas como um meio e tentar também reagir sobre as várias formas de dominação de desigualdade tanto econômica quanto social. A leitura crítica pode proporcionar a um aluno um certo nível de consciência de seu papel dentro da sociedade, e é através do letramento crítico que o estudante poderá chegar a este nível de consciência. No quadro abaixo de Cervetti, Pardales e Damico (2001), podemos perceber a diferença entre leitura crítica e letramento crítico.

Tabela 01: Diferença entre leitura crítica e letramento crítico

Área	Leitura Crítica	Letramento Crítico
Conhecimento(e pistemologia)	Conhecimento – por meio de experiência sensorial e raciocínio Fatos – realidade Distinguem-se os fatos (objetivos) das inferências e dos julgamentos (subjetivos) do leitor	O Conhecimento não é natural ou neutro. O Conhecimento baseia-se em regras discursivas de cada comunidade, portanto é ideológico
Realidade(ontologia)	Pode ser conhecida Serve como referência para a interpretação	Não há um conhecimento definitivo sobre a realidade. A realidade não pode ser “capturada” pela linguagem A “verdade” não pode ser definida numa relação de correspondência com a realidade; deve ser compreendida em um contexto localizado
Autoria	Detectar as intenções do autor – base para os níveis mais elevados da interpretação textual	O significado é sempre múltiplo, contestável, construído cultural e historicamente, considerando as relações de poder
Objetivos da educação	Desenvolvimento de níveis elevados de compreensão e interpretação	Desenvolvimento de consciência crítica.

Fonte: Adaptado e traduzido de Cervetti; Pardales; Damico (2001, p.11)

¹¹ Essentially, critical literacy is about enabling young people to read both the word and the world in relation to power, identity, difference and access to knowledge, skills, tools and resources.

Essas diferenças entre leitura crítica e letramento crítico pode nos ajudar a entender melhor por que alguns alunos leem os textos de forma crítica, mas também ajudar a compreender que estes alunos precisam se tornar “atores principais” para transformar não somente o ambiente em que vivem, mas transformar a sociedade. Como já destacamos, antes de uma leitura de texto, é preciso fazer uma leitura de mundo, como nos mostra Freire (1989),

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. Ao ensaiar escrever sobre a importância do ato de ler, eu me senti levado - e até gostosamente - a "reler" momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo. (FREIRE, 1989, p.09)

As palavras de Freire (1989) nos convidam a refletir sobre a leitura de texto, realidade, contexto e experiência de vida das pessoas. O conhecimento de mundo deve estar relacionado com justiça social, liberdade e equidade. O LC está presente nos mais diversos contextos sociais, o que mostra que a sociedade moderna não deve ser omissa sobre os vários tipos de conflitos existentes.

No espaço pedagógico, o LC assume um papel de não se contrapor a métodos de aprendizagem de língua, seja adicional ou não. O LC deve se aproximar de tais métodos para que possa ter suporte viável dentro das relações de poder, dos problemas sociais existentes e das lutas vividas tanto por professores quanto por alunos todos dos dias e em espaços sociais diferentes.

Por fim, o importante sobre o LC é fazer com que a consciência crítica e os aspectos sociais e culturas sejam valorizados. É preciso tomar o LC para si e tomar atitudes responsivas e de valor real, o que poderá começar pelo espaço da sala de aula e depois ultrapassar os muros da escola para poder chegar à sociedade de um modo geral. Percebe-se ainda, que muitos professores ainda não se deram conta da importância da pedagogia crítica, da leitura crítica e do letramento crítico para que haja uma real transformação na educação.

Vivemos em um mundo onde os escritos estão em todo lugar se apropriar destes escritos de forma eficaz pode facilitar a vida de qualquer cidadão, por isso a sua importância no ensino e aprendizagem de línguas. Hoje tanto o livro impresso quanto o digital fazem parte da realidade dos alunos. Em apenas um simples acesso à internet e um click, o livro digital estará nas mãos

do estudante, por isso, professores devem estar atentos para a valorização não somente do livro impresso, mas também do livro digital, agindo contrário é não valorizar o conhecimento de mundo dos estudantes. Como nos afirmam Guimarães e Kersch (2012),

É sabido que não basta à escola ensinar seus alunos a ler e escrever, mas cabe a ela criar condições para que ele desenvolva suas habilidades de leitura e escrita, em situações muito próximas ao que se faz na sociedade (se não for possível em situações da própria realidade), porque os alunos precisam ser capacitados para agir em todas as instâncias, dentro e fora da escola, nas práticas exigidas pela sociedade. (GUIMARÃES; KERSCH, 2012, p.28).

Estudantes precisam de ações pedagógicas que valorizem suas ações reais, e a escola como agente formadora de cidadãos conscientes tem um papel fundamental nesta ajuda mútua com a sociedade de um modo geral. É preciso deixar o estudante livre para que ele possa se desenvolver em várias situações, transformando-o em um ser autônomo, e esta autonomia poderá levá-lo a caminhos nunca antes imaginados, ultrapassar não somente as fronteiras imaginárias, mas ultrapassar seus próprios limites.

A valorização da experiência vivida por um estudante, poderá fazer com que os alunos fiquem motivados. Valorizando o conhecimento de vida dentro de um contexto real, poderá gerar ganhos para a proposta do professor. Para Lima JR (2016): “O ensino com foco no processo procura se aproximar da experiência real de escrever um texto. Pesquisas mostram que, em uma situação real de produção textual, as etapas não são lineares, mas vêm e vão [...]” (LIMA JR.,2016, p.133)

O processo é tão importante quanto a finalização de uma etapa. Estudantes convidados a participar de uma ação em que eles estejam inseridos, isto é, que a proposta faça parte de sua realidade, poderão desenvolver habilidades mais significativas e gratificantes tanto para professores quanto para o próprio aluno, pois a valorização de todo o conhecimento prévio trazido pelo aluno deverá ser considerada. Para as autoras Guimarães, Kersch (2012),

O aluno terá melhor desempenho se for convidado a se engajar num projeto que seja seu, com o qual se identifique e que esteja ligado à cultura da comunidade de que faz parte (por isso, a necessidade de o projeto ser coconstruído). (GUIMARÃES; KERSCH, 2012, p.30)

O espaço da sala de aula deverá ser compartilhado com o professor para que o aprendiz sinta vontade de participar do processo ativamente. É preciso colocar o aluno no foco da

aprendizagem, pois não deve existir hierarquia na pedagogia, deverá, sim, a escola ser um espaço democrático, onde a troca de experiência leve em consideração sempre uma negociação de sentido para que todos possam ganhar, a escola, os professores, os alunos e a sociedade, para que a escola forme não somente alunos competentes em suas habilidades, mas também forme pessoas que se preocupem com o mundo e com as outras pessoas. Assim, o ensino mecânico e engessado dá lugar a um ensino mais democrático e que não valorize tanto a “memorização”, um estudo muitas vezes sem sentido para o aluno. De acordo com Freire (1989), “muito de nossa insistência, enquanto professoras e professores, em que os estudantes “leiam”, num semestre, um sem-número de capítulos de livros, reside na compreensão errônea que às vezes temos do ato de ler.” (FREIRE, 1989, p.12)

É na leitura que o aprendiz conhece o mundo. A leitura é algo valioso na vida de qualquer aprendiz. Não se deve considerar o aluno como um recipiente, onde o professor vai depositando o conhecimento, o que se deve fazer é respeitar todo um processo. Para Lima Jr (2016), no ensino da escrita com foco no processo, o próprio processo de produção textual é visto como o *locus* da aprendizagem e desenvolvimento da L2; portanto há mais foco nele do que no resultado final. (LIMA JR, 2016, p.133)

Valorizar somente uma nota final em uma avaliação mecânica de final de mês é fazer um boicote na aprendizagem de nossos alunos, que estão cada vez mais preocupados com a realidade do que com conteúdo já pronto como se fosse uma receita de bolo. É preciso valorizar essa diversidade cultural que o aluno traz de casa para a sala de aula para que ele possa fazer sua reflexão crítica. De acordo com Kalantzis e Cope (2000),

Diversidade cultural e linguística é um recurso de sala de aula de maneira poderosa, pois é um recurso social na formação de novos espaços cívicos e novas noções de cidadania. Isso não é apenas para que os educadores possam prestar um melhor serviço às minorias, pelo contrário, essa orientação pedagógica produzirá benefícios para todos. Quando os alunos confrontam diferentes idiomas, discursos, estilos e abordagens, eles ganham substancialmente em habilidades metacognitivas e metalinguísticas e em sua capacidade de refletir criticamente sobre sistemas complexos e suas interações. (KALANTZIS; COPE, 2000, p.15. Tradução nossa¹²)

¹²Cultural and linguistic diversity is a classroom resource just as powerfully as it is a social resource in the formation of new civic spaces and new notions of citizenship. This is not just so that educators can provide a better ‘service’ to ‘minorities’. Rather, such a pedagogical orientation will produce benefits for all. For example, there will be a cognitive benefit to all children in a pedagogy of linguistic and cultural pluralism, including for ‘mainstream’ children. When learners juxtapose different languages, discourses, styles, and approaches, they gain substantively in metacognitive and metalinguistic abilities and in their ability to reflect critically on complex systems and their interactions.

Este novo olhar para a prática pedagógica faz com que os agentes do processo possam compartilhar saberes de uma forma mais humana, pois o espaço escolar não deve ficar restrito às paredes de uma sala de aula ou a um mural escolar. Ir mais além é um desafio diário para professores e alunos, fazendo com que as pessoas tenham também a oportunidade de se apropriar dos conhecimentos que a escola proporciona. Quando o professor age de forma a valorizar o conhecimento prévio dos alunos, isso poderá fazer com que os aprendizes possam desenvolver habilidades que venham a ajudar o próximo e tenham um pensamento cada vez mais social e humanitário. Já questionava Freire (2019),

Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes. (FREIRE, 2019, p.31/32)

Dentro da perspectiva de dar voz e vez ao aluno, coloca-se o aprendiz no centro do processo, fazendo com que ele se sinta importante nos atos de aprender, porque é através destas ações colaborativas que ele se vê como agente ativo e integrador.

2.5 APRENDIZAGEM DE UMA LÍNGUA ADICIONAL: O ESPANHOL EM FOCO

A língua faz parte da vida de qualquer cidadão do mundo, é através dela que nos comunicamos e interagimos com os outros. Nos dias de hoje, é de suma importância aprender uma outra língua que não seja a materna e, para nós sul-americanos, é importante que aprendamos o espanhol, pois à exceção do Brasil e das Guianas, os demais países todos têm o espanhol como língua oficial. Para Lira (2005, p.03) “a importância da língua espanhola, hoje, no contexto mundial é indiscutível. Mais de 400 milhões de pessoas se comunicam nessa língua” Nesta pesquisa o foco está no idioma de Cervantes, que é oficial em 20 países: Espanha, México, Cuba, Porto Rico, Guatemala, El Salvador, Guiné Equatorial, Panamá, República Dominicana, Costa Rica, Honduras, Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile, Peru, Venezuela, Bolívia, Colômbia e Equador. Esses países apresentam diversidades culturais enormes e é um grande motivo para poder se debater sobre as formas de aprender, ensinar e o respeito mútuo que há entre as nações e as pessoas. A comunicação nos proporciona esse poder de nos expressar e expor nossas ideias, algumas vezes as leis entram para reforçar o poder da comunicação, mas entendemos que não é uma lei que valoriza o poder de comunicação de uma língua, e sim as pessoas em si.

No ano de 1996, foi aprovada a lei de diretrizes e bases da educação (LDB) do Brasil. Nesse momento, o ensino de língua adicional ganha força, ainda não se debatia o ensino do espanhol, especificava apenas “língua estrangeira”. Na seção IV, do Ensino Médio, art.36, III, completa “será incluída uma língua estrangeira moderna como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar e uma segunda língua, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição” (BRASIL, 1996). A comunidade escolar (diretor, coordenador, professor e as famílias) poderia fazer a escolha de uma outra língua adicional ao currículo escolar. Depois de quatro anos da implantação da LDB, surge o projeto de lei nº 3.987¹³, de autoria do deputado federal Átila Lira (PSDB/PI), que tinha por base a implantação do espanhol nas escolas de nosso país. Para Lira (2005),

O projeto de lei nº 3.987, que apresentei em 2000, fundamentou-se também, no protocolo de intenções assinado em 13 de dezembro de 1991 pelos Ministros da Educação dos países que compõem o MERCOSUL¹⁴. De acordo com esse documento, firmou-se o compromisso de “implementar o ensino de português e de espanhol nas instituições dos diferentes níveis e modalidades dos sistemas educativo, para melhor comunicação” entre seus países. (LIRA, 2005, p.03, grifo no original)

Mais ou menos cinco anos depois de elaborado o projeto acima citado, é aprovada a chamada “lei do espanhol” de nº.11.161, de 05 de agosto de 2005¹⁵, que dispõe sobre o ensino do espanhol no Brasil. Foram mais ou menos 10 anos que o espanhol foi obrigatório na grade curricular de escolas públicas de ensino médio no Brasil (O processo de implantação deveria estar concluído no prazo de cinco anos, a partir da implantação desta Lei). Foram anos de muito trabalho, dedicação e zelo pelo idioma de Cervantes, até que em 16 de fevereiro de 2017, a “lei

¹³ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/3785-sp-309678802>

¹⁴ Mercado do Cone Sul, refere-se aos países da América do Sul: Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Venezuela (Disponível em: <https://www.mercosur.int/pt-br/quem-somos/paises-do-mercosul/>)

¹⁵ Art. 1º O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio. § 1º O processo de implantação deverá estar concluído no prazo de cinco anos, a partir da implantação desta Lei. § 2º É facultada a inclusão da língua espanhola nos currículos plenos do ensino fundamental de 5ª a 8ª séries. Art. 2º A oferta da língua espanhola pelas redes públicas de ensino deverá ser feita no horário regular de aula dos alunos. Art. 3º Os sistemas públicos de ensino implantarão Centros de Ensino de Língua Estrangeira, cuja programação incluirá, necessariamente, a oferta de língua espanhola. Art. 4º A rede privada poderá tornar disponível esta oferta por meio de diferentes estratégias que incluam desde aulas convencionais no horário normal dos alunos até a matrícula em cursos e Centro de Estudos de Língua Moderna. Art. 5º Os Conselhos Estaduais de Educação e do Distrito Federal emitirão as normas necessárias à execução desta Lei, de acordo com as condições e peculiaridades de cada unidade federada. Art. 6º A União, no âmbito da política nacional de educação, estimulará e apoiará os sistemas estaduais e do Distrito Federal na execução desta Lei. Art. 7º Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

do espanhol” foi retirada. A revogação ocorreu pela lei n. 13.415 de 2017¹⁶. Depois de anos, a língua espanhola deixa de ser obrigatória nas escolas públicas do ensino médio em nosso país. No ano de 2019 foi aprovada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esse documento não contempla mais o espanhol, e a língua adicional obrigatória no currículo do ensino fundamental e médio passa a ser o inglês. Nesse documento, na parte de linguagens, temos o seguinte texto “o tratamento dado ao componente na BNCC prioriza o foco da função social e política do inglês e, nesse sentido, passa a tratá-la em seu status de língua franca (BNCC, 2020, p.241).

Atualmente, a retirada da obrigatoriedade do espanhol da grade curricular do ensino médio no Brasil, poderá afetar na contratação de novos professores de espanhol. Entendemos que essa retirada é uma forma de desvalorização não somente do idioma, mas uma forma de desvalorizar a cultura dos países vizinhos. Essa retirada ocorreu em todos os estados da federação, já que se trata de uma lei federal, sabemos também que cada estado tem autonomia e leis específicas, como é o caso do Rio Grande do Sul. Com o movimento estudantil intitulado #FicaEspanhol, através da Proposta de Emenda Constitucional nº 270/2018¹⁷ de autoria da deputada estadual Juliana Brizola, consegue implementar a língua espanhola nos currículos de ensino fundamental e médio naquele estado. Não é só uma questão de ser o não ser obrigatório através de uma lei, é algo mais valioso, é a valorização da língua, da cultura e da integração entre povos. No Piauí, estado onde esta pesquisa se desenvolveu, tenta-se implantar no currículo do ensino médio, através de um projeto de lei na Assembleia Legislativa do Estado do Piauí (ALEPI), mas sem uma solução definida até o momento da publicação desta pesquisa. O ensino do espanhol na graduação ocorre em apenas uma universidade pública no Piauí, na capital Teresina com curso presencial e nas cidades do interior com o curso na modalidade EAD (Educação à distância). A não obrigatoriedade não pode ser um obstáculo para professores e futuros professores. Entendemos que a aprendizagem e o ensino devem ocorrer independentemente das leis, deve ocorrer de forma natural e espontânea. A valorização deve começar por professores, universidades, associações, alunos e famílias para depois se transformar em lei, aqui não se trata da desvalorização de uma lei que implante o espanhol, se trata da valorização do idioma em si.

Aprender uma língua adicional não é apenas memorizar códigos, é ir além, é aprender a cultura do outro, as formas de comunicação de outras pessoas, é aprender a respeitar a maneira como pensam e agem dentro da sua sociedade e comunidade. Aprender e ensinar fazem parte

¹⁶Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017. Art. 22. Fica revogada a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005. Brasília, 16 de fevereiro de 2017; 196º da Independência e 129º da República.

¹⁷Disponível em: http://proweb.procergs.com.br/temp/PEC_270_2018_ISPA.pdf?23/05/2020%2013:01:09

de um mesmo processo, não necessariamente o ato de ensinar está diretamente associado ao professor, pois ele aprende nas relações de interação com os aprendizes, na mesma perspectiva o ato de aprender não se relaciona em sua totalidade com o aluno, pois este também poderá ensinar. De acordo com Robinson (2015, p.147, tradução nossa¹⁸) “a função primordial de um professor é facilitar a aprendizagem”. Corroboro com as palavras do autor, essa facilitação faz com que o aprendiz se sinta confortável e confiante para conseguir desenvolver ações reflexivas. Para Romanowski (2007, p.144) “a reflexão na ação é complexa e exige uma observação atenta de como os alunos resolvem as situações de aprendizagem”. O olho atento do professor poderá gerar ganhos para a aprendizagem dos alunos, pois o fazer pedagógico tem que ser colaborativo e participativo, em que todos possam aprender e ensinar ao mesmo tempo, no caso de professores de línguas, o desenvolvimento das habilidades orais, de leitura e escrita são necessários. Nesse estudo priorizou-se, estas duas últimas.

O professor, usando a leitura e escrita de textos como habilidades de prática de ensino e aprendizagem, poderá fazer com que os estudantes desenvolvam essas habilidades com ganhos significativos. Para Schlatter (2009), existem 3 formas para desenvolver habilidades de leitura e escrita em língua adicional:

(a) reconhecer a língua estrangeira em um texto escrito ou oral e não virar as costas a esse texto; (b) compreender textos orais e/ou escritos em língua estrangeira em determinadas situações comunicativas; ou (c) **interagir (oralmente e/ou por escrito) na língua estrangeira** em diferentes situações comunicativas. (SCHLATTER,2009, p.12, grifo nosso)

A interação na aprendizagem pode ocorrer de várias formas, por exemplo: escrever em um diário, colocar sua opinião em um blog ou debater com colegas e com o professor em um grupo de WhatsApp, entre outras. Na aprendizagem de uma L2¹⁹ (Língua adicional), a interação social pode facilitar a vida do aluno no ato de aprender, pois ele poderá encontrar soluções para obstáculos que poderão surgir. Para Mata e Ortega (2002),

O homem é um ser social por natureza. Porém esta não é uma realidade estática; pelo contrário, o homem se converte em ser social ao longo de um processo que vai incorporando sua individualidade às formas de vida, os

¹⁸ La función primordial de un profesor es facilitar el aprendizaje

¹⁹ Nesse estudo iremos usar o termo L2 como sinônimo de Língua Adicional

valores, as normas, e os costumes da sociedade em que vive. (MATA; ORTEGA, 2002, p.276, tradução nossa²⁰)

Atividades sociais estão relacionadas com cultura, pessoas, fatos, história, locais, respeito e valorização. É preciso saber valorizar a cultura de outras pessoas, os valores envolvidos, as normas e os costumes dos outros.

Aprender uma L2 é também conhecer e reconhecer que existe um processo, que envolve muito mais que apenas ler, escrever, ouvir e falar, é ir além, pois no processo de aprendizagem de uma L2 não ocorre da mesma forma que a primeira língua²¹, pois esta ocorre em um ambiente natural, ou seja, ela é utilizada pelas pessoas no dia a dia. Já a L2, muitas vezes, os alunos não têm contato direto com as pessoas nativas. Para Baralo (2004, p. 28, tradução nossa²²) “Normalmente, a aprendizagem de uma LE ocorre dentro de um contexto institucional, artificial, onde não se percebe uma necessidade comunicativa autêntica, como na língua materna”. Quando começamos a falar as primeiras palavras na L1, nós começamos a adquirir tal língua, já quando estamos falando as primeiras palavras na L2, estamos aprendendo a falar esta língua. Língua materna e língua adicional são dois termos completamente distintos, à exceção das comunidades bilíngues no mundo, aprender uma segunda língua requer esforço, dedicação e compromisso.

A proficiência em L2 não é resultado de acúmulo de informações e conhecimento a respeito de regras gramaticais. A aprendizagem significativa de um idioma se dá pela assimilação subconsciente de seus elementos, isto é, com a pronúncia, o vocabulário e a gramática usados em contextos sociais. A responsabilidade do professor é tentar aproximar ao máximo possível o ambiente da aula com um ambiente natural de aprendizagem, isto é, de total imersão. Segundo Almeida Filho (2016),

Quando a língua-alvo não consegue se estabelecer nem na sala de aula constituída para aprendizagem dela mesma, as chances de sucesso na manutenção ou crescimento da competência comunicativa dos professores diminuem geometricamente. Quem faz a formação dos professores se manter como uma chama acesa precisa pensar muito em como apoiar uma competência comunicativa confiante nos professores e encontrar meios de driblar o apagamento da língua-alvo com o tempo

²⁰ El hombre es un ser social por naturaleza. Pero ésta no es una realidad estática; por el contrario, el hombre se convierte en ser social a lo largo de un proceso en el que va incorporando a su individualidad las formas de vida, los valores, las normas y las costumbres de la sociedad en la que vive.

²¹ Os termos primeira língua, língua materna e L1 serão usadas como sinônimas aqui nesse estudo

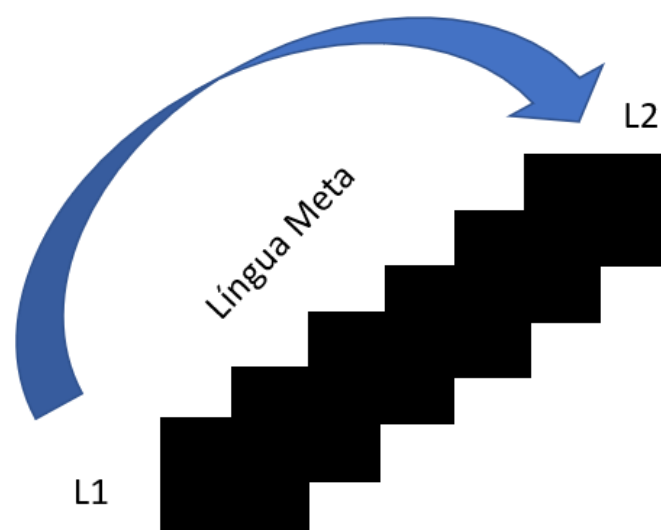
²² Normalmente, el aprendizaje de una LE ocurre dentro de un contexto institucional, artificial, donde no se percibe una necesidad comunicativa auténtica, como en la lengua materna.

num contexto não nativo em que a língua não está em circulação ao redor dos mestres e seus alunos. (ALMEIDA FILHO, 2002, p.11, grifo nosso)

Conforme Almeida Filho (2002) o ensino de uma língua adicional envolve uma visão complexa e ampla, onde os fatores da linguagem e o contexto fictício, dificultam o processo de ensinar e aprender um outro idioma e o próprio indivíduo em si. Quando o professor relaciona a realidade dos alunos com o ensino, com os materiais e recursos utilizados por ele e principalmente com a cultura a ser trabalhada, fazendo com que a “chama acesa” da ação de aprender seja despertada no aluno, isso poderá fazer com que a situação de experiência em língua materna facilite o processo de aprendizagem do aprendiz na L2.

Uma L2 pode ser aprendida por meio de uma L1. De acordo com Baralo (2004, p. 29, tradução nossa²³) “Não é o mesmo aprender uma língua dentro de uma sala de aula, mediante a simulação de objetos, situações e personagens, que aprender como um membro mais do mundo real”. Valorizar a língua em uso, fazer uma relação com aquilo que está aprendendo em sua língua materna poderá alcançar habilidades significativas em uma L2. Existe um intervalo de aprendizagem entre a primeira língua (L1) e a língua adicional (L2), ele está representado na figura a seguir:

Figura 4: A escada e a mediação



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020

²³No es lo mismo aprender una lengua dentro de un aula, mediante la simulación de objetos, situaciones y personajes, que aprenderla como un miembro más del mundo real.

Na aprendizagem de uma língua adicional, a língua materna pode dar suporte, como podemos ver na imagem acima, em que a L1 é o suporte na construção de uma nova língua. A língua meta é o estágio entre a L1 e a L2. Dentro de processos de interação e aprendizagem, o aprendiz vai construindo o conhecimento sólido até chegar ao topo. No processo de desenvolvimento de aprendizagem, o professor deve respeitar o conhecimento de mundo do estudante, isso poderá ocorrer através da primeira língua do aprendiz.

Para o ensino mais eficaz de uma L2, pode-se pensar em problemas reais e trazê-los para dentro da sala de aula. De acordo com Rola (2006, p.60) “No contexto específico da sala de aula de língua estrangeira, o professor deve criar condições que possibilitem o envolvimento dos alunos com os processos sociais de criar significados com a utilização da língua estudada”. Isso poderá fazer com que os alunos sejam agentes mais críticos de suas realidades locais, poderá ser feito com a ajuda do professor, levando os alunos a se sentirem capazes de aprender e ensinar uns aos outros em um processo de cooperação mútua. As experiências trazidas pelos alunos para o espaço escolar deverão ser valorizadas pelo professor. Isso garantirá um ambiente harmônico no ato pedagógico, valorizará aquele que é o centro da ação pedagógica, o aluno, colocando-o como agente principal neste processo tão complexo que são os atos de ensinar e aprender. Isso é no mínimo estar preocupado com a formação crítico-cidadã e por consequência uma preocupação geral com toda a sociedade.

Ensinar L2 nos dias de hoje é ir além da gramática, regras, fonética, fonologia e de vocabulário. Embora haja muitas formas de se ensinar línguas, na teoria sociocultural, os futuros professores podem ser agentes importantes dentro desta perspectiva mais social e dialógica. A transformação em sujeitos críticos, criativos e participativos passa pela formação inicial de futuros professores, pois os conceitos e as teorias associadas com as práticas pedagógicas podem transformar estudantes de graduação em futuros formadores de opiniões, educadores, críticos sociais e geradores de conhecimentos. Para Figueiredo (2019),

Uma perspectiva sociocultural aplicada ao processo de formação de professores provê a base para uma abordagem teórica que tenta explicar a dimensão social do pensamento e do conhecimento, uma perspectiva reconhecida como essencial para compreender como os professores pensam, aprendem e se comportam como agentes históricos, sociais e políticos nos contextos de ensino e aprendizagem. (FIGUEIREDO, 2019, p.95)

O desenvolvimento pedagógico e social do professor não está relacionado com a melhor metodologia. Martinez (2009, p.49) já nos alertava que, mesmo com o risco de cair em uma simplificação excessiva, as metodologias tradicional, direta, audiovisual e comunicativa dominam o panorama de aprendizagem de língua adicional. Atualmente não conseguimos imaginar que ainda exista ensino baseado em metodologias rígidas, pois devemos pensar que os estudantes aprendem melhor com metodologias inovadoras e adequadas. Esse comportamento poderá ajudar os professores em formação no avanço e na melhoria de suas ações no trabalho escolar, fazendo com que os debates com colegas, os diários escritos, os estudos realizados por pesquisadores de área possam trazer benefícios não somente para a sala de aula, mas para a sociedade geral. Não se trata de uma nova metodologia, o que está em jogo é sempre a aprendizagem significativa do aluno, seja em qualquer disciplina, não somente com a língua adicional, portanto, vocabulário, gramática, sintaxe, verbos, entre outros tópicos, são apenas pano de fundo para poder chegar a determinadas habilidades linguísticas e sociais dos aprendizes.

O professor no processo de ensino e aprendizagem assume um papel importante, assim como o aluno, pois dentro deste processo complexo é preciso valorizar o conhecimento e experiência dos alunos. O professor assume muitos papéis nesta atividade complexa que é a sala de aula de língua adicional, tais como: adotar um livro didático, fornecer insumo linguístico autêntico, estimular a cooperação, união e interação entre os integrantes, motivar os alunos, estimular o uso de estratégias viáveis para a aprendizagem, utilizar métodos adequados para cada situação, e mais do que isso, o professor precisa mostrar os caminhos para que sozinho o aluno possa seguir, estar atento para as necessidades de cada aluno.

É preciso observar que a formação de um bom professor não ocorrerá somente com métodos e técnicas adequados, é preciso ser sensível às realidades do mundo e atencioso a realidade dos estudantes. Para Guilherme (2017), o bom professor de LE²⁴ teria como função formar cidadãos crítico-reflexivos, pois são ações tão importantes quanto mostrar e desenvolver habilidades, mas não somente ministrar um conteúdo.

De acordo com Freire (2019),

O que importa, na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser “educado”, vai gerando a coragem (FREIRE, 2019, p.45)

²⁴ O autor usa a sigla LE (Língua estrangeira), aqui usamos o termo língua adicional

Nos dias atuais não basta ser professor para passar uma informação, algo que o aluno consegue em uma formação técnica e mecânica, mas é preciso ir muito além, é preciso uma transformação, uma aprendizagem significativa através de ação-reflexão-ação sobre a prática pedagógica, para que haja não somente a mudança dos alunos, mas do professor também, fazendo com que essa resignificação seja valorizada por toda a comunidade. Para Brito (2017, p. 33) “pensar a língua(gem) como expressão do pensamento, estrutura sistêmica, instrumento de comunicação, mediação, prática social ou materialidade simbólica desencadeia diferentes tomadas de decisões acerca dos processos de formação e ensino-aprendizagem de línguas”, ensinar línguas nesse contexto é algo que vai muito além de aspectos puramente linguísticos, vai além de ensinar conteúdos, pois não existe um produto pronto, acabado e prestes a ser consumido. Pensar desta forma é boicotar a aprendizagem de nossos alunos. Como nos diz Guilherme (2017),

A língua seria, assim, concebida como “produto”, já que os conteúdos a serem alcançados são preestabelecidos e, conseqüentemente há a ausência de ênfase no processo de aquisição/enunciação da língua em estudo, ou seja, não se consideram as etapas de interação do aprendiz com a língua-alvo. (GUILHERME, 2017, p.19)

O professor deve dar importância para ações reais em favor dos estudantes e valorizar menos o conteúdo. É preciso olhar mais a prática pedagógica dialógica em oposição à educação bancária (FREIRE, 1987) para que os futuros professores possam agir com ética em seus espaços educacionais.

A ação docente é muito mais que ação passiva de uma mera explicação de ideias ou conteúdos já prontos de um manual ou livro didático. A ação dialógica entre professores e alunos gera um posicionamento humano, crítico, cooperativo e interacional sobre um determinado tema, com confiança e responsabilidade ética educacional e social. É preciso ter preocupação na formação de cidadãos mais humanos e sensíveis com nossas realidades, como se pode perceber nas palavras de Freire (2019),

Gostaria, por outro lado, de sublinhar a nós mesmos, professores e professoras, a nossa responsabilidade ética no exercício de nossa tarefa docente. Sublinhar esta responsabilidade igualmente àqueles e àquelas que se acham em formação para exercê-la. (FREIRE, 2019, p.17)

A atividade docente é e sempre será algo valioso para aquele que aprende e para aquele que ensina. Em uma relação de troca e união, favorece não somente as práticas educacionais, mas também práticas sociais que venham a modificar os envolvidos neste processo de ensino e aprendizagem. Para o professor, é preciso estar consciente de que a responsabilidade na aprendizagem do aluno é mediada e favorecida pela ajuda que o professor proporciona, pois o aluno não é um recipiente vazio, onde o professor coloca o conhecimento, pelo contrário, ele é participativo e ativo dentro de processo de aprendizagem mediada pelo professor com o ensino.

Dentro deste processo dialógico da aprendizagem, podemos dizer que fazem parte o sujeito/aprendiz, o sujeito/professor e o sujeito/formador. A formação de um professor passa por processos marcantes dentro da pedagogia. O futuro professor, nessa longa jornada de sua formação, tem que observar aspectos de cunho não só educacional, mas social, histórico, cultural e ideológico para contemplar as ações práticas de ensino e aprendizagem, fazendo com que o ato de responsabilidade seja cada vez mais presente nas ações pedagógicas do professor. De acordo com Kersch e Lesley (2019, p.40, tradução nossa²⁵) “repensar nossa pedagogia crítica requer olhar em várias direções e ao mesmo tempo”. O professor de língua adicional, que em vários momentos de sua ação pedagógica irá explanar sobre culturas diferentes, países diversos, novas formas de pensar e agir, precisa ter um olhar sensível, fazer com que o aluno sinta vontade de aprender e respeitar a cultura do outro. Um bom professor de língua adicional deve associar as realidades vividas pelos estudantes com as habilidades linguísticas que ele possui e que irá possuir, respeitando seu desempenho e desenvolvimento plenos. De acordo com Guilherme (2017),

O bom professor de LE seria, pois, aquele que, inscrito e doutrinado em uma determinada vontade de verdade, sabe explicar bem o método e, além disso, acredita que ensinar a LE é ensinar as regras da gramática, da ortografia, da fonética, da sintaxe e da análise morfológica-lexical. (GUILHERME, 2017, p.19)

A definição de ser ou não bom professor, independentemente de que disciplina ministre, é uma tarefa difícil, mas tomando como aporte a língua adicional, não é somente as habilidades de domínios linguísticos que tornam um professor bom, é necessário ir mais além das estruturas formais de gramática e vocabulário, é preciso saber identificar potencialidades nos alunos de forma mais natural, deixando o aprendiz a vontade para poder negociar sentidos, fazer reflexões

²⁵Rethinking our literacy pedagogy requires looking in several directions at once

críticas e chegar a caminhos nunca antes mostrados por um professor. É preciso também deixar os alunos escolherem, pois, a partir de suas escolhas, poderão dar um sentido para tudo aquilo aprenderam, na escrita ou na leitura de um determinado texto, fazendo com que estes atos possam dar sentido a sua vida e que a preocupação não seja em um único produto final, isto é, a redação de um texto mecânico. O ensino com foco no processo procura se aproximar da experiência real de escrever, expressar ideias, se posicionar criticamente, mostrar fatos e realidades. Esta experiência poderá trazer reais benefícios tanto para professores quanto para aprendizes em situações de negociação e construção de sentido, fazendo com que alunos se tornem cidadãos mais críticos dos seus atos e saibam de sua importância dentro da sociedade.

No grupo de alunos com o professor desta pesquisa cujo propósito era fazer com que eles se apropriassem da língua espanhola de uma forma mais prática, social, democrática e humana, criou-se uma comunidade de prática (o curso de extensão). Para Wenger (2015), as comunidades de práticas são grupos de pessoas que compartilham uma preocupação ou paixão por algo ao que se dedicam e aprendem como fazer melhor, interagindo regularmente. (WENGER, 2015). Na figura a seguir, podemos perceber como se configura uma comunidade de prática.

Figura 5: Componentes de uma teoria social da aprendizagem: inventário inicial



Fonte: Wenger, E. Comunidades de Práctica: Aprendizaje, significado e identidad. Barcelona: Paidós, 2001. p.23

A figura acima proposta por Wenger (2001) nos faz refletir sobre a importância da experiência na aprendizagem de um aluno e a relação com o professor, pois o aprendiz aprende como fazer com sua própria experiência compartilhada com o grupo de que faz parte, como uma espécie de afiliação e valorização de sua própria identidade como pessoa e cidadão do mundo. A valorização da prática e a interação entre aprendiz e professor é algo importante no processo de ensino e aprendizagem de qualquer disciplina, pois esta relação poderá fazer com que todos os integrantes possam participar ativamente das ações sociais, pedagógicas, culturais, econômicas e históricas.

Finalizamos a parte teórica, no próximo capítulo iremos tratar sobre a metodologia adotada nesta pesquisa.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa apresenta uma metodologia qualitativa, que para Creswell (2010, p.211) “é uma pesquisa interpretativa, com o pesquisador tipicamente envolvido em uma experiência sustentada e intensiva com os participantes”. No nosso caso, ela se caracteriza como uma pesquisa-ação, pois além de pesquisador, serei também o professor no processo de ensino e aprendizagem da turma com a qual os dados foram gerados.

Dito isso, alinhado ao contexto para a formação de professores de língua adicional, o objetivo principal deste trabalho é analisar como ocorre a aprendizagem da língua espanhola como língua adicional na apropriação de habilidades de leitura e escrita na perspectiva do letramento crítico e como os alunos avaliam essa aprendizagem. Como dito anteriormente, esta é uma pesquisa que se sustenta no letramento crítico e se alinha à teoria sociocultural de Vygotsky (1991).

Nesse sentido, quando adotamos o viés do letramento crítico que remonta a Freire (1987), o que se entende é que o ensino deve ser voltado para questões reais de aprendizagem. O local deve ser valorizado para que alunos possam construir valores e significados e sem preconceitos. Partimos da concepção de que educar é uma ação para a vida. Como nos diz Freire (1987, p.38), “a educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres ‘vazios’ a quem o mundo ‘encha’ de conteúdos”. Uma educação real é aquela que valoriza os integrantes das ações, sem menosprezo às pessoas que dela não fazem parte diretamente.

Tendo isso em mente, oferecemos um curso de extensão para alunos da graduação em letras espanhol de uma universidade pública no Piauí em que se tentou associar teoria e prática: levar os fundamentos do letramento crítico para a formação de professores, pensando em, futuramente, propor mudanças no currículo do curso de Letras Espanhol, ainda muito focado na visão tradicional de desenvolvimento das quatro habilidades – ler, escrever, ouvir e falar – quando, o século XXI nos pede outras habilidades além dessas, como veremos ao longo deste trabalho.

Um dos focos do curso de extensão em espanhol, ministrado no segundo semestre de 2019, tinha a pretensão de trazer à luz vozes que até então não eram ouvidas pelo professor e pelos alunos. Essas vozes surgem de profissionais que estão alijados do meio social. Tínhamos a pretensão também de instigar o senso crítico dos alunos para que eles se apropriassem não

somente de vocabulário, mas também da construção de valores reais de significado social, cultural e histórico.

3.1 PESQUISA QUALITATIVA, PESQUISA AÇÃO E PESQUISA INTERPRETATIVISTA

A pesquisa qualitativa não se preocupa com a solução de um problema, com um produto acabado e lapidado ao final de um processo. Concordamos com as palavras de Godoy (1995, p.63) quando afirma que “Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados ou produto”. Partindo desse viés, este trabalho assume uma característica de uma pesquisa interdisciplinar, voltada não somente para o ensino de língua, mas perpassa outras disciplinas e áreas do saber, como a educação, especificamente a educação do século XXI, a sociologia, a linguística e a linguística aplicada. É claro que esta última é aquela que aparece com maior relevância, pois a linguística aplicada assume um papel de mudança social, de ética, de formação, transformação e identidade. Nas palavras de Miller (2013),

Talvez a mais significativa (contribuição da área) dentro da LA contemporânea, é a que se relaciona a questões de transformação social, de ética e de identidade dos diversos agentes envolvidos em processos de formação de professores (MILLER, 2013, p.100)

Essas contribuições da linguística aplicada para os pesquisadores poderão trazer ganhos significativos para análises de problemas dentro e fora da sala de aula, pois todos os dias podemos nos deparar com problemas sociais em todos os âmbitos. Dentro da pesquisa acadêmica, não cabe ao pesquisador solucionar tais problemas, mas fazer as análises necessárias e significativas para a sociedade, para as pessoas envolvidas e para o próprio pesquisador, contribuindo para a proposição de políticas públicas. Segundo Creswell (2010),

A pesquisa qualitativa é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano. O processo de pesquisa envolve as questões e os procedimentos que emergem, os dados tipicamente coletados no ambiente do participante, a análise dos dados indutivamente construída a partir das particularidades para os temas gerais e as interpretações feitas pelo pesquisador acerca do significado dos dados. (CRESWELL, 2010, p.26)

Entender um certo problema social, fazendo a exploração a partir das análises dos dados, poderá fazer com que o pesquisador e os sujeitos envolvidos tenham ganhos na produção de conhecimento subjetivo. Este trabalho adota a concepção construtivista social. Nas palavras de Creswell (2010),

Os **construtivistas sociais** defendem suposições de que os indivíduos procuram entender o mundo em que vivem e trabalham. Os indivíduos desenvolvem significados subjetivos de suas experiências, significados dirigidos para alguns objetos ou coisas, tais significados são variados e múltiplos, levando o pesquisador a buscar a complexidade dos pontos de vista em vez de estreitá-los em algumas categorias ou ideias. (CRESWELL, 2010, p.31, grifo no original)

As experiências vividas servem como forma de aprendizado, como construção de significado crítico para poder entender as relações entre as pessoas, os objetos e o mundo. A multiplicidade de significados faz com que as experiências de vida dos alunos sejam assim como o conhecimento adquirido, subjetivo.

Os dados gerados nesta pesquisa assumem a abordagem metodológica da pesquisa ação. Segundo Bortoni-Ricardo (2008, p.46), na pesquisa ação “o professor pesquisador não se vê apenas como um usuário de conhecimento produzido por outros pesquisadores, mas se propõe também a produzir conhecimentos sobre seus problemas profissionais, de forma a melhorar sua prática”. Esta pesquisa é desenvolvida nessa perspectiva, pois as ações e reflexões sobre o ato de ensinar podem trazer mudanças reais e com valores grandes para os educadores, beneficiando não somente os alunos, mas também toda a sociedade.

A ação e a investigação estão unidas por quatro fases que Tripp (2005, p.446) nomeou de fases do ciclo básico da investigação-ação: PLANEJAR uma melhora da prática, AGIR para implantar a melhora planejada, monitorar e DESCREVER os efeitos da ação e AVALIAR os resultados da ação. O professor (que era também o pesquisador), antes de iniciar o processo de ensino, fazia o planejamento, depois vinha uma ação que eram as entrevistas, em seguida a descrição do processo e por fim, era feita uma avaliação sobre como ocorrera a entrevista, o ensino e aprendizagem da língua em interação. Todo esse processo com a participação ativa dos alunos e do professor/pesquisador. Nos dizeres de Tripp (2005, p.454), “não se trata de envolver ou não outras pessoas, mas sim do modo como elas são envolvidas e como elas podem participar melhor do processo”. Nesse sentido, tanto o professor/pesquisador quanto os alunos deram sentido a tudo que foi desenvolvido e aprendido durante o curso de espanhol (cujo foco, inicialmente, era o vocabulário).

Nesse processo de ação e investigação realizado com os alunos, o pesquisador emergia no momento de anotações no diário, gravação de voz dos alunos e dos profissionais, bem como o próprio direcionamento para o pensamento crítico, que ia sendo desenvolvido no ambiente em que ocorriam os fatos, fossem eles na sala de aula (com alunos) ou na rua (com profissionais). As entrevistas com os profissionais “invisíveis” ocorriam no local de trabalho (ver tabela 04, página 62) dos participantes entrevistados. Em situações naturais, os alunos se apropriavam de aprendizagem significativa (AUSUBEL, 1963 apud MOREIRA, 2008), isto é, algo que eles poderão levar consigo para toda a vida.

Para Tripp (2005, p.447) “pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática”. Apropriamo-nos desse conceito para levá-lo para o microcosmo da sala de aula, na ação reflexiva de professor, melhorando o fazer docente e sua práxis real e transportando o que foi construído para qualquer ambiente social.

Por fim, esta pesquisa além de natureza qualitativa e pesquisa ação, assume também a perspectiva de uma investigação interpretativista, pois este trabalho não se preocupa em descobrir uma “fórmula mágica” para resolver a questão da apropriação de vocabulário em língua adicional, pois ensino e aprendizagem fazem parte de um *continuum*, isto é, não existe fim. São esses atos responsivos que fazem com que os alunos e o professor/pesquisador tenham uma reflexão firme e sólida sobre os atos de ensinar e aprender em um conjunto de atividades interligadas. Para Frederick Erickson (2008 apud BORTONI-RICARDO, p.42) “a pesquisa interpretativista não está interessada em descobrir leis universais por meio de generalizações estatísticas, mas sim em estudar com muito detalhes uma situação específica para compará-la a outras situações”.

3.2 O CONTEXTO DA PESQUISA E OS PARTICIPANTES

A pesquisa parte de um contexto de ensino da língua espanhola como língua adicional para alunos da graduação em Letras Espanhol em uma universidade pública no estado do Piauí. Para que esta pesquisa pudesse ocorrer, foi cadastrado um curso de extensão com duração de 40 horas (23 horas para as saídas a campo, com entrevistas com os profissionais, 10 horas aulas na universidade, 3 horas para debates presenciais, 4 horas para as entrevistas com os alunos). Os integrantes desta pesquisa foram o professor/pesquisador e 11 alunos da graduação em Letras Espanhol.

O curso de extensão de espanhol, intitulado “Letramento digital: projeto Engloba” foi cadastrado a partir do processo de número 0281/19 e aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão, assuntos estudantis e comunitários – PREX, tendo sido abertas cinco vagas para alunos do quinto período, cinco para alunos do terceiro período e duas para alunos do segundo período, em um total de doze vagas. A inscrição ocorreu da seguinte maneira: divulgação do projeto nas redes sociais onde estão vinculados os alunos da graduação em espanhol. Uma semana antes do início do curso, foi marcado um encontro com alunos interessados em fazer o curso. O local do encontro foi na sala de estudos hispânicos do Centro de Ciências Humanas e Letras da universidade, quinze alunos estavam presentes nesse encontro. Depois de explicado pelo professor como funcionaria o curso, onze dos quinze alunos fizeram a inscrição.

Essa distribuição dos alunos em níveis diferentes foi pensada para que os dos períodos mais avançados pudessem ajudar aqueles que estivessem em períodos iniciais, fazendo com que interação e cooperação facilitassem os processos das habilidades linguísticas, interacionais, sociais e culturais. Nas análises (capítulo 4), foram escolhidos os dados de três alunas, uma que apresentou um nível de desenvolvimento baixo, a outra médio e a última, elevado. Luana, que participou de praticamente todas as atividades, Genisse, que teve pouca participação no curso e Fábria, que quase não participou das tarefas. O quadro abaixo traz uma breve descrição dos alunos que participaram do projeto²⁶ de extensão de espanhol. Os nomes são fictícios para preservar a identidade dos alunos.

Tabela 02: Estudantes que participaram desta pesquisa

Estudantes		Descrição	Níveis na graduação em Letras Espanhol	Anos na Universidade
01	Alexandra	Estudou o ensino médio no colégio filantrópico de Teresina. Tem 22 anos. Começou a estudar espanhol quando era mais nova, por conta de uma novela argentina. Afirma que é analógica, mas que tenta aprender questões de tecnologia com os amigos.	5º período	2 anos e meio
02	Bruna	Estudou o ensino médio em uma escola particular na cidade de Teresina. Tem 21 anos. Teve o primeiro contato com a língua espanhola no ensino médio, acredita que estudar espanhol é uma oportunidade de aprender um outro idioma. Sobre as novas tecnologias acredita que é uma das maiores evoluções da humanidade, pois se pode ter acesso a pessoas, livros e outros assuntos, afirma ter dificuldade com algumas ferramentas tecnológicas.	5º período	2 anos e meio
03	Genisse	Estudou o primeiro ano do ensino médio em uma escola particular, os outros dois anos na escola pública. Tem 33 anos. Escolheu estudar espanhol pela riqueza da	3º período	1 ano e meio

²⁶ Projeto de extensão e curso de extensão são usados como sinônimos nesta pesquisa

		diversidade cultural. Acredita que as novas tecnologias são ferramentas que facilitam um canal de comunicação.		
04	Joana	Estudou o ensino médio em uma escola particular na cidade de Teresina. Tem 29 anos. Gosta muito de aprender outros idiomas, sobre a língua espanhola, gosta das músicas, novela e series em espanhol. Sobre as novas tecnologias sempre teve interesse em usá-las.	3º período	1 ano e meio
05	Luana	Estudou em uma escola particular em uma cidade no interior do Maranhão. Tem 20 anos. Começou a estudar espanhol em 2011, sempre gostou de aprender novas línguas. Acredita que os tempos são outros que se deve adaptar as novas tecnologias com essa nova era.	5º período	2 anos e meio
06	Elizabeth	Estudou o ensino médio em uma escola pública no interior do Piauí. Tem 21 anos. Sempre gostou muito da língua espanhola, nas provas sempre teve notas boas. Sempre teve curiosidade pelas tecnologias e para aprender a usar como ferramenta de estudo.	3º período	1 ano e meio
07	Valber	Estudou o ensino médio em uma escola particular no interior do Piauí. Tem 22 anos. Gosta de estudar a língua espanhola porque lhe encantam as músicas em espanhol, a cultura e a diversidade do idioma. Sempre teve interesse pelas novas tecnologias, acredita que é algo muito importante para todos, pois as novas tecnologias estão em todo lugar.	3º período	1 ano e meio
08	Gustavo	Estudou o ensino médio em uma escola particular de Teresina. Tem 28 anos. Gosta muito das músicas em espanhol, dos filmes e da literatura. Sempre teve interesse e facilidade para manejar as novas tecnologias.	2º período	1 ano
09	Fábia	Estudou o ensino médio em uma escola pública na cidade de Porto Velho (RO). Tem 32 anos. Gosta muito da língua espanhola, gosta da cultura, e costumes dos espanhóis. Acredita que as novas tecnologias crescem todos os dias, com algumas novidades que às vezes é difícil acompanhar.	2º período	1 ano
10	Helena	Estudou o ensino médio em uma escola particular de Teresina. Tem 20 anos. Gosta muito da língua espanhola desde que era criança, pois assistia as novelas em espanhol. Acredita que as novas tecnologias são importantes nos tempos de hoje, mas as vezes fica um pouco perdida com elas.	5º período	2 anos e meio
11	Rafael	Estudou o ensino médio em uma escola pública de Teresina. Tem 22 anos. Não teve muitas aulas de espanhol no ensino médio, mas gosta muito da língua. Sempre teve interesse e facilidade para usar as novas tecnologias.	5º período	2 anos e meio

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

O curso de letras espanhol dessa universidade pública está dividido em 8 períodos, distribuídos ao longo de 4 anos. Essas informações a respeito dos períodos em que se encontrava cada aluno dizem respeito ao início do curso de extensão que é 23 julho de 2019, logo após a aprovação deste projeto de pesquisa para dissertação no Comitê de Ética da Unisinos (número de aprovação do parecer: 3.452.643).

As aulas do curso de extensão foram ministradas na universidade, mas as entrevistas com os profissionais foram feitas fora, no local de trabalho deles. Os quadros abaixo mostram

quais foram estes profissionais, a quantidade de pessoas entrevistadas, a quantidade de horas por entrevistas, o dia em que ocorreu, assim como o a localização desse profissional.

Tabela 03: Profissionais entrevistados pelo grupo de alunos e professor/pesquisador

	Profissões	Data das entrevistas aos profissionais	Vocabulário em espanhol	Duração da entrevista	Quantidade de pessoas entrevistadas
01	Sapateiros	26/07/2019	Zapateros	3 horas	3
02	Lavadores de carros	23/08/2019	Lavadores de autos	2 horas	5
03	Coveiros	06/09/2019	Sepultureros	2 horas	1
04	Serviços gerais	20/09/2019	Consejes	2 horas	2
05	Verdureiros	24/09/2019	Verduleros	2 horas	3
06	Flanelinhas	27/09/2019	Trapitos	2 horas	2
07	Agricultores	04/10/2019	Agricultores	2 horas	3
08	Garis	11/10/2019	Basureros	2 horas	2
09	Carpinteiros	11/10 /2019	Carpinteros	2 horas	2
10	Artesãos	21/10/2019	Artesanos	2 horas	2
11	Pescadores	01/11/2019	Pescadores	2 horas	1

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Tabela 04: Local onde trabalham os profissionais entrevistados

PROFISSIONAL	LOCAL ONDE TRABALHAM OS PROFISSIONAIS ENTREVISTADOS
Sapateiros	Foram entrevistados três sapateiros da praça rio branco, no centro de Teresina, capital do Piauí. Esta praça fica no centro comercial da cidade.
Lavadores de carro	Ficam localizados na avenida Maranhão, cerca de 100 metros da universidade onde ocorreu o curso de extensão. Esta avenida fica à margem do rio Parnaíba, na divisa dos estados do Piauí e Maranhão. Os lavadores de carro utilizam a água do rio para realizar o trabalho.
Coveiro	Na avenida Ruy Barbosa no centro de Teresina está localizado o cemitério são José, fizemos a entrevista com a apenas um coveiro deste cemitério.
Serviços gerais de limpeza	As entrevistas foram feitas com trabalhadoras de uma universidade pública do estado do Piauí. Esta universidade está localizada na zona norte da capital Teresina.
Verdureiros	No centro de Teresina está localizado o mercado central, foi neste local que encontramos esses profissionais que trabalham vendendo verduras, foram feitas entrevistas com dois homens e uma mulher.
Flanelinhas	Estes profissionais foram entrevistados no centro de Teresina, próximo a uma praça pública chamada de praça da bandeira.
Agricultores	Na zona norte de Teresina, especificamente na avenida boa esperança, as margens do rio Parnaíba, estão localizados os agricultores de nossa pesquisa.
Garis	Estes profissionais foram entrevistados no centro de Teresina.
Carpinteiros	Na cidade de Timon, no estado do Maranhão, foram entrevistados 2 profissionais. Esta cidade fica próximo da capital do Piauí, cerca de 1 Quilometro, dividido pelo rio Parnaíba, na divisa dos dois estados, Piauí e Maranhão
Artesãos	No bairro poti velho, na zona norte da cidade de Teresina
Pescadores	No bairro poti velho, na zona norte da cidade de Teresina

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Essa comunidade de prática, em que os alunos realizaram diversas atividades práticas, tais como: entrevistar um profissional, escrever no Google docs, debater no grupo de Whatsapp

e publicar no blog, trouxe reais benefícios aos estudantes da graduação em Letras Espanhol e fez com que eles tivessem um posicionamento na leitura e escrita em língua espanhola.

3.3 TÉCNICAS DE GERAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

No primeiro dia do curso de extensão (23 de julho de 2019), foi explicado aos alunos como seriam as etapas a serem realizadas. Nesse dia estavam presentes 10 dos 11 alunos matriculados. Foi feita uma breve explanação sobre o que eram profissões tradicionais e profissões não convencionais. Foi explicado também o uso do Google docs e como se cadastrar para possuir uma conta no Gmail, alguns alunos já possuíam essa conta de e-mail. Foi perguntado aos alunos se todos usavam o aplicativo WhatsApp, e a resposta foi unânime, todos responderam que sim. Logo depois, foi feita uma entrevista gravada em áudio com os alunos sobre o que eles pensavam das profissões tradicionais e não tradicionais. Na oportunidade, também entreguei um pequeno caderno para que eles pudessem fazer as anotações que julgassem necessárias ao longo do curso. Durante os 4 meses de curso, foram feitas três entrevistas semiestruturadas com os alunos, a primeira entrevista foi feita no dia 23 de julho de 2019, a segunda ocorreu no dia 27 de setembro e a terceira e última no dia 22 de novembro de 2019.

Três dias depois da primeira entrevista com os alunos, em um debate de trinta minutos e a escolha, por parte do professor, da profissão de sapateiro para a primeira entrevista, foi iniciado um processo de valorização desses profissionais alheios ao meio social. O professor fez a escolha da primeira profissão, logo depois, em um processo de autonomia, os alunos foram deixados bem à vontade para poderem sugerir as outras dez profissões que fazem parte desta pesquisa. No dia 24 de julho de 2019, foi criado um grupo de virtual no aplicativo Whatsapp. Nesse grupo, foram adicionados todos os onze alunos.

A criação e utilização desse grupo facilitou a nossa comunicação. A montagem da primeira entrevista no blog foi facilitada pelo uso do aplicativo WhatsApp. A primeira publicação para o blog foi feita pelo professor/pesquisador e com a ajuda dos alunos, o que facilitou na produção das outras entrevistas. A geração de dados ocorreu, no âmbito do curso de extensão “Letramento Digital: projeto engloba” e se deu em cinco etapas que se repetiam como um ciclo, quando eram finalizado o processo com a publicação da profissão no blog. São elas:

1^a) **Reunião semanal:** O grupo (professor/pesquisador e alunos) se reunia todas as sextas-feiras à tarde na universidade. Eram dedicados trinta minutos para explicação sobre como ocorreria a entrevista. O professor/pesquisador conduzia a explanação, havia intervenção dos alunos sempre que necessário, quando havia dúvidas. Na explicação era feita a localização virtual (Google mapas) do espaço para onde iríamos nos deslocar. Por questão de logística, preferimos escolher profissionais que trabalhavam perto da universidade. Um grupo de alunos era responsável pelas fotos, outro grupo se preocupava com a gravação dos áudios e um terceiro grupo fazia as perguntas aos profissionais. Existia um rodízio nas tarefas dos alunos nas entrevistas que se seguiam. Com isso, todos puderam desenvolver as habilidades propostas durante a experiência de entrevistar.

2^a) **Realização das entrevistas:** O professor/pesquisador acompanhava os alunos na realização de pequenas entrevistas, em língua portuguesa, com profissionais que, de certa forma, são invisíveis na sociedade e que, comumente, não têm suas profissões contempladas em cursos de línguas. No final de cada entrevista, fazíamos um círculo naquele ambiente e debatíamos e refletíamos sobre nossas ações naquele dia. Foram entrevistadas 26 pessoas (5 mulheres e 21 homens) que representam as 11 profissões presentes nessa investigação de dissertação.

3^a) **Compartilhamento no WhatsApp:** A cada entrevista realizada, os alunos divulgavam as experiências vividas no grupo de WhatsApp, bem como eram compartilhados as fotos e os áudios das entrevistas, para que todos tivessem acesso, mesmo aqueles que não tiveram a oportunidade de estar presencialmente. Ficou acordado entre o professor e os alunos que a língua desse grupo seria o espanhol. Neste grupo virtual, não tínhamos um horário fixo para os debates, eles ocorriam a qualquer momento do dia ou da noite.

4^a) **Organização de texto:** A leitura, a escrita e a reescrita do texto (áudio das entrevistas) eram debatidas no grupo de WhatsApp. A escrita e reescrita eram feitas no Google docs em etapas:

- a) um grupo já havia feito a transcrição do áudio em português e colocava no Google docs;
- b) outro grupo fazia a tradução do texto em português para o espanhol;
- c) um terceiro grupo era responsável pelas correções ortográficas;
- d) por fim, uma aluna (Luana) era responsável pelas fotos e pela publicação no blog. Todo este processo sempre foi realizado com acompanhamento do professor. As dúvidas que surgiam dos alunos eram mitigadas no grupo virtual. Depois que o texto estava pronto, era feita a montagem para a publicação no blog. Com o aval do professor/pesquisador e de todos os alunos, o texto era publicado em língua espanhola no blog.

5^a) **Publicação no blog:** O blog foi criado pelo professor no dia 04 de agosto de 2019 e todos os alunos foram adicionados como integrantes. Este blog, www.proyectoengloba.blogspot.com, foi criado para divulgar o trabalho dos alunos em língua espanhola e dar vozes aos profissionais que os integrantes desta pesquisa consideravam silenciadas (pelo menos no material de ensino de línguas). Compõem o corpus deste trabalho os textos publicados no blog, os textos produzidos pelos alunos ao longo do desenvolvimento de atividades de extensão, os questionários, as entrevistas, as fotos, a gravação em áudio e vídeo das entrevistas, como também as anotações dos alunos nos cadernos, bem como as anotações pessoais do professor.

Esse ciclo, com as aulas na universidade, deslocamento para as entrevistas, debates no grupo virtual de WhatsApp, escrita do texto no Google docs e publicação da vida dos profissionais no blog, se repetiu por 10 vezes durante os quatro meses de curso. A finalização da última entrevista ocorreu em primeiro de novembro de 2019.

No último dia do curso (22 de novembro de 2019), depois de finalizadas todas as entrevistas, os estudantes responderam a 15 perguntas (ver apêndice E, página 133) feitas pelo professor/pesquisador sobre as experiências vividas durante o curso de extensão. Dos onze alunos participantes do curso de extensão, oito compareceram nesse dia para poder responder oralmente às perguntas do questionário sobre o desenvolvimento do curso, gravadas em áudio. Esses relatos servem também como dados gerados.

Depois que as 40 horas/aulas do curso presencial terminaram, todas as entrevistas já haviam sido feitas, por questão de tempo, faltava a organização do texto e a futura publicação das histórias de vida dos profissionais. Isso só pôde ocorrer logo depois do dia 22 de novembro de 2019. A maioria das entrevistas (artesãos, pescadores, verdureiros, agricultores, carpinteiros e garis) foram publicadas no blog depois desse dia. Todos os profissionais que aparecem no blog aceitaram em participar da entrevista, aqueles que foram contactados, mas não aceitaram, não foram entrevistados. Os nomes dos entrevistados foram substituídos por nomes fictícios para preservar a identidade deles. As fotos dessas pessoas foram desfocadas para preservar suas imagens.

A partir das cinco etapas expostas acima, optamos na geração dos dados pelos instrumentos que seguem abaixo descritos nesse quadro:

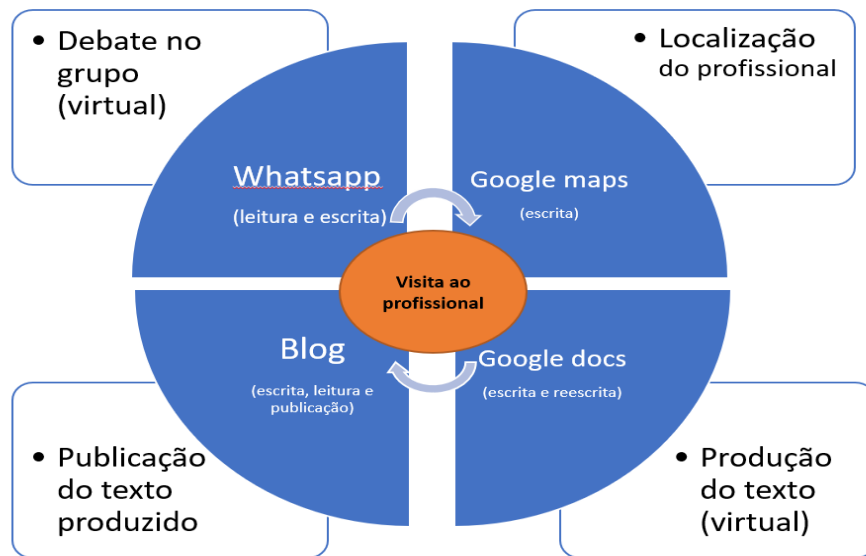
Tabela 05: Descrição dos dados analisados

INSTRUMENTOS PARA A GERAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA	FINALIDADE
Curso de extensão de língua espanhola (projeto engloba)	Criado para que os alunos se apropriassem das habilidades de leitura e escrita em língua espanhola tendo como base o vocabulário das profissões, bem como desenvolver o senso crítico sobre determinadas profissões que não aparecem no material didático de aprendizagem de língua adicional.
Interações no grupo fechado do Whatsapp	Grupo criado exclusivamente para o curso de extensão. Nesse grupo os alunos tinham a oportunidade de tirar dúvidas com o professor, debater sobre as ideias em questão, bem como se apropriar da escrita na língua que estavam estudando, pois, os debates eram feitos somente na língua espanhola. Também era finalidade deste grupo estimular a interação entre o professor/pesquisador e os alunos.
Diário de campo	A cada entrevista feita, onze no total, o professor/pesquisador fazia as anotações das observações feitas com cada profissional entrevistado, assim como as reflexões com os alunos.
Uso do Google docs	Usado para facilitar o acesso dos alunos com a escrita e reescrita do texto adquirido em cada entrevista, a elaboração era feita pelos alunos e intermediada pelo professor. O texto era escrito em espanhol para a publicação no blog.
Gravações em áudio dos profissionais	As informações em áudio eram transcritas pelos alunos, logo depois era feita a tradução para o espanhol para a publicação das histórias de vida dos profissionais no blog.
Gravações em áudios dos alunos	Entrevista feita pelo professor/pesquisador em três momentos: a) no início do curso para saber as expectativas dos alunos, b) no meio do curso para saber como eles estavam se desenvolvendo em aspectos sociais, cognitivos e linguísticos, e c) no final do curso, para saber como foi a experiência de participar do curso de extensão.
Blog	A criação do blog tinha o objetivo de mostrar para a sociedade e para os alunos, assim como para o professor/pesquisador o valor de determinadas profissões, dando vozes aos desconhecidos profissionais ditos invisíveis. Divulgar essas profissões não convencionais seria uma forma de valorizar não somente o profissional, mas também toda uma classe de trabalhadores esquecida em maior parte pelos materiais didáticos de língua adicional. Esse blog serviria para apoio pedagógico a outros professores que quisessem trabalhar e realizar senso crítico em seus alunos.
Discussão em grupo	Os encontros ocorriam todas as sextas-feiras no turno da tarde na universidade. Na oportunidade era feita uma discussão sobre a profissional que seria entrevistado. No final da entrevista era feita uma reflexão sobre o que ocorreu naquele momento.
Diário dos alunos	Os alunos anotavam as suas experiências em um caderno, alguns anotavam em português e outros em espanhol.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

As etapas da pesquisa e os métodos usados para geração de dados podem ser visualizados na figura a seguir:

Figura 6: Leitura e Escrita virtual



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020

Os instrumentos acima mencionados nos permitem ter uma ideia geral de como os alunos construíram reais significados na apropriação de novas palavras em espanhol, assim como desenvolveram o senso crítico com um novo olhar sobre as profissões não vistas pela sociedade contemporânea, e, conseqüentemente, não registradas nos livros didáticos. O material gerado e criado será mantido sob a guarda do professor/pesquisador por um período de 7 anos a contar da data de publicação desta dissertação.

No processo didático na aprendizagem de apropriação de novos vocábulos em língua espanhola e formação crítica, era visível a mediação entre aluno-aluno e aluno-professor, e claro a mediação entre alunos, professor e os artefatos culturais. De acordo com Lantolf (1994, *apud* PAIVA, 2014, p.129) as formas superiores de atividade mental humana são sempre e em todo lugar mediadas por meios simbólicos. Esses artefatos ocorriam no formato digital, pois os alunos se apropriavam das experiências com os profissionais e depois as transportavam ao ambiente virtual na língua meta, isto é, na língua espanhola.

No centro da figura 06, está a experiência vivida pelos estudantes, que era entrevistar um profissional de rua. Nessa primeira fase, o professor/pesquisador despertava o interesse do aluno em realizar a atividade. Passada essa experiência, era feito um debate no grupo de WhatsApp. Nesse ambiente virtual eram trabalhadas habilidades de leitura e escrita por parte dos estudantes. Como havíamos combinado, os alunos deviam escrever em espanhol, já que em um ambiente como esse, a potencialização da comunicação é facilitada pela escrita. Isso fazia

com que ocorresse a redução na complexidade da tarefa, pois com o auxílio e explicação, o professor/pesquisador auxiliava em etapas que estavam além do nível do estudante. No grupo de WhatsApp, também ocorriam o incentivo ao estudante, pois o debate era sobre as profissões invisíveis, sempre em língua espanhola.

Controle de frustração e posicionamento crítico ocorriam sempre que necessário no grupo virtual e na visita aos profissionais. Depois dessa etapa, era a vez da produção do texto, com a leitura e rescrita de tudo aquilo que havia sido debatido no grupo do WhatsApp. O ambiente virtual escolhido para a escrita do texto sobre as profissões foi, como se disse, o Google docs, por facilitar a participação de todos em tempo e espaço. Por último, acontecia a publicação em um blog das experiências vividas. Nesse contexto, os estudantes puderam se apropriar de novo vocabulário, debater experiências vividas, fazer uma leitura crítica, assim como também leituras mais significativas em língua espanhola. Depois da primeira publicação no blog, os alunos puderam seguir as demais entrevistas, pois se apropriaram de um modelo de demonstração mediado pelo professor/pesquisador.

Esses dados gerados a partir desses instrumentos de pesquisa assumem uma perspectiva didática, sócio-histórica e crítica com as práticas de letramento em contexto de aprendizagem de língua espanhola. Os alunos do curso de extensão construíram reais significados e desenvolveram ações críticas e analíticas dentro de um processo de interação na aprendizagem da língua espanhola, pois eles se apropriaram de fatos globais, porque já conheciam as profissões tradicionais, e analisaram criticamente os fatos locais, neste caso as profissões “invisíveis”, como: artesão, sapateiro, lavador de carro, entre outras.

Para a análise das informações que construíram os dados desta pesquisa o método de análise de conteúdo está composto das seguintes fases:

- 1) Leitura geral do material coletado (entrevista, comentário no blog, escrita no diário, escrita no grupo de WhatsApp);
- 2) Codificação para a formulação das categorias e subcategorias de análises utilizando o marco referencial teórico e as indicações trazidas pela leitura geral;
- 3) Recorte do material em unidades de registros (frases, parágrafos, figuras);
- 4) Estabelecimento de dados que se diferenciam (de dados brutos para dados organizados);
- 5) Inferências e interpretação respaldada no referencial teórico.

As análises dos dados estão baseadas na inferência (BARDIN, 2016) e está composta por intuição, análise reflexiva e crítica. Analisando os conteúdos propostos desta pesquisa não

foge ao que propõe Bardin (2016, p.15) “enquanto esforço de interpretação, a análise de conteúdo oscila entre os dois polos do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade”.

3.4 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Vale do Rio do Sinos (Unisinos) e aprovado sob o número do parecer: 3.452.643 no dia 12 de julho de 2019. Depois de aprovado, no dia 23 de julho de 2019, os alunos do curso de extensão, receberam o documento de Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos (TCLE)²⁷ e foram informados sobre a importância do documento assim como os riscos da investigação, todos os 11 alunos matriculados no curso de extensão concordaram com os termos e assinam o documento.

Como já foi mencionado anteriormente, onze alunos fizeram parte desta pesquisa como colaboradores na construção de um espaço virtual cuja finalidade é construir um ambiente impulsionador e mostrar as histórias de vida de um grupo de pessoas de uma certa forma “esquecidas pela sociedade”. Acreditamos que fazer análise de dados com todos os alunos participantes do curso seria o ideal, mas sabemos também que a escolha na redução da quantidade de participantes não tira o mérito dessa pesquisa, portanto resolvemos escolher três dos onze alunos colaboradores (ver tabela 02, p.60 e 61) para englobar o corpus final na entrevista feita aos alunos. Esses escolhidos não participaram de todas as etapas do curso e estavam presentes nas entrevistas feita aos profissionais. Luana que participou de dez das onze entrevistas, Genisse que participou apenas de seis entrevistas e Fábria que participou de nove entrevistas. A escolha destas três alunas, de níveis diferentes é para mostrar que todos aprendem, independentemente de estar em um nível mais elevado ou não. Os demais alunos poderão aparecer em análises sobre os dois outros instrumentos da pesquisa: interações no grupo virtual e produção no blog. A seguir, iremos analisar os dados das três estudantes mencionadas anteriormente.

²⁷O Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos (TCLE) encontra-se no apêndice D (p.132)

4 ANÁLISES DOS DADOS

Para a geração dos dados desta pesquisa, temos: o curso de extensão de língua espanhola como pano de fundo, interações no grupo de WhatsApp (escrita em espanhol), diário de campo do professor/pesquisador, arquivos do Google docs, gravação em áudio dos profissionais entrevistados, gravação em áudios dos alunos (entrevistados pelo professor/pesquisador), o blog em espanhol, debates com os alunos gravados em áudio e diário de campo dos alunos. Como foi gerada uma enorme quantidade de dados, escolhemos nas três primeiras seções (4.1, 4.2 e 4.3) as produções de três dos onze estudantes que participaram do curso de extensão.

Os dados aqui analisados foram gerados a partir das produções dos estudantes e delas selecionadas algumas partes do diário do aluno, comentários dos alunos no blog, comentário de uma aluna no grupo de WhatsApp e a entrevista oral cedida ao professor/pesquisador. Esta entrevista foi transcrita por mim e encontra-se nos apêndices E, F, G, e H.

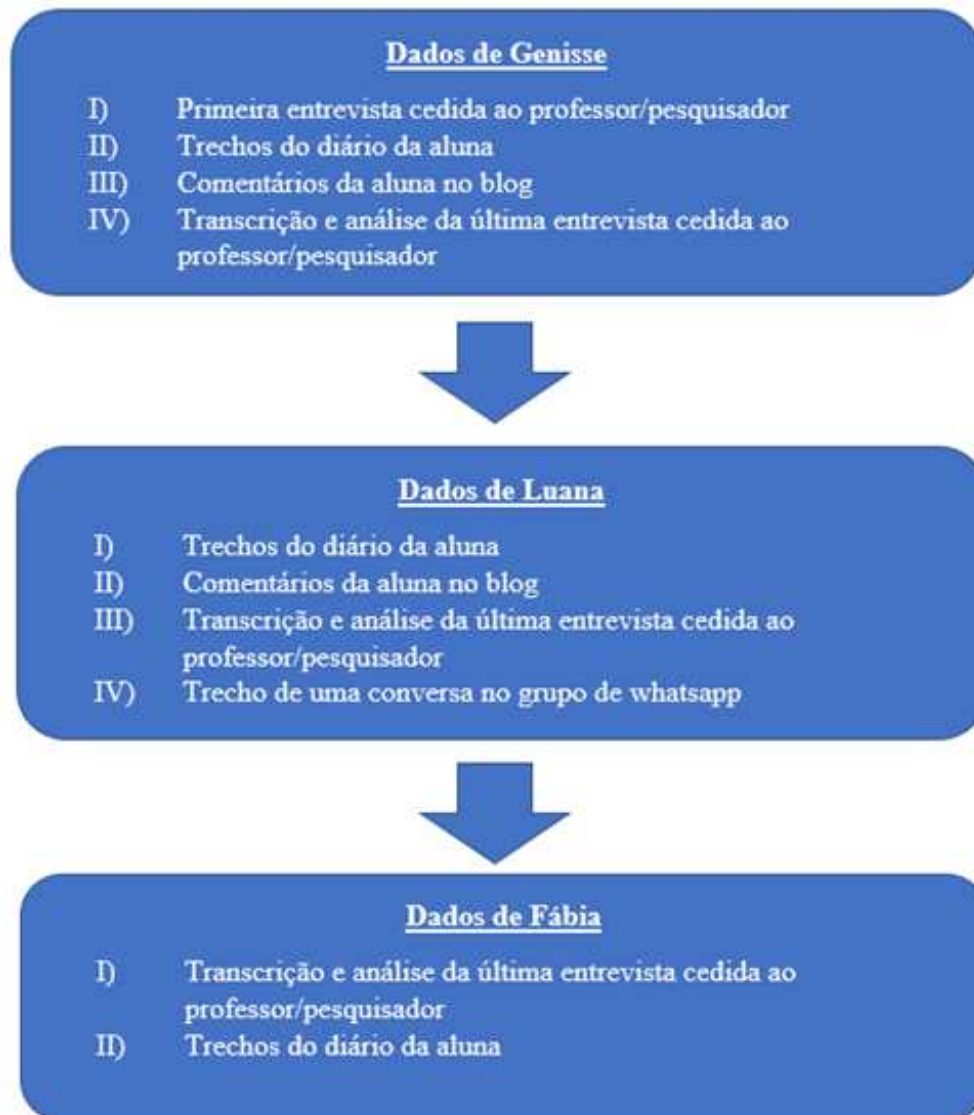
Dividimos este capítulo em três seções: na primeira seção (4.1) é feita uma descrição da primeira entrevista realizada com a estudante Genisse, assim como análises de uma parte do diário e um comentário feito por ela no blog. Depois foram retirados depoimentos da aluna e colocadas em forma de tabela (apêndice I, página 150). Nessa tabela encontramos os depoimentos da última entrevista realizada com Genisse, que caracterizamos como: “dificuldade, reflexão e mudança de comportamento”, por ser mais recorrente, esta última merece uma atenção maior nas análises.

Na segunda seção (4.2) analisamos os dados de Luana, e assim como ocorreu na seção 4.1, aparecem as dificuldades, reflexão e mudança de comportamento com a estudante em questão. Por ser mais recorrente, nesta seção foi dada atenção maior às reflexões críticas feitas pela aprendiz no seu processo de aprendizagem.

Na terceira e última seção (4.3) foram analisados três trechos do diário de Fábria, assim como foi feita uma tabela (apêndice K, página 155) com os depoimentos da aluna na última entrevista que ela cedeu ao professor/pesquisador, fazendo com que se notasse a dificuldade na aprendizagem encontrada pela estudante, a reflexão crítica e a mudança ocorrida na aprendizagem da língua espanhola.

Encontramos nas análises, a categoria aprendizagem (dificuldade, reflexão e mudança) e algumas características deste processo que ocorreram com as estudantes do curso. Na figura 7 está a descrição dos dados analisados neste capítulo.

Figura 7: Geração de Dados



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020

4.1 DIFICULDADE, REFLEXÃO E MUDANÇA DE COMPORTAMENTO NA APRENDIZAGEM DE GENISSE

Quando trabalhamos na perspectiva do letramento crítico, o que o aluno aprende tem uma certa ligação direta, ou uma certa “intimidade”. A fala do professor e a escuta analítica do aluno devem fazer sentido para ambos, em situações contextualizadas e interligadas pela realidade social, e o estudante não pode ser um mero ouvinte, ser também um partícipe deste processo de ensino e aprendizagem. Freire (2019) já indagava o porquê de não valorizar a experiência social do aluno: “Por que não estabelecer uma “intimidade” entre os saberes

curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?” (FREIRE, 2019, p.32)

As análises que propomos aqui se baseiam nos textos retirados das entrevistas feita com Genisse, no diário da aluna e nos seus relatos no blog²⁸. Na primeira entrevista, a participante falou sobre algumas profissões de que ela lembrava: recepcionista, costureira, atendente, cabelereira, vendedora, policial militar, cobradora de ônibus (mãe da aluna), carteiro, gerente, gari, limpeza de serviços gerais, médico, advogado, psicólogo, odontólogo, arquiteto, professor, administrador. Algumas dessas profissões, a entrevistada já tinha exercido, outras eram de parentes próximos, e as demais eram apenas relatos sobre o que ela conhecia.

A experiência social ou de vida se for valorizada poderá levar ao aprendiz ganhos significativos de aprendizado. Nesse sentido, aprender habilidades de leitura e escrita tendo como base as profissões, também pode ser uma tarefa social crítica e ter um poder enorme de mostrar ao aluno algo que geralmente não aparece em livros didáticos tradicionais, que, muitas vezes são pautados pela memorização mecânica de profissões ditas elitizadas, fora de contexto, e, muitas vezes, sem nenhuma ligação com a realidade. Desde a primeira entrevista, sempre foi valorizada a experiência de vida dos alunos, como podemos perceber na tabela abaixo, algumas dessas profissões a entrevistada já havia exercido:

Tabela 06: Profissões da primeira entrevista com Genisse

Experiência da entrevistada	Profissão de familiares	Outras profissões mencionadas
recepcionista	Cobrador de ônibus (mãe)	Advogado
costureira	Carteiro (esposo)	Professor
atendente	Gerente (pai)	Gari
cabelereira	Psicóloga (prima)	Limpeza de serviços gerais
vendedora	Médica (prima e tia)	
policial militar	Odontóloga(prima)	

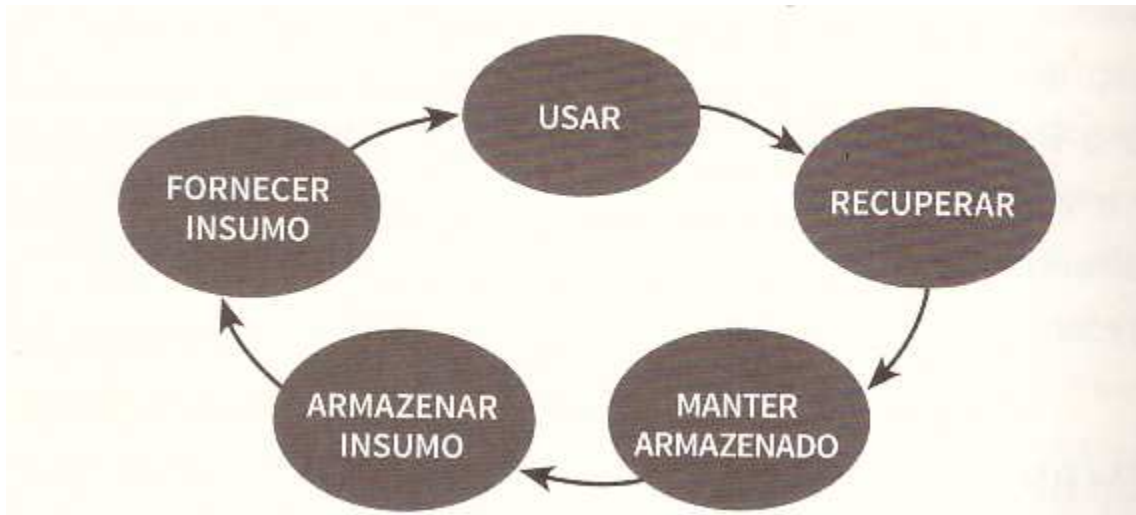
Fonte: Elaborado pelo autor, 2020

Valorizar a aprendizagem do discente com sua experiência de vida, é valorizar a língua em uso real com a interação na e pela linguagem. Aprender habilidades linguísticas nessa visão, é ir além de processos mecânicos engessados em estruturas tradicionais, é fazer com que os aprendizes tenham a oportunidade de usar a língua em situações reais. Partimos do uso do

²⁸ Disponível em: <http://www.proyectoengloba.blogspot.com>

vocabulário das profissões para analisar as habilidades de leitura e escrita do espanhol. O quadro abaixo mostra o processo de recuperação do vocabulário:

Figura 8: Processo cíclico da recuperação de vocabulário



Fonte: Rodrigues (2016)

O fornecimento de insumo se dá quando o aluno tem contato real com a aprendizagem do vocabulário de uma profissão, ou pelo menos lhe é dada a oportunidade de falar sobre suas experiências, fazendo uso dele no dia a dia com seus pares. Essa recuperação do vocabulário aprendido ocorre na busca da memória. Se foi uma experiência vivida, praticada, experienciada, se tornará mais fácil a recuperação. Para manter esse armazenamento é preciso utilizar esse repertório, e essa utilização se dá no contato direto com os outros, na interação. Como podemos perceber nas palavras de Rodrigues (2016, p.88), “Este processo cíclico da recuperação do vocabulário expõe a necessidade de atividades que permitam ao aluno ter chances reais de reutilizar o vocabulário ensinado” Daí a importância de oferecer atividades que façam não somente o aprendiz ter a chance de uma aprendizagem significativa, mas também que ele tenha posicionamento e ação autônoma diante de obstáculos sociais que poderão surgir nesse percurso.

Como foi proposto na metodologia, os instrumentos de pesquisa dessas primeiras análises foram: o diário da aluna, o blog²⁹ e as três entrevistas. A partir deste momento, iremos analisar as dificuldades enfrentadas, as reflexões feitas e as mudanças ocorridas no processo de aprendizagem de Genisse.

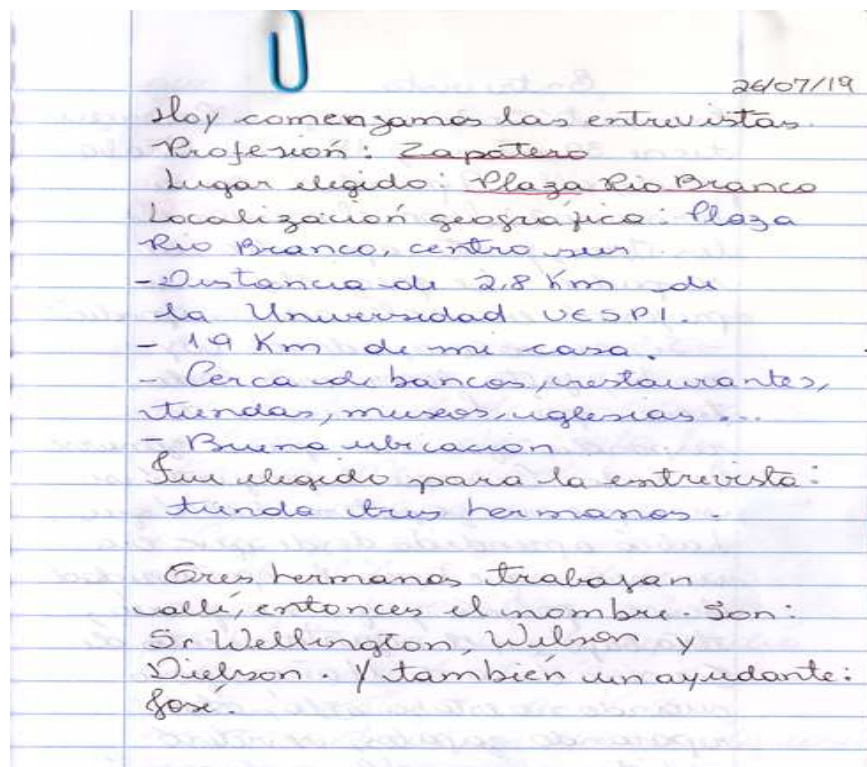
²⁹Disponível em: <http://www.proyectoengloba.blogspot.com>

No diário da estudante, está registrada a primeira entrevista com os profissionais, ela foi realizada pelo professor/pesquisador e pelos alunos no dia 26 de julho de 2019. Na oportunidade, entrevistamos os sapateiros da praça Rio Branco (ver tabela 04, p.62). Genisse, além de fazer as perguntas para os sapateiros, também fez anotações em seu diário, levando à aprendizagem do vocabulário de língua espanhola que foi colocada em prática. A aluna primeiro fez a descrição do local de trabalho (em espanhol), depois de um mês fez uma reflexão no blog e na última entrevista, percebe a mudança ocorrida nesse processo de aprendizagem.

4.1.1 As três ações em detalhes: Dificuldade, reflexão e mudança

Utilizando já da escrita na língua alvo, espanhol, a aprendiz tenta descrever o local de trabalho dos sapateiros. Em seu diário coloca a data em que ocorreu a entrevista (26/07/2019), logo depois fala que é o início das entrevistas, isto é, a primeira entrevista de onze feitas pelo grupo de alunos. Na descrição abaixo, coloca a profissão (sapateiro), lugar onde trabalham os profissionais e a distância que há entre esse local para sua casa e para a universidade onde ela estuda.

Figura 9: **Dificuldade** de escrever em espanhol

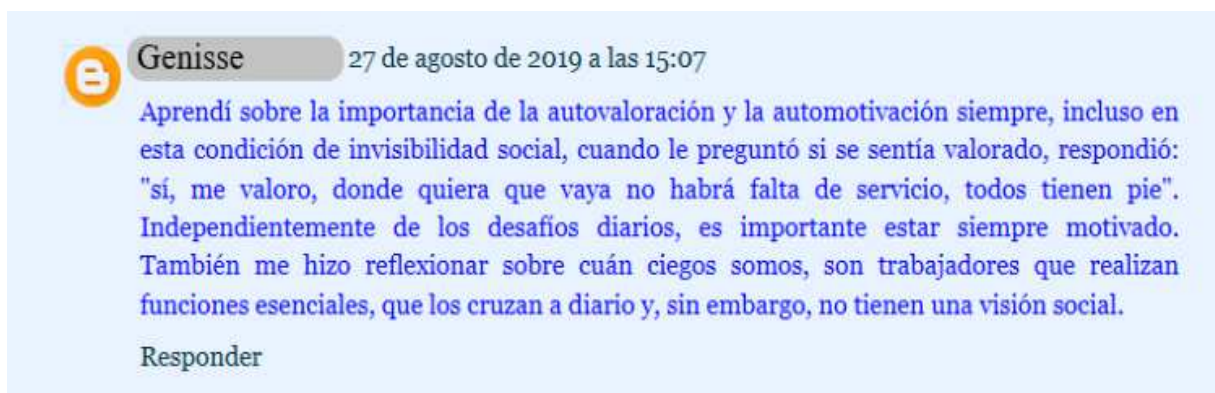


Fonte: Diário de Genisse

Percebemos que o ensino da habilidade de escrita, neste caso, não é descontextualizado, pelo contrário, Genisse faz uso do seu dia a dia para se apropriar de vocabulário novo, isso podemos perceber no final do texto onde ela escreve “bancos, restaurantes, tiendas, museos, iglesias” Ela se arrisca na língua espanhola, apesar de afirmar na última entrevista (22/11/2019) que não dominava o idioma “*até falei que o meu primeiro contato com o espanhol foi aqui, eu não tive no ensino médio nem no ensino fundamental, e pra mim ia ser um desafio*”. Utilizando-se de seu diário, recebido no primeiro dia do curso, foi dada a oportunidade para ela escrever sobre as entrevistas realizadas com os profissionais. Assumindo uma posição autônoma (FREIRE, 1987), ela se lança no desafio de escrever em uma língua desconhecida. É preciso deixar a aluna “criar asas” para poder seguir voos mais longos, é preciso aguçar a criatividade e participação dos aprendizes, não os deixando “amarrados” a um cronograma fixo. Não existe, neste primeiro momento, certo ou errado, o que existe são ações práticas e significativas como essas de Genisse.

Seguimos com a análise em questão, passado o primeiro momento (ver apêndice I, tabela 01, p.150) das dificuldades enfrentadas no curso. Abaixo podemos perceber que ações de escrita e leitura vão muito além de habilidades somente linguísticas: a estudante se lança a um novo desafio, consegue expressar sua opinião sobre a profissão em questão (sapateiro). Em uma posição de protagonista, consegue respeitar as diferenças que existem dentro de nossa sociedade, como nos afirma Janks (2013, p.227) “ler o mundo e as palavras sobre o poder, identidade, diferença e acesso ao conhecimento”, isso é o que podemos perceber abaixo, em um trecho em que Genisse escreveu no blog:

Figura 10: **Reflexão** sobre a profissão de sapateiro feita no blog



Fonte: www.proyectoengloba.blogspot.com

Bem no final da postagem, ela afirma que fez uma reflexão sobre a profissão de sapateiro “ también me hizo reflexionar sobre cuán ciegos somos, son trabajadores que realizan funciones esenciales, que los cruzan a diario y, sin embargo, no tienen una visión social”, é o que nos faz refletir no questionamento de Janks (2013) acima sobre como devemos agir para que os estudantes se tornem agentes de mudança. Com as palavra da aprendiz, só o ato de afirmar que os trabalhadores não são vistos pela sociedade, já é uma ato de mudança, pois foi com o estudo contextualizado, vivido na prática que ela consegue essa reflexão, muito além de apenas aprender a escrita relacionada ao vocabulário, já que ela apesar das dificuldades enfrentadas com uso da língua espanhola, como vimos acima, consegue se expressar e deixar uma mensagem e crítica para a sociedade. Essas ações de leitura e escrita fazem com que os aprendizes se sintam parte importante do processo de ensino e aprendizagem. Na entrevista realizada com Genisse, podemos perceber já uma breve mudança de comportamento sobre os novos letramentos no processo de leitura e escrita, vejamos abaixo:

Excerto 01: **Mudança** de comportamento da aluna Genisse

eu, assim, no.. no... **no princípio eu senti até medo de escrever né**, de escrever errado, eu tava até hoje pensando, é... as vezes quando eu tinha uma dúvida numa palavra ou em alguma coisa, **eu ia lá no Google tradutor e colocava a palavra em português, hoje em dia quando eu tenho uma dúvida, eu coloco é a palavra em espanhol** pra confirmar se realmente, então até a maneira como a gente vai usar aquela ferramenta ela também se modifica (Genisse, grifo nosso)

Genisse não se apoia mais nas traduções “*eu ia lá no Google tradutor e colocava a palavra em português*”, agora ela se encoraja a escrever a palavra em espanhol, pois ela primeiro quer se comunicar. Não deseja uma equivalência de um idioma para outro, ele entra no contexto para tentar se apropriar de uma nova ideia “*hoje em dia quando eu tenho uma dúvida, eu coloco é a palavra em espanhol*”. Ela começa a fugir do pensamento de que aprender língua é aprender gramática “de escrever errado”, isso nos aproxima de Aguado-Orea e Baralo (2007, p.208, tradução nossa³⁰) “aprender uma língua é um processo muito complexo que dura toda a vida, e deve ir além da morfologia, da sintaxe e da gramática”. Mas a reflexão de que a língua é para a vida é algo que ocorre lentamente, essa mudança de pensamento e comportamento ocorre aos poucos.

³⁰aprender lengua es un proceso muy complejo que dura toda la vida, y que por ir mucho más allá de la morfología, la sintaxis o la gramática

É notória a aparente mudança de comportamento quando Genisse fala “*no principio eu senti até medo de escrever né*”, mas, com a forma como o curso foi conduzido, “*hoje em dia quando eu tenho uma dúvida, eu coloco é a palavra em espanhol*”. Antes ela usava a língua materna como suporte na aprendizagem do espanhol, hoje faz uso da língua espanhola para depois confirmar em português. Essa mudança poderá trazer ganhos significativos para a discente. Além das atividades contextualizadas, ela se apropriou de uma situação real, que a deixou mais tranquila para poder fazer a escolha mais adequada para um determinado “problema”, que era a escrita em língua espanhola. Genisse fez uma escolha, resolveu, depois de suas reflexões a respeito de sua aprendizagem, escreve a palavra em espanhol para depois verificar em português.

Não existe certo ou errado neste primeiro momento, o que realmente existe é uma forma de negociar a melhor maneira para que os alunos se sintam bem à vontade para poder aprender à sua maneira, testar as suas hipóteses sobre a língua, já que cada um tem uma maneira individual que pode ser compartilhada com seus pares. Genisse assume uma posição autônoma (FREIRE, 1987), quando fala “*eu ia lá no Google tradutor e colocava a palavra em português*”. É isso que nos mostra a teoria freiriana: não queremos alunos repetidores de conteúdos memorizados, não queremos alunos com mapas geográficos na cabeça, queremos alunos que desenvolvam seus próprios caminhos e aprendam a seguir sozinhos como é o caso de Genisse. Fazendo um resumo da sequência do processo por que passou Genisse, na apropriação de novo vocabulário, temos o quadro abaixo que poderá auxiliar-nos na compreensão da aprendizagem da estudante. Nesse quadro, estão os excertos da última entrevista da aluna, bem como trecho retirado do blog em que a aluna participava como integrante³¹.

Tabela 07: Dificuldades, reflexão e mudanças de comportamento de Genisse

DIFICULDADE NA APRENDIZAGEM	no principio eu senti até medo de escrever né, de escrever errado
	e é uma das coisas que eu acho que o projeto me ajudou também muito, foi na questão de trabalhar em grupo, de perceber que os avanços, éh... são mais potencializados quando tá em conjunto, que a gente aprende com o outro
	Eu tive dificuldade no blog, na hora de, nas ferramentas de mexer no blog eu tive dificuldades
REFLEXÃO SOBRE A APRENDIZAGEM	a questão mesmo da visibilidade, de se modificar como pessoa, começar a perceber as coisas de outra forma
	porque a gente tem aquele preconceito com esses profissionais, ou tinha né
	también me hizo reflexionar sobre cuán ciegos somos, son trabajadores que realizan funciones esenciales, que los cruzan a diario y, sin embargo, no tienen una visión social
MUDANÇA DE COMPORTAMENTO	não mudou apenas só a maneira da gente ver, a gente passou a enxergar coisas novas, coisas que a gente não via, isso foi proporcionado na rua

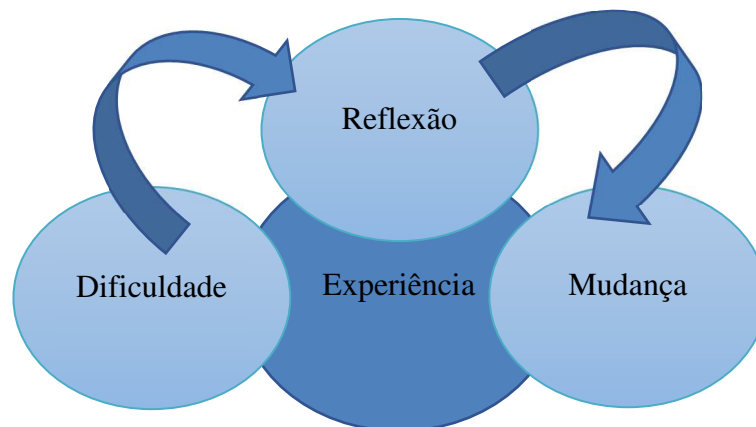
³¹Disponível em: <http://www.proyectoengloba.blogspot.com>

DEPOIS DA APRENDIZAGEM	porque tá mexendo comigo, tá havendo a mudança em mim e eu queria, é.... tenho a necessidade de falar com alguém sobre aquilo
	hoje em dia quando eu tenho uma dúvida, eu coloco é a palavra em espanhol

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Foram retiradas três situações da tabela 07, os trechos em negrito foram analisados anteriormente. Nesse processo de aprendizagem de novo vocabulário, a estudante passou por ações que a fizeram mudar não somente seu comportamento, mas colocar em prática tudo aquilo que havia sido vivenciado na experiência real, isto é, no dia a dia. A figura mostra a circularidade dessas ações ocorridas na aluna.

Figura 11: Circularidade nas ações de dificuldade, reflexão e mudança



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

O centro “Experiência” é o momento da entrevista feita com o profissional. O primeiro círculo à esquerda no sentido horário, mostra a “dificuldade”, isso ocorreu durante todo o curso com a aluna. No processo de ensino e aprendizagem como é comum ocorrer, na parte superior “reflexão” é um ponto importante para o desenvolvimento pessoal, e no último círculo, temos a “mudança”. Em uma prática pedagógica de ação-reflexão-ação, encontramos a mudança, para logo depois poder colocar em prática tudo aquilo que a aluna aprendeu em sua experiência acadêmica e social.

4.1.2 Mudança de comportamento na aprendizagem de Genisse

A partir desse momento de análises, nos focaremos nas mudanças de comportamento ocorridas com Genisse, para mostrar como ela colocou em prática essas mudanças em sua vida.

Entendemos que mudança de comportamento não é algo fácil de ocorrer dentro de uma estrutura fechada em que alunos e professores desenvolvem apenas ações de aprendizagem, o que devemos nos perguntar é se realmente na ação pedagógica de professor e alunos se haverá mudança real, transformadora. Já questionava Janks (2013) “como a educação pode contribuir para que nossos alunos em todos os níveis de ensino se tornem agentes de mudança?” (JANKS, 2013, p.227, tradução nossa³²)

Uma possível resposta para essa pergunta poderia ser a valorização do senso crítico de nossos alunos, fazer com que eles, com ajuda do professor em um processo mútuo de cooperação, se tornem autônomos para poder mitigar obstáculos futuros. É bem verdade que isso não é tarefa fácil, mas é notório que fazendo com que essa valorização da opinião e participação dos alunos ocorra no ambiente social, irá trazer benefícios para todos dentro da sociedade, não apenas no âmbito escolar, mas na sociedade de um modo geral.

A valorização local faz com que os aprendizes tomem para si a ação e se transformem em agentes de modificação, atores ativos e participativos, na valorização das pessoas, sejam elas quem quer que sejam, como nos mostra o texto abaixo:

Figura 12: Entrevista na praça Rio Branco

Para Antonio*, la profesión aún es valorada por las personas y que ser zapatero es una pasión. Una cosa interesante y perceptible, durante la entrevista, es que los hermanos sintieron la necesidad de preservar la cultura de su familia, ya que su padre fue zapatero y repasó todos sus conocimientos, sobre el arte de manejar zapatos, a sus hijos. O sea, hay una necesidad de preservar la cultura y la historia de la familia.



Por zapatero no ser una profesión muy visible, de "élite", pocas personas intentan trabajar en ella. Pero, una cosa es primordial, todas las profesiones son importantes para la sociedad y debemos respetar el espacio de todos.

Fonte: www.proyectoengloba.blogspot.com

³² How can education contribute to a world in which our students at all levels of education become agents for change?

Mudança de comportamento para ajudar o próximo é algo valioso, o ganho não é apenas individual, mas social. Nas palavras acima, em que Genisse participa na entrevista com um dos sapateiros, “ todas las profesiones son importantes para la sociedade y debemos respetar el espacio de todos”, podemos perceber uma tentativa de tratar todos por igual, sem discriminação e sem preconceito. Cabe aqui outro questionamento de Janks (2013), “Como podemos orientar os alunos a contribuir para a igualdade social, que possam respeitar as diferenças e viver em harmonia com os outros e que possam desempenhar um papel na proteção do meio ambiente?” (JANKS, 2013, p.227, tradução nossa³³)

Esse é um ponto crítico que deverá ser valorizado em qualquer atividade social, o respeito às diferenças para que todos possam viver em harmonia e paz. Isso não é tarefa apenas da escola, mas de todos nós, pois em qualquer atividade que envolva a linguagem, pessoas estão envolvidas, e estas deverão ser respeitadas e valorizadas. Agindo desta maneira, alunos, professores e a sociedade de um modo geral, passam a ter uma visão mais positiva nas ações dos trabalhadores de nossa sociedade. Foi o que ocorreu nesse curso de que Genisse participou. Foram feitas 11 entrevistas com os profissionais que poderiam ser considerados “invisíveis”. No último dia do curso, os alunos foram convidados para a última participação no projeto do curso de extensão na universidade. Dos onze alunos participantes do projeto de extensão chamados, oito compareceram para responder às 15 questões do grupo focal. A entrevista foi gravada em áudio, no celular do professor. Foram 15 minutos de gravação, que foram transcritas depois. Uma das alunas presentes na entrevista, Genisse, na pergunta de número 03 (apêndice E, p.133), quando questionada sobre o curso de extensão em espanhol não ser um curso tradicional, nos afirma:

Excerto 02: Desenvolvimento da consciência crítica e mudança de pensamento

não mudou apenas, até falei, **não mudou apenas só a maneira da gente ver, a gente passou a enxergar coisas novas**, coisas que a gente não via, isso foi proporcionado na rua, é... a questão de como a gente, a gente via né? Que no caso nem via, é... esses profissionais, ela mudou bastante, e... e isso foi trazendo e afetando até outros ambientes, no meu trabalho (Genisse, grifo nosso)

O que entendemos das palavras da aprendiz é que houve mudança em seu comportamento, quando diz “a gente passou a enxergar coisas novas” saindo de uma estrutura

³³ How can we produce students who can contribute to greater equity, who can respect difference and live in harmony with others, and who can play a part in protecting the environment?

tradicional e vertical de ensino para um modelo em que o aluno passa a ser agente ativo, participativo e colabora nesse processo de ensino e aprendizagem. O lado oposto de uma estrutura vertical é a estrutura horizontal, em que o educador indica os caminhos e oportuniza que os educandos façam suas reflexões sozinhos e possa se posicionar e não faz apenas comunicados e dá ordens para os “meros aprendizes”. Para Freire (1987), no modelo vertical,

Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. Margem para serem colecionadores ou fichadores das coisas que arquivam. No fundo, porém, os grandes arquivados são os homens, nesta (na melhor das hipóteses) equivocada concepção “bancária” da educação. Arquivados, porque fora da busca, fora da práxis, os homens não podem ser. **Educador e educandos se arquivam na medida em que, nesta destorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber.** Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem do mundo, com o mundo e com os outros. (FREIRE, 1987, p.33, grifo nosso)

O que Freire (1987) está buscando é justamente fazer com que educadores e educandos reflitam juntos, que o professor não apenas ministre o conteúdo, mas que vá muito além de uma simples explicação. Ele precisa aguçar a criatividade dos alunos, fazer com que eles se sintam livres para poder produzir e refletir com a ajuda de uma pessoa mais experiente, como temos em Vygotsky (1972), em que monitor e aprendiz em um processo de andaime fazem com que a aprendizagem seja significativa, e o aprendiz desenvolva autonomia diante de futuros obstáculos.

O desenvolvimento da consciência crítica, conforme Cervetti et al (2001) surge nas palavras de Genisse “não mudou apenas só a maneira da gente ver, *“a gente passou a enxergar coisas novas”*, não no sentido de estarem cegos, mas no sentido que foi importante dar voz aos estudantes, que, em grande parte dos espaços escolares, são vistos como meros repetidores de palavras como se fossem gravadores, como nos afirma Freire (1987),

A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mas ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem “enchidos” pelo educador. Quanto mais vá “enchendo” os recipientes com seus “depósitos”, tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente “encher”, tanto melhores educando serão. (FREIRE, 1987, p.83)

A valorização do aluno passa pelo trabalho do professor. É preciso ter olhos bem atentos para poder perceber que dentro de um grupo todos têm o seu valor, e a valorização de certos profissionais, muitas vezes, não ocorre na sociedade. Genisse ao afirmar “*a questão de como a gente, a gente via né? Que no caso nem via, é... esses profissionais.*” mostra que não via os profissionais, porque ler e produzir textos fazem um diálogo direto com os problemas sociais presente em nossa sociedade.

Nossos educandos devem ser protagonistas e não meros espectadores passivos. Ela assume uma posição crítica quando usa o vocábulo “a gente” incluindo-se em um grupo. Essa reflexão crítica ocorre durante a ação-reflexão-avaliação, logo depois vem uma mudança. Essa posição de Genisse traz subsídios para responder a uma das perguntas desta pesquisa, que é como se cria um espaço virtual para que os alunos possam mostrar as histórias de vida de profissionais que são alijados pela sociedade? Já no trecho “ela mudou bastante, e... e isso foi trazendo e afetando até outros ambientes, no meu trabalho” a aluna corrobora que houve mudança proporcionada pela liberdade que o professor deu aos alunos, ancorado no terceiro objetivo que é justamente, analisar como acontece a dificuldade, mudança de comportamento e a reflexão crítica na produção textual em espanhol, dando ainda mais destaque às experiências vividas pelos alunos, como podemos perceber abaixo.

Excerto 03: Desenvolvimento da consciência crítica e mudança de comportamento

teve profissões que eu, na verdade eu nem citei essas profissões quando foi falado em profissões importantes, e depois que foi dada aquela, **aquele choque de realidade, eu fui perceber , é... até situações mesmo que eu vivenciei, e... que, foram, foram importantes, me ajudaram de alguma forma** e aquilo ali aconteceu e passou despercebido, num leve pra vida eu continuei não enxergando, então mudou totalmente a maneira como ver (Genisse, grifo nosso)

Aprender sobre as profissões levou Genisse a mudar a maneira de ver aqueles profissionais esquecidos e de uma certa forma “invisíveis”. Quando fala “teve profissões que eu, na verdade eu nem citei essas profissões” mostra que não conseguia ver estes profissionais e conclui “então mudou totalmente a maneira como ver”. Isso nos leva a crer que as ações do dia a dia, o conhecimento de mundo, as experiências vividas devem ser valorizadas. Na perspectiva do trabalho com o letramento crítico, os estudantes aprendem não somente habilidades linguísticas, como também ações de cunho social, como é o caso de reconhecer a importância de profissionais deixados à margem da sociedade. Quando Genisse diz “aquele choque de realidade” nos leva a perceber como ela passou a dar importância a outros

profissionais, como é o caso dos sapateiros com sua importância social dentro de nossa cultura. Freire (1987) já destacava a importância de a cultura popular estar presente na sala de aula,

Estórias em torno de vultos populares famosos, do “doidinho” da vila, com sua importância social, das superstições, das crendices, das plantas medicinais, da figura de algum doutor médico, da de curandeiras e comadres, da de poetas do povo. Entrevistas com artistas da área, os fazedores de bonecos, de barro ou de madeira, escritores quase sempre de mão cheia; com as rendeiras que porventura ainda existam com os rezadores gerais, que curam amores desfeitos espinhelas caídas. (FREIRE, 1989, p.20)

A importância social de cada profissional dentro da sociedade é algo valioso, pois não existe profissão melhor nem pior que outras, o que existe são profissionais dignos em qualquer profissão. Na aprendizagem de vocabulário das profissões, é importante que os alunos possam perceber e dar valor a todos os profissionais da sociedade, respeitando cada um deles (ver excerto 02, p.80).

Atividades de leitura e escrita, antes de atividades pedagógicas, são atividades sociais. Todas as nossas ações estão envolvidas pela e na linguagem, não existe certo ou errado, neste primeiro momento, existem, sim, ações sociais – mais ou menos adequadas – voltadas para o bem-estar das pessoas, sejam elas alfabetizadas ou não. De uma certa forma, tudo que se faz na sociedade envolve a escrita. A reflexão é viável a partir do momento em que se fazem as mudanças positivas nas ações de escrita, sem preconceitos de certo ou errado, mas adequado ou inadequado a cada situação contextualizada, pois os significados dos textos são sempre múltiplos e podem e devem ser sempre contestados, é o que podemos perceber nas palavras de Genisse na entrevista do dia 23 de novembro, na pergunta de número 11, quando perguntada sobre a valorização da língua em uso ou da gramática tradicional, ela responde:

Excerto 04: Mudança de comportamento na escrita

e olha que antes eu era muito assim na gramática, quando eu ia escrever, eu lia e relia, e as vezes eu esquecia até da ideia do texto de tão focada que eu tava na parte gramatical, porque tinha que tá sem erros. (Genisse, grifo nosso)

Quando ela usa o vocábulo “gramática” se refere o método tradicional de ensino de línguas, em que a preocupação geral era aprender regras sem nenhum sentido. Entendemos que as regras são importantes, mas isto não era foco deste estudo. Para Baralo (2001, p.57, grifo no

original, tradução nossa³⁴) “o conceito de *gramática* dá conta dos mecanismos neurolinguísticos que determinam a competência do falante e que se relacionam com a dotação biológica inata que permite a aquisição da linguagem”. Até então, a aluna não reconhecia o valor social da língua, retomando Baralo (2004, p.57, grifo no original, tradução nossa³⁵) “a *língua* é um conceito mais amplo, que abrange, além da gramática, os fatores pragmáticos e sociais da linguagem”. A reflexão a respeito da escrita ocorre quando ela fala “*e olha que antes eu era muito assim na gramática*” e afirma que esquecia até da ideia do texto, em um processo de ressignificação da escrita. Ela diz “tão focada que eu tava na parte gramatical” faz uso do verbo “estar” no pretérito, isso nos levar a crer que no momento atual, sua preocupação talvez não seja mais com as regras rígidas da gramática tradicional e sem contexto, mas sim hoje se preocupa muito mais a situação contextualizada do que com regras sem contexto real. Para Cope e Kalantzis (2019),

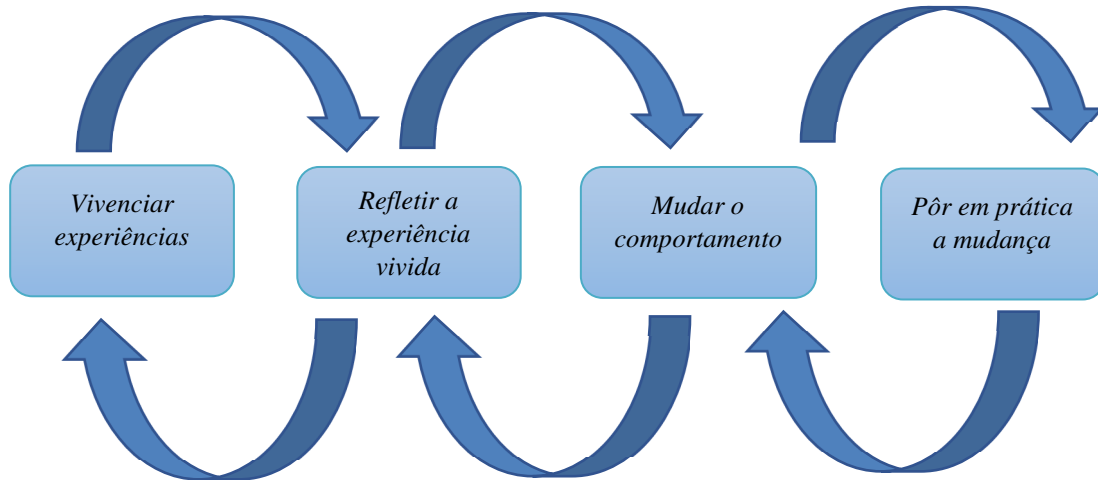
Não é mais suficiente no ensino voltado para o letramento focar somente nas regras das formas padrão da língua nacional. Ao contrário, comunicar e representar significado hoje requer, cada vez mais, que os aprendizes sejam capazes de perceber diferenças em padrões de significados de um contexto para o outro. (COPE; KALANTZIS *apud* ROJO; MOURA, 2019, p.22)

No mundo atual, não há mais espaço para o ensino tradicional da gramática sem nenhum contexto com a realidade do aluno. Para Kleiman (2014, p.54) “As práticas letradas são determinadas pelo contexto social”, por isso, é preciso contextualizar o uso da escrita em atividades que possam realmente ter um valor tanto para aprendizes, professores quanto para a sociedade. Pensando nessa proposta de ensino, podemos perceber as dificuldades enfrentadas pela aluna Genisse bem como as mudanças de comportamento que ocorreram com ela, como a figura 13 nos mostra:

³⁴ El concepto de *gramática* da cuenta de los mecanismos neurolingüísticos que determinan la competencia del hablante y que se relacionan con la dotación biológica innata que permite la adquisición del lenguaje.

³⁵ La *lengua* es un concepto más amplio, que abarca, además de la gramática, los factores pragmáticos y sociales del lenguaje.

Figura 13: Ações práticas de aprendizagem no curso de extensão em espanhol



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

O ato de ensinar focado no âmbito social coloca a consciência crítica sociocultural no centro das atenções. Partindo desta perspectiva e respeitando as particularidades e individualidade de cada aluno, de seus familiares e pares, respeitamos também o conhecimento da vida deles. Levando em consideração a participação ativa do estudante, o ensino valoriza e reconhece a diversidade nas práticas de ações na aprendizagem. É preciso dar importância para as ações práticas dos aprendizes, para que eles se tornem agentes de mudança social significativa, deixando os rótulos, preconceitos e (in)diferenças de lado. A experiência de vida de cada aprendiz associada às orientações do professor, em uma relação de cooperação e troca, faz com que a vontade de aprender seja valorizada, em ações que se repetem e não se cansam, pois, os alunos são os protagonistas dessas ações:

Excerto 05: Vivenciar Experiências

a gente discutia no grupo de Whatsapp quais seriam essas profissões, a gente. é... entrava em um consenso, **no local**, qual profissão ia ser, o horário que ia dar pra todos, **depois das entrevistas a gente voltava a discutir de novo no grupo** do Whatsapp, o que que a gente aprendeu. (Genisse, grifo nosso)

Nesse estudo de vocabulário das profissões, os aprendizes tinham experiências reais no local de trabalho dos profissionais. Quando Genisse diz “**no local**”, este local era justamente o ambiente real de trabalho dos profissionais, e não o ambiente fictício, mecânico e sem contexto da realidade dos alunos. Os aprendizes se sensibilizaram na prática sobre profissões e sobre histórias de vida contadas pelos próprios protagonistas, isto é, os profissionais menos

valorizados pela sociedade, e isso se deu através de reflexões positivas a respeito dessa aprendizagem:

Excerto 06: Refletir a experiência vivida

porque as vezes limita muito a visão que a gente tem do mundo, quando a gente se atrela só a tá aqui dentro da universidade, eu acho que a gente se modifica mais, a gente aprende mais, mais ali na prática. (Genisse, grifo nosso)

Não devemos limitar o conhecimento, é preciso que existam ações mútuas e que não devem ser limitadas a um só espaço, pois como cidadãos a responsabilidade que temos com o social é grande.

A escrita e a leitura não estão separadas das ações sociais em que os alunos estão inseridos, pelo contrário, em todo lugar em que eles estejam, lá estará a linguagem. É preciso aguçar a leitura não somente de textos, mas a leitura de mundo do aluno, essa leitura crítica que visa ao respeito às diferenças que tanto existem em nossa sociedade. Como já afirmou Freire (2019): “E tudo isso vem explicitado ou sugerido ou escondido no que chamo leitura de mundo, que precede sempre a leitura da palavra.” (FREIRE, 2019, p.75)

A partir de reflexões podemos chegar às ações significativas quando existe uma real mudança, quando não existe a neutralidade, e é preciso acreditar que essa mudança é possível. De acordo com Freire (2019, p.75) “Ninguém pode estar no mundo, como o mundo e com os outros de forma neutra”. A mudança de comportamento vai contra a neutralidade, mostra o quanto o aluno aprendeu e que se transformou ativamente, isso é o que temos no relato de Genisse, quando afirma que passava pelos profissionais e não os via:

Excerto 07: Mudança de comportamento

então mudou totalmente a maneira como ver , quando, quando, eu sempre passei e fiz esse percurso pra vim pra universidade, e hoje eu percebo, olha uma vez eu vinha passando eu presenciei uns dez gari, **eu disse assim, meu Deus, tão ai na rua direto muitos, e eu passava por eles, e não via**. (Genisse, grifo nosso)

Quando afirma que “hoje eu percebo” nota-se novo olhar para os profissionais que ela afirma que não via, mas que estavam ali. Assim Genisse não fez a ressignificação das letras através da escrita e leitura de vocabulário das profissões, mas também pôde se modificar como pessoa, como aluna e como agente social, pois soube refletir sobre a identidade das pessoas que

têm um trabalho e que possuem valor para a sociedade. Dentro dessa análise de participar de uma experiência, mesmo com os obstáculos encontrados (dificuldades), percebe o que algo mudou em si e nos colegas, o que poderá trazer ganhos para todos os envolvidos quando isso for colocado em prática.

Excerto 08: Pôr em prática a mudança de comportamento

hoje em dia quando eu tenho uma dúvida, eu coloco é a palavra em espanhol pra confirmar se realmente, **então até a maneira como a gente vai usar aquela ferramenta ela também se modifica**, porque antes eu ia lá no meu português era mais cômodo e ele me dizia lá o que era, hoje em dia não, eu prefiro escrever em espanhol. (Genisse, grifo nosso)

Essa mudança é algo importante no processo de ensino e aprendizagem, pois Genisse se adapta a uma nova realidade fazendo reflexões importantes sobre sua aprendizagem. Para Freire (2019), não somos “apenas objeto da história, mas seu sujeito igualmente. No mundo da história, da cultura, da política, *constato* não para me *adaptar*, mas para *mudar*.” (FREIRE, 2019, p.75, grifo no original)

Aprender por aprender já não se sustenta, já não faz parte da responsabilidade de alunos preocupados com os problemas sociais, assim como ensinar por ensinar fica fora desse contexto, onde professores engajados em um ensino transformador e libertador possam ter voz e vez. De acordo com as ideias de Freire (2019, p.75),

Há perguntas a serem feitas insistentemente por todos nós e que nos fazem ver a possibilidade de *estudar* por *estudar*. De *estudar* descomprometidamente como se misteriosamente, de repente, nada tivéssemos que ver com o mundo, um á fora e distante mundo, alheado de nós e nós dele. (FREIRE, 2019, p.75, grifo no original)

Podemos perceber, neste primeiro momento, que o proposto na análise dos dados nesta seção, que era identificar as dificuldades ocorridas durante o processo de aprendizagem da aluna em questão, as reflexões feitas por ela e as mudanças de comportamento corroboram com os objetivos desta pesquisa.

Concluimos que, ao estabelecer a relação que havia na aprendizagem do vocabulário e as dificuldades encontradas por Genisse, as mudanças ocorridas durante o processo de aprendizagem puderam trazer para ela a relação de ação-reflexão-avaliação e depois a mudança(ação). Essas dificuldades na aprendizagem trouxeram também para a aluna uma transformação e uma possível mudança de comportamento específica na aprendizagem de

língua adicional, por consequência, um novo olhar sobre apropriação das habilidades de leitura e escrita e novo posicionamento nas ações de práticas da aluna.

4.2 APRENDIZAGEM: DIFICULDADE, REFLEXÃO E MUDANÇA DE COMPORTAMENTO DE LUANA

Assim como os outros dez alunos que participaram do curso, Luana pôde entrevistar os profissionais em questão, fez anotações em seu diário, escreveu no blog, fez leituras não somente de escritos, mas leitura do mundo em que vive. Concedeu as três entrevistas que o professor/pesquisador solicitou. As análises nesta seção são baseadas na última entrevista que a aluna concedeu ao professor/pesquisador, além dos dados gerados no blog e no diário de Luana. Diante do que foi mais recorrente no processo de aprendizagem da estudante, encontramos as dificuldades, as reflexões e mudança de comportamento, é baseado nestas três ações que analisamos os dados aqui proposto.

Aprender na perspectiva do letramento crítico traz para o aluno a oportunidade de poder se engajar e mudar. Essa mudança poderá ser benéfica para superar futuros obstáculos de aprendizagem. Podemos perceber na tabela 08 que a aprendiz expressa seus pensamentos, ela passa por um processo de aprendizagem com maturidade crítica, apesar das dificuldades encontradas durante o curso, e faz reflexões significativas para chegar a uma mudança:

Tabela 08: Aprendizagem crítica

DIFICULDADE	REFLEXÃO	MUDANÇA
eu tive muita dificuldade em algumas partes	não foi um conhecimento que se limitou somente a teoria	depois desse projeto eu passei a ter um olhar mais humano

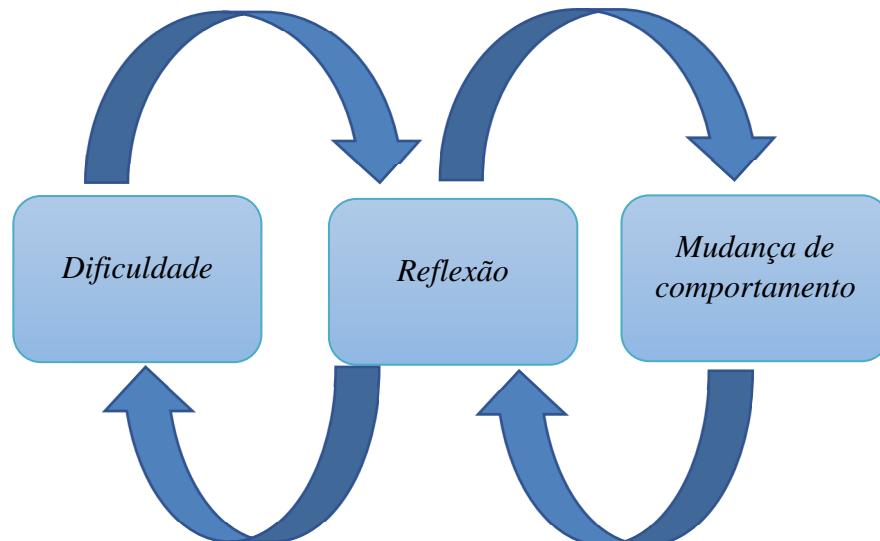
Fonte: Elaborado pelo autor, 2020

A dificuldade encontrada, a reflexão feita e a mudança ocorrida fazem parte de um processo de aprendizagem por que passou Luana. No contato com os profissionais entrevistados, ela participou ativamente da experiência vivida. Luana fez suas anotações na língua adicional, respondeu a uma leitora do blog³⁶ (09/09/2019) fazendo reflexões críticas sobre as profissões e na última entrevista concedida ao professor/pesquisador (22/11/2019). Luana adota uma real mudança em sua forma de pensar e de agir. Podemos

³⁶ www.proyectoengloba.blogspot.com

perceber na figura abaixo como ocorreu o processo de aprendizagem em três etapas, com as ações de dificuldade, reflexão e mudança de comportamento.

Figura 14: Circularidade na aprendizagem de Luana



Fonte: Elaborado pelo autor, 2020

A partir deste momento vamos analisar como aconteceu cada etapa da figura anterior, começando pela dificuldade. A aprendiz registra a segunda entrevista realizada com os profissionais ditos “invisíveis”. Ela foi realizada pelo professor/pesquisador e pelos alunos no dia 23 de agosto de 2019 (ver tabela 03, página 62). Na oportunidade, entrevistamos os lavadores de carro da avenida Maranhão (ver tabela 04, página 62). Luana, valendo-se da escrita na língua adicional e de seu diário, descreve como ocorreu a entrevista com os lavadores de carro. Essa atividade de escrita potencializou sua aprendizagem na língua adicional. Como nos afirma Rodrigues (2016),

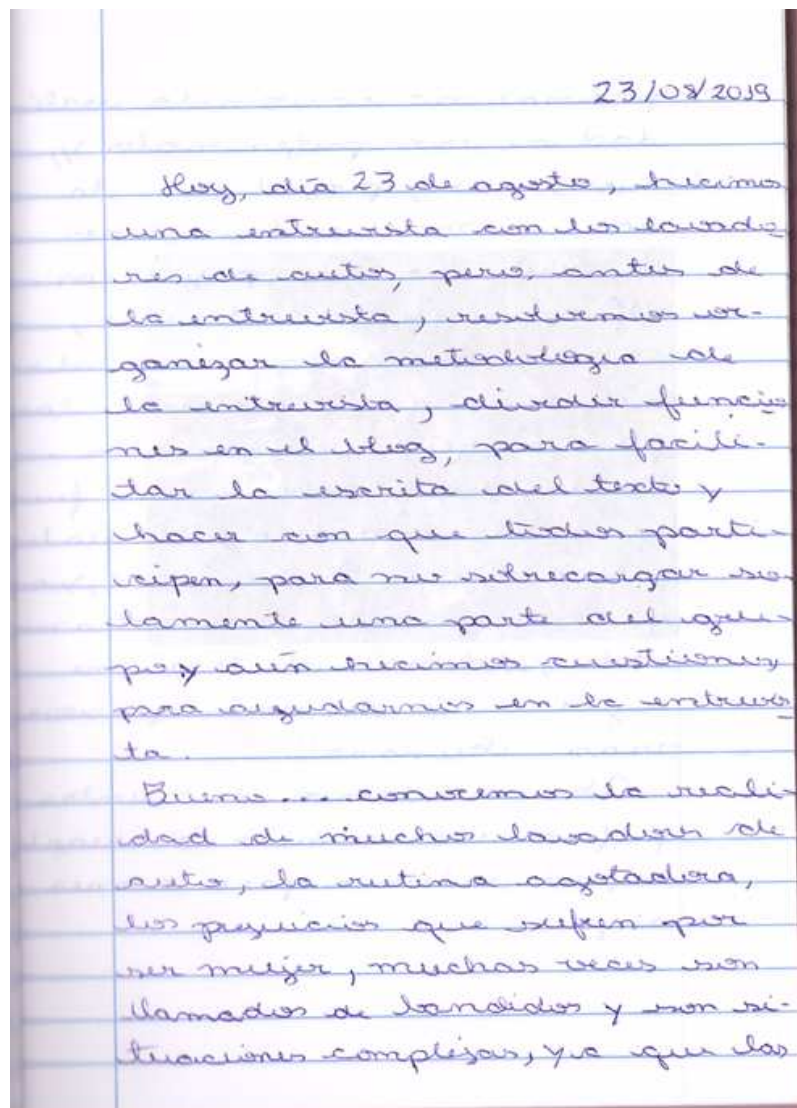
O uso do caderno de vocabulário deixa de ser uma tarefa chata e burocrática e passa a ser uma ferramenta para potencializar a aprendizagem das palavras com as quais o aluno entra em contato ao longo do curso. (RODRIGUES, 2016, p.83)

É nesse caderno de vocabulário (que, em nosso caso, foi diário) que Luana registra a segunda entrevista com os profissionais em questão, realizada no dia 23 de agosto de 2019. Na oportunidade entrevistamos cinco lavadores de carro que trabalham perto da universidade onde a educanda estuda. Luana entrevistou uma mulher (acessar:

ww.proyectoengloba.blogspot.com), fez perguntas e colocou seu depoimento no blog, mesmo com limitações no uso da língua adicional, a aluna arrisca-se na tarefa de poder escrever em uma língua que ainda está aprendendo. Os recursos que Luana teve acesso coincidem com os de Genisse, elas, apesar de pertencerem a níveis diferentes dentro da universidade (Luana no sexto período e Genisse no terceiro) conseguem desenvolver suas habilidades de leitura e escrita tendo como processo de aprendizagem a dificuldade, a reflexão e a mudança de comportamento.

Na figura 15, Luana escreve o dia em que ocorreu a entrevista, descreve com quem foram os entrevistados, isto é, a profissão, depois faz a descrição do processo da entrevista e no final fez sua reflexão.

Figura 15: Dificuldade na escrita do espanhol



Fonte: Diário de Luana

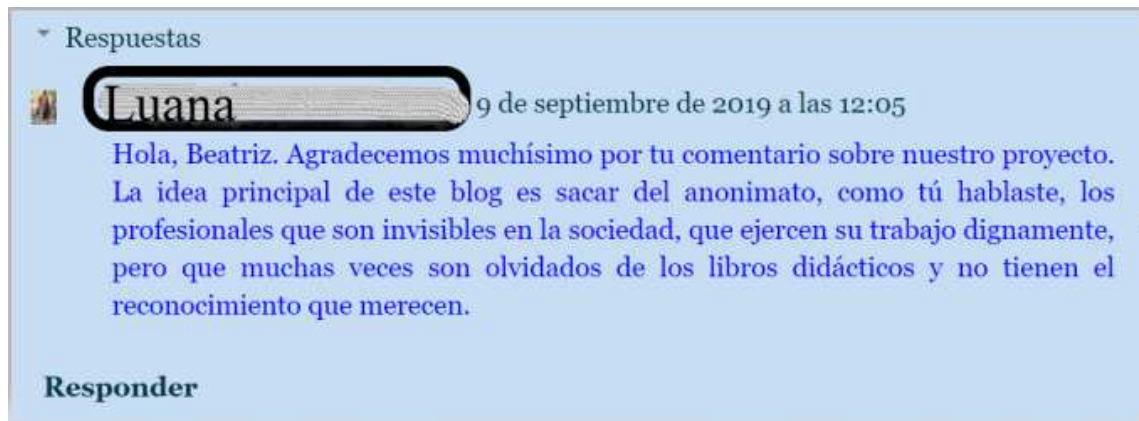
Luana não aprende fora de um contexto, pelo contrário, se apropria da realidade vivida para poder tirar reflexões do seu dia a dia, através de seu texto, tenta dar voz aos silenciados “los prejuicios que sufren por ser mujer”. Para Janks (2018),

No mundo em que vivo, o engajamento crítico com as formas em que produzimos e consumimos o significado, qual significado (e de quem) é aceito e qual é descartado, quem fala e quem é silenciado, quem é beneficiado e quem é prejudicado. (JANKS, 2018, p.26)

Quando a estudante diz “conocemos la realidad de muchos lavadores de auto”, escutando os profissionais que deixam o silêncio de lado para serem ouvidos e notados, ela expressa seus pensamentos em uma língua que não conhece. Mesmo com as dificuldades encontradas (eu tive muita dificuldade em algumas partes) ela tenta dar voz aos profissionais, algo que poderia não ocorrer se essa forma de aprendizagem fosse mecânica e sem contexto. Apesar de encontrar dificuldades em usar o vocabulário como ela mesma afirmava na última entrevista (22/11/2019) “*algumas palavrinhas a gente já sabia, mas não nascemos sabendo de tudo, então quando eu não sabia, por exemplo eu perguntava*”, ela se arrisca. Com estas palavras, podemos perceber que a aluna tinha dificuldade em usar e escrever as palavras em espanhol, mas ela não se intimida para expressar sua opinião e descrever o que ocorreu no momento em que estava entrevistando os lavadores de carro, no caso, a lavadora de carro.

Seguindo o processo cíclico de dificuldade, reflexão e mudança, vamos seguir as análises sobre reflexão na aprendizagem da aluna. As habilidades de leitura e escrita vão além de meras técnicas de ortografia, semântica e morfologia, é preciso fazer com que a realidade de vida do educando seja algo concreto. Nessa perspectiva foi dada a oportunidade para os alunos se expressarem no idioma que estavam aprendendo. No dia 9 de setembro de 2019, Luana aproveitou o espaço virtual e lançou seu depoimento sobre os profissionais que eram entrevistados “*no tienen el reconocimiento que merecen*”. Valendo-se da habilidade de escrita, a aluna faz uma reflexão sobre o não reconhecimento que os profissionais que lavam carro deveriam ter, isso podemos perceber na figura a seguir.

Figura 16: Reflexão sobre os profissionais



Fonte: www.proyectoengloba.blogspot.com

A aluna vai além com sua reflexão, já começa a pensar como futura professora, ela acredita que estes profissionais são esquecidos pelos livros didáticos “que ejercen su trabajo dignamente, pero que muchas veces son olvidados de los libros didácticos”. Afirma que os livros didáticos, não dão importância para esses profissionais. Esse tipo de reflexão leva a aluna a ficar mais sensível com os problemas do mundo. Como ela mesma afirmou “eu acho que tem que pensar muito na sociedade”. Passa a perceber os problemas sociais que existem, e, com isso fica mais pensativa e participativa com ações sociais, ações estas com que todos deveríamos nos preocupar.

Nesta terceira etapa (mudança), podemos perceber que assim como ocorreu com Genisse (ver excerto 01, p.80), Luana também passou por um processo de transformação que o curso pôde lhe oferecer. A mudança de comportamento pode ser percebida nas palavras da aluna “depois desse projeto eu passei a ter um olhar mais humano”, entrando em oposição ao antes, que ela não tinha esse olhar mais humano, mais sensível com a realidade de muitos profissionais que vivem afastados da sociedade. A reflexão feita pela estudante anula a voz esquecida, ignorada ou silenciada dos profissionais “invisíveis”, que, por vezes, a sociedade esquece, quer seja por preconceitos de muitos ou pela mera falta de informação. É preciso um olhar mais firme a respeito de cidadãos que trabalham e são dignos de serem notados, respeitados e valorizados por todos. Luana faz a reflexão sobre esse olhar, que podemos perceber abaixo:

Excerto 09: Mudança de comportamento da aluna Luana

a gente passa a ter um olhar mais humano, mais realmente depois desse projeto eu passei a ter um olhar mais humano, mais sensível pra muita coisa. (Luana)

A educanda assume papel ativo dentro da aprendizagem. Quando ocorre essa mudança, isso gera intervenção em sua posição como cidadã. Para Freire (2019, p.74 e 75) “meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências”. Esse olhar mais sensível da aluna poderá fazer com que ela tenha uma posição sólida e humana com as pessoas de um modo geral, já que nos afirma “eu passei a ter um olhar mais humano, mais sensível pra muita coisa”. (LUANA,2019). Sua aprendizagem passa por um processo de maturação, ela começa a reconhecer coisas que antes do processo de ensino e aprendizagem não conseguia ver.

Genisse e Luana desenvolveram as mesmas atividades e passaram pelo mesmo processo de aprendizagem, claro que cada uma com suas especificidades, é por isso que cada professor deve respeitar a individualidade de cada aluno. Fazendo isso, o professor liberará espaço para que o estudante se sinta à vontade para se desenvolver, partindo da perspectiva do letramento crítico, esta maneira de agir gera ganho para todos os envolvidos.

A experiência vivida na entrevista com os profissionais foi algo real, não fictício, e talvez por isso mesmo tenha gerado estas dificuldades nas alunas. Este processo por que Luana passou reflete também ao ocorrido com Genisse, que no primeiro momento teve dificuldade na escrita, no trabalho em grupo, mas depois foi aprendendo a superar os obstáculos que ocorreram ao longo da aprendizagem. Na tabela 09 podemos visualizar melhor como Luana foi se desenvolvendo e aprendendo as habilidades de leitura e escrita no letramento crítico.

Tabela 09: Processo de aprendizagem de Luana

	DIFICULDADE	REFLEXÃO	MUDANÇA
APRENDIZAGEM	No vocabulário <i>algumas palavrinhas a gente já sabia, mas não nascemos sabendo de tudo, então quando eu não sabia, por exemplo eu perguntava (LUANA)</i>	Sobre a sociedade <i>que ejercen su trabajo dignamente, pero que muchas veces son olvidados de los libros didácticos (LUANA)</i>	De Pensamento <i>a gente passa a ter um olhar mais humano, mais realmente depois desse projeto eu passei a ter um olhar mais humano, mais sensível pra muita coisa (LUANA)</i>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020

Leitura e escrita são habilidades importantes para qualquer estudante. Para a aluna Luana foi dada a oportunidade de poder escrever na língua que estava aprendendo, e ela usou não somente do diário, mas também fez publicações de comentário no blog. A cada palavra aprendida, a cada reflexão feita sobre os profissionais, ela pôde mudar seu comportamento em relação a estas profissões menos favorecidas. Trabalhar letramento crítico dentro desta

perspectiva é fazer com que o aprendiz seja o ator principal, é deixar que ele mesmo faça suas escolhas na hora de escrever, de pensar e de agir.

A partir deste momento da análise, a atenção maior será sobre as reflexões feitas por Luana durante o curso, daquilo que foi mais recorrente. Vamos analisar o depoimento de Luana na última entrevista cedida ao professor/pesquisador. Tendo como base o letramento crítico, a discente fez suas reflexões que geraram uma mudança em seu modo de agir e pensar. Para Janks (2018) “o letramento crítico tem que ser ágil o suficiente para mudar à medida que a situação muda”. Luana passou por várias situações de aprendizagem para poder mudar, e à medida que mudava, se resignificava, aprendia, errava, acertava, enfim, participava de um processo que não tem fim. As ações e reflexões foram de grande importância não somente para seus estudos, mas, na sua opinião, para sua vida, é o que iremos perceber nos relatos logo em seguida.

Excerto 10: Partindo do português para aprender espanhol

a gente adquiriu vocabulário na prática, tá que as entrevistas eram feitas em português, mas a transcrição era toda feita em espanhol, então mesmo que seja em português nos transcrevêssemos em espanhol eu tô adquirindo, e por exemplo eu não sabia determinada palavra, eu perguntava pra um colega, perguntávamos no grupo e íamos pesquisar. (Luana)

No momento em que a estudante diz “*tá que as entrevistas eram feitas em português, mas a transcrição era toda feita em espanhol*” ela tenta mostrar que a realidade de viver a experiência em português e transpor para a língua adicional foi algo significativo. O que Luana diz, nos remete a Kleiman (2008),

Os textos são lidos e produzidos, assim como os valores e as representações a eles atribuídos, acaba destacando os aspectos socioculturais e históricos das práticas de uso da língua escrita e mostrando a necessidade de estudá-las a partir da reconstrução da história e das culturas locais. (KLEIMAN, 2008 p.491)

A valorização da língua em uso é positiva para a aprendizagem de um aprendiz. Seguindo a práxis de Freire (1987), a aluna consegue desenvolver suas ações e reflexões, para logo depois conseguir essa mudança de comportamento ou de pensamento. Fazer com que alunos mudem seus comportamentos é algo que deve estar na agenda de professores preocupados com a formação de cidadãos mais humanos. Sabemos que não é tarefa fácil, mas não impossível, como já nos dizia Freire (2019, p.75) “*constato não para me adaptar, mas para mudar*”. O educando não pode assumir uma posição neutra, é preciso aguçar a sensibilidade

dele para que ele possa também passar essa mudança para outras pessoas que estão no seu convívio. Isso nos mostra Luana no depoimento que segue abaixo:

Excerto 11: Reflexão e Mudança de comportamento da aluna Luana.

hoje em dia por exemplo, eu priorizo mais comprar presentes, comprar coisas de pequenos produtores, porque eu compreendi que ali é a forma que eles têm de viver a vida deles. (Luana)

Assim como Genisse, Luana consegue mudar seu pensamento ao aprender. Ao usar “hoje em dia”, Luana afirma que antes não valorizava ou não priorizava os pequenos produtores. Essa mudança, embora pareça pequena, é de suma importância para o desenvolvimento social dela. Sua reflexão nos remete a Janks (2016) quando nos alertava que o importante é ter em mente que pequenas mudanças podem fazer a diferença. Essa mudança de comportamento social de Luana ocorre quando ela fala “hoje em dia por exemplo, *eu priorizo mais comprar presentes, comprar coisas de pequenos produtores*”. Talvez essa transformação social só tenha sido possível porque a estudante permitiu-se aceitar que existem outras formas de ver esses profissionais, com um olhar mais humano e socialmente crítico voltado não somente para a valorização profissional, mas também social. Valorizando o pequeno produtor, Luana, também se tornou uma agente crítica em sua ação, refletindo sobre seus atos para que a transformação ocorresse. Já nos alertava Morrell (2008, p.245, tradução nossa, grifo nosso) que “um currículo do letramento crítico voltado para a ação política de **mudança social** precisa envolver os alunos como pesquisadores críticos e produtores de conhecimento”. As palavras de Morrell (2008) nos convidam a refletir sobre essas mudanças que podem ocorrer com os alunos, fazendo com que eles tenham um posicionamento crítico sobre as ações sociais, e que sejam leitores críticos, mas também que sejam produtores de conhecimento e que façam parte de ações pedagógicas, sociais e culturais, afim de se identificarem como agentes modificadores no mundo em que vivem. Como nos afirma Janks (2016) “à luz dessa perspectiva, o ato de ler inclui a leitura sobre o mundo, a fim de mudá-lo”. Nessa mesma direção das palavras de Janks (2016), Freire (1987) alertava sobre a posição do homem no mundo com o ciclo da “práxis, reflexão e ação dos homens sobre o mundo a fim de transformá-lo” (FREIRE, 1987, p.21). Essa transformação ou mudança sempre será viável quando educandos, educadores e sociedade de um modo geral puderem perceber com respeito as diferenças que há entre as pessoas, e saber conviver com elas. Essa mudança social ocorrida com Luana se esforça para se chegar à equidade e à igualdade (JANKS, 2016) e que é preciso fazer com que esse novo olhar ocorra sem preconceitos ou julgamentos.

A partir deste momento, iremos nos focar apenas nas reflexões que Luana fez sobre sua aprendizagem retiradas da última entrevista que ela concedeu ao professor/pesquisador, e assim como ocorreu com Genisse, essas reflexões trazem mudanças significativas. Levar para a sala de aula a leitura e escrita como práticas sociais é dever de qualquer professor que esteja preocupado com o desenvolvimento social de seus alunos, para que esses aprendizes possam levar para o ambiente em que vivem esse conhecimento adquirido. Sabemos que não é tarefa fácil, mas que poderá ocorrer, pois a leitura é interação entre os sujeitos que nela estão envolvidos. As práticas de leitura e escrita não devem ficar presas apenas à sala de aula, é preciso levar essas ações para a comunidade, para as pessoas que estão fora da escola, para a sociedade de um modo geral, porque a língua e a linguagem estão em qualquer ambiente, fazendo com essa educação seja compartilhada com todas as pessoas da sociedade. Para Freire (1989, p.30), “A educação popular não pode estar alheia a essas histórias que não refletem apenas a ideologia dominante, mas, mesclados com ela, aspectos da visão de mundo das massas populares”. As ideias do teórico nos lançam a um desafio, levar para fora dos muros das instituições formais o conhecimento, mas não o conhecimento mecânico, como o ensino tradicional está acostumado a oferecer, fazer chegar o conhecimento significativo na comunidade em que está inserido ao aprendiz.

Para Luana, as atividades de leitura e escrita se tornaram algo significativo. A categoria reflexão crítica se divide em três subcategorias: 1) Não limitar o conhecimento a um só lugar, 2) valorizar a cultura local e 3) aprendizagem de escrita e leitura em língua espanhola. Estas subcategorias foram retiradas da última entrevista concedida ao professor/pesquisado e foram transformadas em tabela que se encontra no apêndice J. A partir deste momento iremos analisar essas três subcategorias.

4.2.1 Não limitar o conhecimento a um só lugar

Os sete primeiros excertos que se seguem e tomando por base a tabela 04 do apêndice J, podem nos mostrar como Luana nos leva também a refletir sobre como o conhecimento não pode ser limitado a um só lugar e deve ser tentado levar para a população geral. Já mostrava Morrell (2008, p.235, tradução nossa) que “Cada cultura popular oferecer enormes possibilidades para a prática do letramento crítico em sala de aula”. A cultura popular está presente nas comunidades, nas ruas, nas praças, nos ambientes públicos e privados, está fora dos muros, está na parada de ônibus, enfim está na sociedade. É preciso estar de olhos bem abertos para poder aceitar que as práticas de letramento, a leitura, a escrita, enfim, o

conhecimento, estão em todo lugar, inclusive na escola. Essa reflexão podemos acompanhar nas palavras de Luana abaixo:

Excerto 12: Reflexão crítica da aluna Luana sobre pesquisa, comunidade e sociedade

qual a finalidade de se fazer uma pesquisa? Não é levar pra **comunidade**, não é melhorar a **sociedade**, melhorar a situação em que a gente vive. (Luana)

As reflexões de Luana nos levam a crer que o conhecimento não pode ficar preso ao âmbito escolar ou acadêmico, é preciso ultrapassar os muros dessas instituições, é preciso valorizar o global, mas também reconhecer que existe o conhecimento local, pois o lugar em que vivemos também é fonte de conhecimento, ea cultura popular também precisa do reconhecimento por parte da sociedade. Para Freire (1989, p.30) “A educação popular não pode estar alheia a essas estórias que não refletem apenas a ideologia dominante, mas, mesclados com ela, aspectos da visão de mundo das massas populares”. É justamente sobre isso que Luana faz a reflexão, é sobre a comunidade ter acesso ao conhecimento, porque dela faz parte, não é algo isolado ou separado. Neste sentido, Luana reflete a respeito quando diz “*porque não foi um conhecimento que se limitou somente a teoria, a gente aplicou à teoria na prática*”, pois não foi um conhecimento isolado, pelo contrário, nas palavras da aluna, esse conhecimento foi colocado em prática com a participação da sociedade.

Excerto 13: Reflexão crítica da aluna sobre teoria e prática

os conhecimentos que a gente produz aqui, a gente produz para a sociedade, e eu acho interessante, porque não foi um conhecimento que se limitou somente a teoria, a gente aplicou a teoria na prática, com a participação dos alunos aqui da universidade, mas também com a participação da sociedade. (Luana)

Quando o ensino é descontextualizado, fora da realidade do estudante, ele tem dificuldade de associar aquilo que está aprendendo com as teorias propostas, por isso é preciso ir além de visões reducionistas, tecnicistas e estruturais, e foi em busca dessa ruptura que Luana conseguiu não somente associar aquilo que aprendeu, mas também fazer essa reflexão sobre aprendizagem no local em que vive, na sociedade, quando nos afirma “*porque não foi um conhecimento que se limitou somente a teoria, a gente aplicou a teoria na prática*” reconhecendo que sua aprendizagem foi colocada em prática em uma ação não individual, mas colaborativa. Como afirma Jordão (2017),

estabelecem-se ações colaborativas, de parceria que, a meu ver, precisam se dar na dimensão da práxis, ou seja, partindo do pressuposto de que teoria e prática são interligadas, e de que formadores e professores (afinal, somos todos professores, não é?) juntos podem melhorar o ensino-aprendizagem nas escolas – e fora delas. (JORDÃO, 2017,p.192)

Teoria e prática, portanto, não podem ficar isoladas, elas têm que andar juntas, para que nossos estudantes percebam o valor de ambas e reflitam sobre os valores que existem e que possam usar em ações futuras de cunho social. Percebemos esse processo no excerto a seguir:

Excerto 14: Existe ciência fora das estruturas acadêmicas

E a ideia do projeto de levar pra fora, é justamente permitir, a gente escutar a realidade de quem tá perto da gente, mas a gente não nota, **falar sobre a realidade deles e a gente com a nossa teoria, com os conhecimentos que a gente adquire aqui, a gente vai compartilhando, construindo muitas coisas.** (Luana)

A reflexão de Luana “*falar sobre a realidade deles³⁷ e a gente com a nossa teoria, com os conhecimentos que a gente adquire aqui, a gente vai compartilhando, construindo muitas coisas*” nos remete a Freire (2019) quando se questionava sobre o conhecimento e a realidade do aluno, dizendo “por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina” (FREIRE, 2019, p.32).

Excerto 15: Há algo de conhecimento além dos muros da universidade

Não faz sentido eu produzir uma pesquisa e deixar limitado somente o pessoal da academia, não faz sentido. (Luana)

Freire (2019) nos mostra o caminho a ser seguido quando questiona o ato de aprender do aprendiz, pois o ensino dever ser focado nele como agente integrador, participativo e ativo dentro desse processo, fazendo com que ele não seja um mero receptor de conteúdo, mas que associe sua aprendizagem com sua realidade de vida, em conjunto com as outras pessoas. Luana nos alerta sobre isso abaixo:

³⁷ A aluna usou o dêitico **deles** para se referir aos profissionais ditos invisíveis

Excerto 16: O conhecimento dentro e fora da Universidade

se você tá produzindo conhecimento os outros também tem que aprender contigo, e você vai aprender com eles, então eu acho que a gente tem que facilitar mais as coisas, a gente fica muito numa caixinha cerrada, tem que ser tudo muito bonito, tudo muito formal, saindo a gente sente na pele como é que funciona. (Luana)

Quando a aluna diz “*e você vai aprender com eles*”, ela nos mostra que dá importância para a aprendizagem com outras pessoas, ela valoriza o seu dia a dia. Sobre isso já nos alertava Wolk (2003, p.103) “Conectar o letramento crítico com a vida dos aprendizes situa a habilidade em sua existência cotidiana e ajuda-os a entender sua relevância”. Foi o que ocorreu com a aprendiz, nessas ações desenvolvidas com a leitura e escrita da língua espanhola, pois ela pôde perceber que as habilidades linguísticas vão muito além de estruturas, ela teve essa ressignificação no olhar mais humano e respeito com ou outro. No próximo excerto, percebemos a valorização com a outra pessoa:

Excerto 17: E lá fora, há algo novo?

eu acho que tem que pensar muito na sociedade, pensar no outro, só que antes disso eu tenho que me compreender também, mais essa ideia de aplicar a teoria na sociedade, na prática fora da universidade, porque essa é a finalidade da educação, levar o teu conhecimento pra fora. (Luana)

A aluna acredita que o conhecimento não dever ficar restrito somente à universidade, quando expõe “*mais essa ideia de aplicar a teoria na sociedade, na prática fora da universidade, porque essa é a finalidade da educação, levar o teu conhecimento pra fora*”. As palavras de Luana nos remetem a Lankshear e Knobel (1998) quando nos falam dos muros e portões da escola tradicional,

os portões e muros entre a sala de aula/escola tradicional e a comunidade são barreiras artificiais que servem para envolver a aprendizagem oficial dentro de determinados locais e sob a égide de regimes particulares da verdade, resultando em aprendizado fundamentado em discursos escolares que geralmente têm muito pouco a ver com versões reais de práticas sociais no mundo além da escola. (LANKSHEAR; KNOBEL, 1998, p.21, tradução nossa)

Essas barreiras que há entre a escola (universidade) e a comunidade precisam ser quebradas, pois o conhecimento precisa ser colaborativo, participativo e para que todos possam

se apropriar, não apenas um grupo restrito, como falou Luana, no excerto 16 “*numa caixinha cerrada*”. Essa caixinha a que se refere Luana, diz respeito a estruturas escolares ultrapassadas, que não deixam o conhecimento chegar até as comunidades que não têm acesso à universidade.

Excerto 18: O conhecimento dentro e fora da Universidade

área da educação, justamente pensar em uma educação pra comunidade, educação popular, educação com o povo e para o povo. (Luana)

As ações do dia a dia, o conhecimento de mundo, as experiências vividas devem ser valorizadas. Com o letramento crítico, os alunos aprendem não somente habilidades linguísticas, como também ações de cunho social, como é o caso de reconhecer a importância das curandeiras, com sua importância social dentro de nossa cultura, como podemos perceber nas palavras de Freire (1987),

Estórias em torno de vultos populares famosos, do “doidinho” da vila, com sua importância social, das superstições, das crendices, das plantas medicinais, da figura de algum doutor médico, da de curandeiras e comadres, da de poetas do povo. Entrevistas com artistas da área, os fazedores de bonecos, de barro ou de madeira, escritores quase sempre de mão cheia; com as rendeiras que porventura ainda existam com os rezadores gerais, que curam amores desfeitos espinhelas caídas. (FREIRE, 1989, p.20)

Partindo da ideia de dar visibilidade para pessoas que têm sua importância social dentro da sociedade, Freire (1989) nos mostra um caminho a valorização da educação popular.

4.2.2 Valorizar a cultura local

Aprender uma língua adicional tendo como realidade a língua de outro povo não é tarefa fácil para quem quer aprender, tampouco para quem ensina, mas é preciso abrir os olhos para outras formas de ensinar, pois se existe uma maneira específica de ensinar, existem mil outras maneiras de aprender. As ações locais podem nos instruir de várias formas, na cultura, economia (profissionais), política ou linguística, através da língua viva ou em uso. De acordo com Jordão (2007, p.28) “é na língua que as pessoas se inserem nas relações políticas locais e mundiais”. Esse local pode ser entendido nas palavras de Luana como “*nossa terra*” e o global como a sociedade geral.

Excerto 19: Minha terra, minha vida!

vamos pensar mais no que é nosso, no que é da nossa terra, **valorizar esses profissionais** porque assim como eu, eles também estão tentando ganhar a vida. (Luana)

Luana faz uma reflexão de valorização do outro, e mais do que isso, se reconhece como parte de um coletivo quando diz “*porque assim como eu, eles também estão tentando ganhar a vida*”. Essa importância do reconhecimento dentro de um grupo local, fazendo com que sua aprendizagem fosse também valorizada e ganhasse sentido não somente para sua vida acadêmica, mas para toda uma vida, é o que nos alerta abaixo:

Excerto 20: Aqui temos profissionais? Temos sim!

vamos valorizar os profissionais que nós temos aqui, o que é nosso. (Luana)

Essa chamada “vamos valorizar” é uma forma de querer mostrar que o “nosso” também é importante, pois a apreço parte da consciência crítica das pessoas. Quando Luana diz “*valorizar os profissionais*”, nos mostra como ela pensa humanamente, pois “em qualquer relação desigual de poder, há opressores e oprimidos. O modo como as pessoas chegam a ter destaque na sociedade tem a ver com os valores dessa sociedade” (JANKS, 2016, p.29).

4.2.3 Aprendizagem de escrita e leitura em espanhol

Partindo da realidade em língua portuguesa e tentando aprender espanhol é desafiador, mas é preciso deixar o aluno livre, para que ele tenha “asas para voar” e seguir caminhos nunca antes imaginados. É preciso abandonar de vez aquela estrutura engessada que Freire (1987) tanto falava, a educação bancária e vertical. A aprendizagem será positiva para o educando quando o educador permitir que ele tenha essa autonomia, liberdade para poder criar e se reinventar no ato de aprender, é o que podemos perceber nas palavras abaixo de Luana:

Excerto 21: É preciso ter asas para voar

Essa estrutura horizontal proporcionou que ninguém se sentisse mais elevado com nível mais baixo que o outro, tava todo mundo de igual pra igual e foi importante também o professor deixar a gente livre, porque a gente conseguiu desenvolver outras habilidades que até mesmo a gente desconhecia. **O professor praticamente deu asas pra gente inovar, criar.** Por exemplo, eu nunca. Eu já tive um blog (Luana, grifo nosso)

Luana fala que conseguiu desenvolver habilidades que ela desconhecia ter. Assume uma posição crítica quando afirma que havia uma estrutura horizontal. Essa reflexão crítica ocorre durante a ação-reflexão-avaliação, logo depois vem uma mudança significativa. Esta posição de Luana mostra como acontece a reflexão crítica na apropriação de leitura e escrita na construção de sentidos. O significado real da aprendizagem poderá ser levado para a vida toda. Já no trecho “*o professor praticamente deu asas pra gente inovar, criar*” a aluna corrobora que houve autonomia (FREIRE, 1989) proporcionada pela liberdade que o professor deu aos alunos, ancorado no terceiro objetivo específico que é justamente, analisar como acontece a aprendizagem, mudança de comportamento e a reflexão crítica na produção textual em espanhol. O lado oposto de uma estrutura horizontal, é a estrutura vertical em que o educar só faz comunicados e dá ordens para os meros aprendizes. Para Freire (1987),

Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. Margem para serem colecionadores ou fichadores das coisas que arquivam. No fundo, porém, os grandes arquivados são os homens, nesta (na melhor das hipóteses) equivocada concepção “bancária” da educação. Arquivados, porque fora da busca, fora da práxis, os homens não podem ser. **Educador e educandos se arquivam na medida em que, nesta destorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber.** Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem do mundo, com o mundo e com os outros. (FREIRE, 1987, p.33)

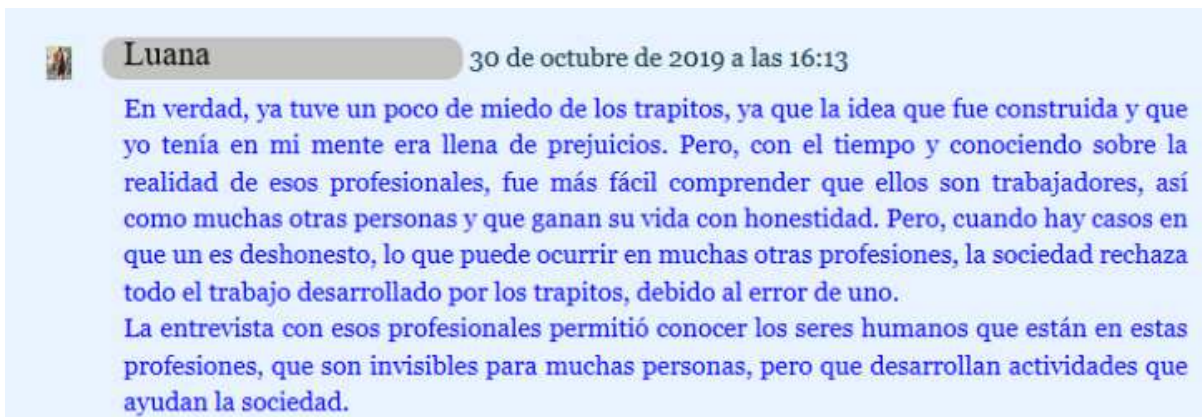
O que Freire (1987) está buscando, é justamente fazer com que professores e estudantes façam uma reflexão juntos, que o professor não apenas ministre o conteúdo, mas que vá muito além de uma simples explicação. É preciso aguçar a criatividade dos alunos, deixar que eles se sintam livres para poder produzir e refletir com a ajuda de uma pessoa mais experiente, como temos em Vygotsky (1972), em que monitor e aprendiz em um processo de andaime fazem com que a aprendizagem seja significativa, para que o estudante desenvolva autonomia diante de futuros obstáculos. Podemos perceber abaixo na aprendizagem da língua espanhola descrita por Luana:

Excerto 22: Do português para o espanhol ou do espanhol para o português? Já nem sabemos mais, aprender é muito bom!

então, a parte interessante, porque a gente partiu do português, das entrevistas em português, a gente realizava nossas perguntas em português, mas na hora de escrever no blog, era tudo em espanhol. (Luana)

As duas línguas (português e espanhol) têm muitos aspectos linguísticos em comum, em um sistema de cooperação. Os alunos souberam reconhecer a aprendizagem na língua adicional, mais que isso, esse reconhecimento de que toda a aprendizagem valeu a pena, que, além de usar o português, ela conseguiu escrever em espanhol, “*mas na hora de escrever no blog, era tudo em espanhol*”. Esse desafio de escrever no idioma de Cervantes foi algo positivo como podemos analisar no texto de Luana publicado no blog do projeto abaixo especificado:

Figura 17: Los Trapitos, ou será Flanelinhas?



Luana 30 de octubre de 2019 a las 16:13

En verdad, ya tuve un poco de miedo de los trapitos, ya que la idea que fue construida y que yo tenía en mi mente era llena de prejuicios. Pero, con el tiempo y conociendo sobre la realidad de esos profesionales, fue más fácil comprender que ellos son trabajadores, así como muchas otras personas y que ganan su vida con honestidad. Pero, cuando hay casos en que un es deshonesto, lo que puede ocurrir en muchas otras profesiones, la sociedad rechaza todo el trabajo desarrollado por los trapitos, debido al error de uno. La entrevista con esos profesionales permitió conocer los seres humanos que están en estas profesiones, que son invisibles para muchas personas, pero que desarrollan actividades que ayudan la sociedad.

Fonte: www.proyectoengloba.blogspot.com

No dia 30 de outubro de 2019, a aprendiz lança-se ao desafio de escrever em espanhol e expressar sua opinião sobre alguns trabalhadores. Luana aproveita a oportunidade para expressar sua opinião a respeito dos profissionais que ficam ao ar livre cuidando dos carros das pessoas. Faz uso do espanhol e das tecnologias digitais, sem se preocupar com regras gramaticais, usa a língua viva para se comunicar com a sociedade e tentar expor seu ponto de vista sobre esses profissionais que tanto sofrem preconceitos, como mesmo afirma em uma parte “tenía en mi mente era llena de prejuicios³⁸”. Assim como ela pensava sobre os “flanelinhas”, muitas pessoas também nutrem preconceito, mas é preciso disseminar esse discurso contrário, é preciso valorizar profissionais que estão ali para levar o alimento para suas

³⁸ A palavra “prejuicios” está em espanhol e significa “preconceitos” em português.

famílias. A estudante faz essa reflexão quando diz “pero, con el tiempo y conociendo sobre la realidad de esos profesionales, fue más fácil comprender que ellos son trabajadores, así como muchas personas y que ganan su vida con honestidad”. Foi preciso tempo para que ela pudesse perceber que são trabalhadores honestos, foi preciso o curso para que ela pudesse ter esse novo olhar, e ela vai além, pois teve a oportunidade de se expressar na língua espanhola, se utilizou de recursos tecnológicos para dar sua opinião sobre a desestabilização do poder dominantes sobre as profissões que não aparecem nos livros didáticos tradicionais de espanhol. Esse discurso de contra os poderes dominantes, nos remete a Janks (2018),

Numa época em que a produção de significado está sendo democratizada pela Web 2.0, sites de redes sociais e conectividade portátil, discursos poderosos continuam a nos falar e a falar através de nós. Muitas vezes, somos agentes inconscientes de sua distribuição. Ao mesmo tempo, **esses novos meios de comunicação têm sido usados para disseminar discursos contrários, para mobilizar oposição, questionar e desestabilizar o poder.** (JANKS, 2018, p.15 e 16, grifo nosso)

A desestabilização do poder ocorre quando existe essa valorização dessas profissões esquecidas nos livros didáticos tradicionais. A aprendizagem na escrita foi valorizada no momento em que a aluna deixa de ser mera leitora e passa a produzir, isto é, sua escrita no blog passa a ser produção de tudo aquilo que ela aprendeu durante o curso, mas além das habilidades de leitura, ortografia, produção de texto, ela também aprendeu vocabulário em espanhol de forma que ela pudesse realmente usar essas palavras no seu dia a dia, fazendo com que a atividades pudessem fazer sentido para ela, como podemos perceber em um de seus depoimentos:

Excerto 23: Uma palavra aprendida uma vez, nunca se esquece!

algumas palavrinhas a gente já sabia, mas não nascemos sabendo de tudo, então quando eu não sabia, por exemplo eu perguntava, pra.... os companheiros, pros colegas do grupo como se escrevia a palavra X ou como que se falava determinada palavra. (Luana)

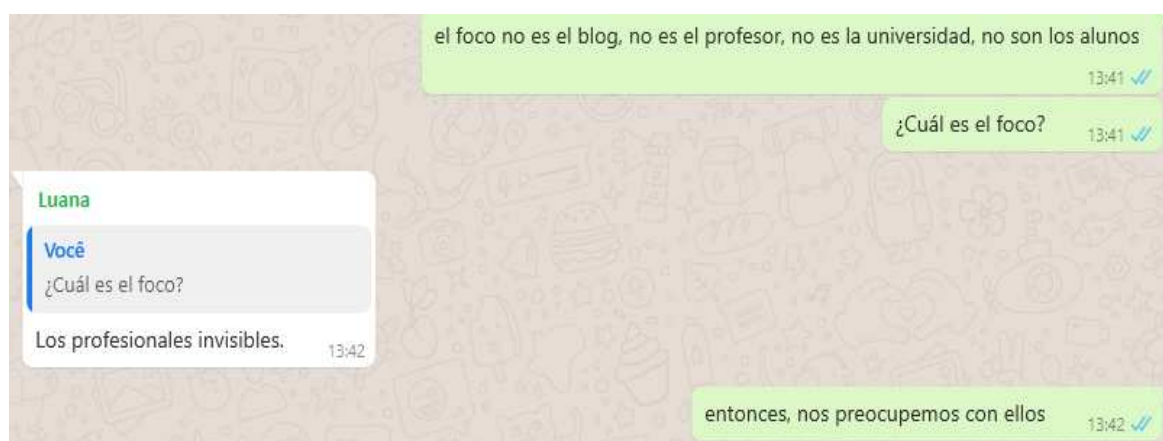
Ao afirmar que quando ela não sabia da palavra, perguntava para os colegas do grupo faz com que a aprendizagem não seja individual que haja interação entre os participantes, pois ela usa a língua para se comunicar. Para Rodrigues (2016, p.83) “Aprender vocabulário não é um processo automático. É algo que evolui à medida que o aluno passa a ter contato com a

língua e com as palavras estudadas”. O contato com a língua ocorria quando a aprendiz lia e escrevia no grupo de WhatsApp. Para Zacharias (2016),

O aparecimento de formas de comunicação como as redes sociais (a exemplo do WhatsApp e Facebook) implica transformações no processo de criação e de recepção dos textos, uma vez que exploram aspectos como a multimodalidade, a hipertextualidade e a interatividade. Estas formas de interação demandam habilidades de leitura e de produção específicas e, conseqüentemente, exigem uma formação mais específica dos interagentes. (ZACHARIAS, 2016, p.20-21)

Essas habilidades de leitura podem potencializar o senso crítico dos estudantes, como podemos perceber na figura 18:

Figura 18: Leitura em língua espanhola



Fonte: Grupo de WhatsApp (Proyecto Engloba), 2019

Valendo-se do espanhol, Luana (nome verde), responde a uma pergunta feita pelo professor/pesquisador (você, de azul). No dia 08 de setembro de 2019, houve uma dúvida sobre as entrevistas com os profissionais, o professor/pesquisador faz uma abordagem sobre a prioridade naquele momento, e às 13 horas e 41 minutos faz a perguntas que poderia solucionar as dúvidas dos estudantes, e exatos 1 minuto depois, às 13:42, Luana responde. Percebemos que a aluna checa a hipótese no espanhol, compreende a pergunta e rapidamente responde “los profesionales invisibles”. Mesmo com os desafios que palavras novas possam oferecer para aprendizes, ela lança-se a desafiar o novo, mesmo tendo dito acima “*mas não nascemos sabendo de tudo*” reconhecendo que sempre temos algo a aprender. Luana não desiste, pois sabe que a aprendizagem faz parte de um continuum e que com o esforço e dedicação irá falar e expressar sua opinião sobre os fatores que a sociedade nos solicita, com auxílio de outros artefatos, por exemplo um dicionário:

Excerto 24: Sim, eu posso pesquisar, não está proibido “pescar”!

E é neste, justamente neste ponto aí que não sei, pergunto pro meu colega, o meu colega não soube responder, eu posso pesquisar lá no site, no blog e no dicionário. (Luana)

Entende-se que Luana utiliza os recursos digitais para desenvolver suas habilidades linguísticas, quando diz “*eu posso pesquisar lá no site, no blog*”. Essa ideia nos traz até Coscarelli e Kersch (2016, p.07) “o leitor precisa conhecer os mecanismos de navegação pelos ambientes e ter estratégias para fazer a busca satisfatória das informações que procura”. O desafio era não saber uma nova palavra e poder encontrar seu significado, e as estratégias viáveis para solucionar esse obstáculo. A estudante usa sua autonomia, algo que nós professores devemos estimular em nossos alunos, que eles busquem novas alternativas para solucionar suas angústias, mesmo sabendo que não existe maneira certa ou errada, o que existe são diferentes maneiras de aprender e de ensinar. E falando em certo e errado, vamos ver o que Luana pensa sobre o assunto:

Excerto 25: Certo ou errado? Eis a questão! uso de “SI”³⁹ ou “SE”⁴⁰

eu tentava no caso escrever tudo em espanhol, aí quando eu via que uma palavra tava errada, que a gente corrigia lá no grupo no caso do “SI” e do “SE”, aí a gente ia lá e corrigia. (Luana)

Ensinar se existe algo certo ou errado é muito complicado. Já nos dizia Freire (FREIRE, 1987, p.39), “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si”. E nesse processo de interação, a aprendizagem se torna algo natural, sem aquela pressão artificial para se decorar ou memorizar uma lista de coisas que não fazem sentido. A aprendizagem dever ser algo que se possa usar, se deleitar e poder praticar.

Excerto 26: Sim, nós aprendemos a usar a língua!

Mas é, olha uma coisa que eu achava interessante, e fica algo meio que, quase que involuntário, automático pra gente aprender essa língua dessa forma. A gente, porque é interessante a gente partir de situações da gente aprender a língua na prática. (Luana)

A aprendizagem e a experiência de vida dos alunos fazem com que os ganhos sejam significativos. No caso específico de Luana, nos faz refletir que ela aprendeu a usar a língua de

³⁹ Palavra em espanhol que expressa condição, está classificada segundo a morfologia como conjunção

⁴⁰ Palavra em espanhol que expressa reflexividade, está classificada segundo a morfologia como pronome

forma espontânea e aprendeu na prática social, foi para a rua e se apropriou de uma situação não imaginável, entrevistou profissionais e viveu experiências para poder usar a língua no seu dia a dia. Ao dizer “involuntário”, entendemos essa palavra com sinônimo de naturalmente, pois foi essa a situação que a aluna viveu, aprendeu espanhol valorizando as situações do cotidiano em uma prática social. Nas palavras de Kleiman (2008),

A estruturação do ensino em torno da prática social é uma estratégia de didatização que, na nossa experiência, tem se mostrado eficiente e relevante na formação de professores, fornecendo um modelo que pode, depois, ser recontextualizado pelo professor na sua esfera de atividade, do ensino escolar. (KLEIMAN, 2008, p.508)

A prática social de que Luana participou estava associada ao ensino do idioma espanhol, e estava fazendo parte já de sua vida, pois ao associar sua língua materna em situação em que a aprendizagem era real, a aluna reconhece o valor da língua adicional que estava aprendendo, mesmo que em alguns momentos as traduções de um idioma a outro fossem necessárias, como podemos perceber no depoimento de Luana a seguir: “a gente realizava nossas perguntas em português, mas na hora de escrever no blog, era tudo em espanhol”. A experiência de viver o espanhol e poder usar em situações reais, como escrever no grupo de Whatsapp, escrever no blog, Google docs, ou no diário fez com que os alunos se apropriassem naturalmente do idioma que estavam estudando, fazendo traduções ou lembrando de situações já vividas:

Excerto 27: Uma experiência “inolvidable”!

oh algo que a gente partir do português pra aprender espanhol, eu tava na prática lá em português, mas eu tive depois que traduzir, e essa tradução, ficou tipo assim, ah deixa lembrar de palavra que tá em espanhol, ele falou palavra X, e eu lembro que já vi essa palavra em algum lugar, que eu já experienciei isso. (Luana)

De acordo com Luana “*eu lembro que já vi essa palavra em algum lugar, que eu já experienciei isso*”, o estímulo proporcionado pela experiência vivida no idioma em que estava estudando lhe propiciou uma aprendizagem de prática real, fazendo com que ela fizesse reflexões do que antes poderia ser considerado como certo ou errado, mas que depois de um certo tempo a fez refletir sobre o uso da língua, da linguagem e o papel da comunicação, isso podemos perceber no excerto 28:

Excerto 28: Viva a vida, e fale a língua! Preocupação quase zero!

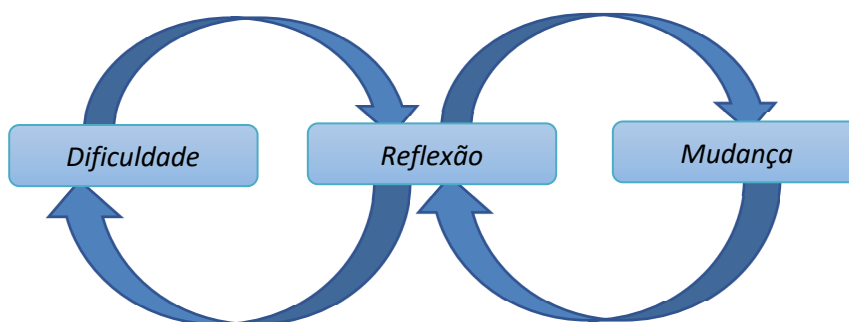
como é que você pode dizer que eu tô falando errado, sendo que na prática é isso que eu tô falando, sendo que é na prática que o povo tá se comunicando, como é que se vai dizer que isso daqui é errado? (Luana)

A aluna faz a reflexão sobre o uso de regras ortográficas, e pôde perceber que a língua em uso é diferente da língua escrita, aprendeu não somente habilidades linguísticas, mas passou a refletir que ela também faz parte desse processo tão complexo que é a linguagem.

4.3 ANÁLISES DOS DADOS DE FÁBIA: DIFICULDADE, REFLEXÃO E APRENDIZAGEM DE ESPANHOL

A partir deste momento, vamos analisar os dados de Fábria a partir das categorias dificuldade, reflexão e mudança, que foram retiradas da última entrevista que o professor/pesquisador fez e do diário da estudante. Abaixo podemos perceber a circularidade das ações por que passou Fábria.

Figura 19: Dificuldade, reflexão e mudança



Fonte: Elaborado pelo autor

Como todo início de curso, é natural que os educandos tenham dificuldade em realizar suas ações. No decorrer das aulas, esses obstáculos são mitigados por suas próprias reflexões até chegar a sua aprendizagem, foi o que ocorreu com Fábria no curso de extensão em espanhol.

4.3.1 Dificuldades ocorridas durante o curso

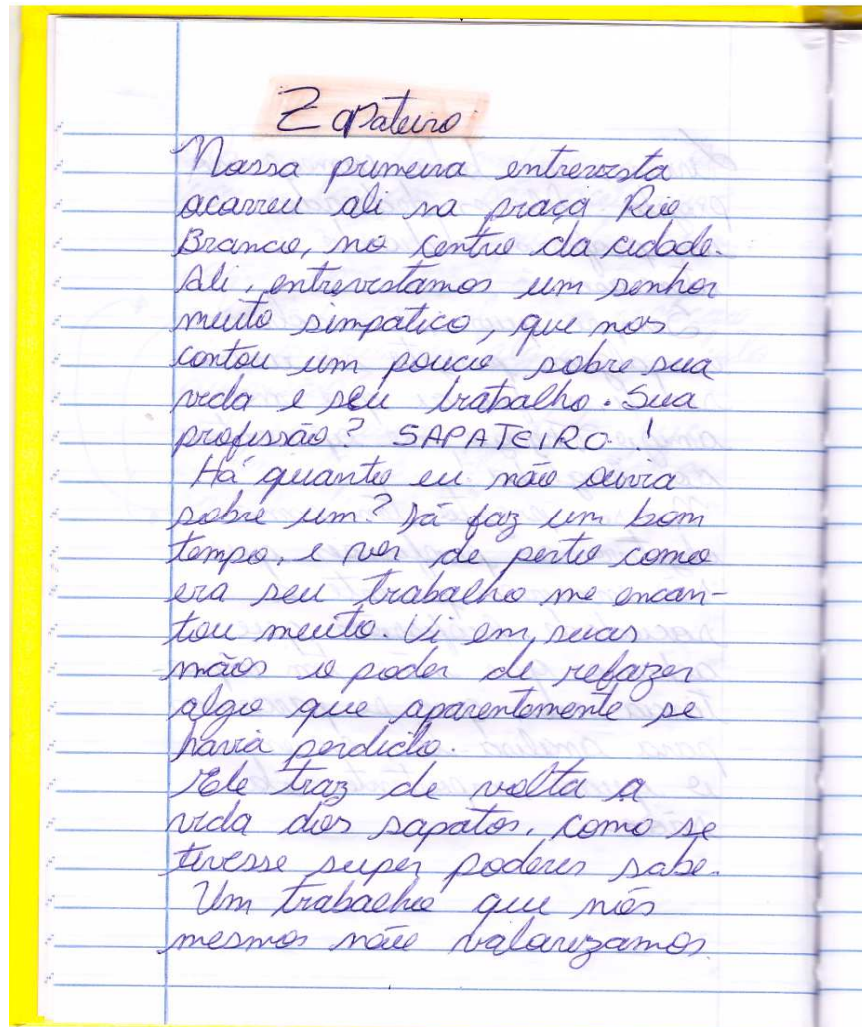
A primeira entrevista de que Fábria participou foi a de sapateiro. Seguindo a organização das entrevistas, ela fez anotações em seu diário. Podemos perceber que sua escrita ainda é feita

em português, por acreditar que ela ainda não sente confiança em escrever em espanhol, como podemos perceber em suas palavras “*eu tô iniciando agora, então estou conhecendo a língua agora, então pra mim ainda é algo novo, é um processo que eu estou desenvolvendo academicamente*”(ver apêndice H, p.148, pergunta 12). Desde o primeiro dia do curso de extensão, com a entrega do diário aos alunos, ficou explicado que cada um poderia fazer seus registros em português ou espanhol, como podemos perceber com as outras duas aprendizes (Genisse e Luana) que analisamos nos tópicos 4.1 e 4.2. É natural que nesse processo de aprender, haja estudantes que prefiram usar o português ao invés do espanhol. Fábria na primeira entrevista, usa o português para descrever sua experiência, pois o contato com o espanhol ainda era pouco e, no decorrer do processo podemos perceber sua evolução, como veremos nos tópicos que seguem.

Na figura 20, Fábria faz a descrição de como foi sua visita ao sapateiro. No final do texto faz uma reflexão crítica “*um trabalhador que nós mesmos não valorizamos*”. Ela se inclui no grupo de pessoas que não valorizam a profissão, mas ao afirmar “*seu trabalho me encantou muito*”, traz consigo o reconhecimento indireto. Nesse tipo de atividade, em que o aluno está em contato direto com a realidade, em que ele tenta fazer suas reflexões, percebemos que a aprendiz está tentando se adaptar a uma nova realidade. Essa preocupação social com certos profissionais talvez não passasse por sua cabeça, talvez ela não os reconhecia, ela os via, mas não os enxergava como deveria ser. A aluna teve a oportunidade de viver a experiência de poder olhar com um olho mais humano para certas ações sociais que muitas vezes estão longe de nossa vontade. Isso nos remete a Wolk (2003, p. 103, tradução nossa⁴¹) “Os professores podem, além de explorar histórias e culturas de diferentes tribos, explorar os conceitos de preconceito, opressão e genocídio e conectar essas ideias com a própria vida do estudante”. Essas histórias de vida podem ser exploradas através de habilidades de leitura e escrita, pois elas vão muito além de habilidades linguísticas. Seguindo o viés do letramento crítico, as ações desenvolvidas trazem intrincadas as noções de poder, igualdade, desigualdade, opressão e outras coisas mais envolvidas nas relações humanas. Abaixo podemos perceber como Fábria consegue através da linguagem passar uma mensagem de valorização:

⁴¹teachers can, in addition to exploring the histories and cultures of different tribes, have students explore the concepts of prejudice, oppression, and genocide and connect those ideas to their own lives.

Figura 20: A profissão de sapateiro

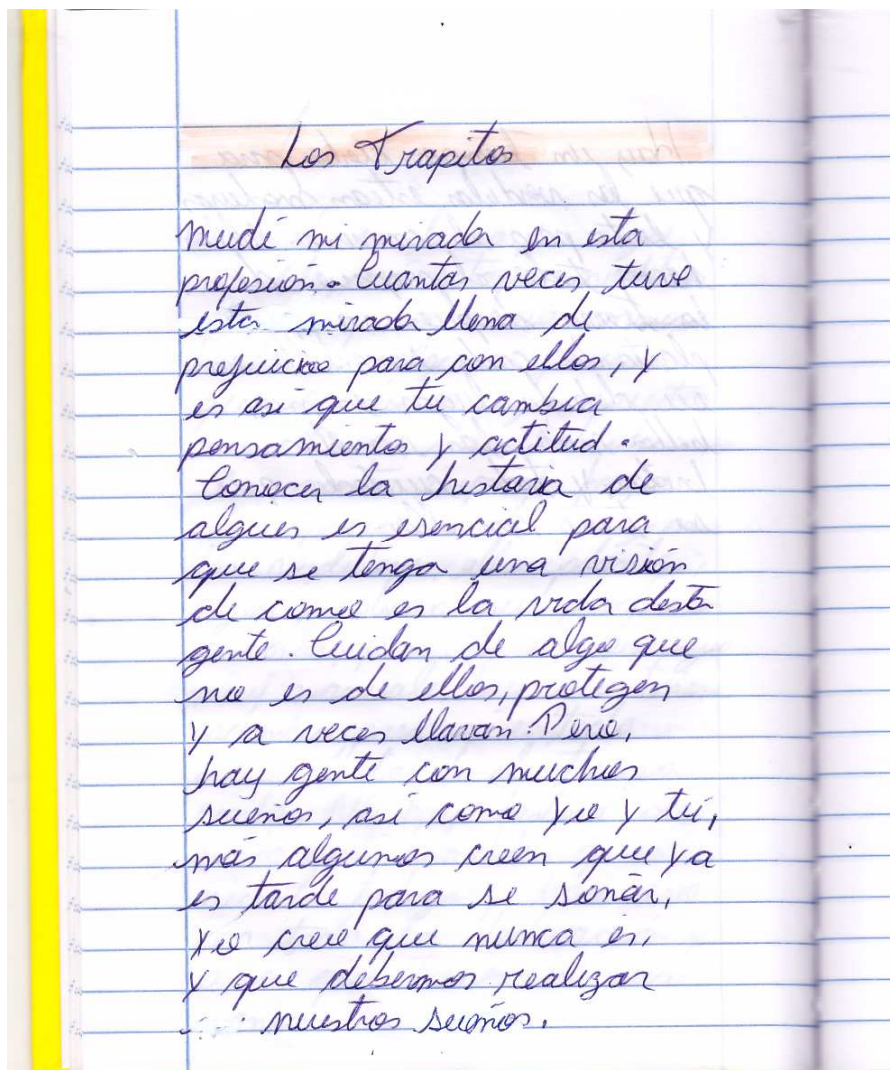


Fonte: Diário da aluna

Fábia reconhece o trabalho do sapateiro e usa o idioma materno para se comunicar. Linguagem acontece em todo lugar, é preciso reconhecer o valor e o uso em todos os ambientes sociais, na escola, na igreja, na rua, na universidade, na praça, como foi descrito acima por Fábia. Sua aprendizagem de escrita e leitura foram além. Com a reflexão que ela faz, entendemos que fez uma leitura para sua vida, uma leitura social e humana, uma leitura daquela realidade vivida naquele momento quando nos afirma “vi em suas mãos o poder de refazer algo que aparentemente se havia perdido”, a aluna faz uma leitura daquela realidade vivida naquele momento, faz um elogio e reconhece o trabalho daquele profissional.

Na sexta entrevista (ver tabela 03, p.62), a estudante mais confiante, escreve em espanhol, aborda a profissão de flanelinha, é o que podemos perceber quando escreveu em seu diário. Desta vez, a língua espanhola não foi um obstáculo para expressar suas ideias.

Figura 21: A sexta profissão



Fonte: Diário da aluna

Com um olhar sem preconceitos nos afirma “conocer la historia de algunos es esencial para que se tenga una visión de como es la vida desta gente”. O importante é a comunicação. Sem a preocupação de regras gramaticais neste primeiro momento, a estudante se deixa levar para escrever e passar sua mensagem, a utilização deste idioma, a prática, a vivência e descrição de uma realidade esquecida por muitos. Ela mesma afirma que antes tinha preconceito, mas que mudou. Essa mudança é importante para o processo, pois as ações, seguidas de reflexão geram mudanças na vida das pessoas, na vida dos alunos. Quando nos diz “mudé mi mirada en esta profesión. Cuantas veces tuve esta mirada llena de prejuicio” esse novo olhar, talvez só tenha ocorrido pela sua participação e vivência. Ela teve que ir até as pessoas para poder sentir na pele o que é ser um flanelinha, e finaliza sua reflexão “y es así que tu cambia pensamiento y actitud”. Reconhece a mudança ocorrida em si mesma, identificando também que o ato de

aprender é para a vida. Os desafios encontrados pela aprendiz vão muito além das questões cognitivas e sociais. A falta de tempo foi um obstáculo para a aprendiz, e ela chegou a se questionar se deveria continuar:

Excerto 29: Estudar e trabalhar, uma rotina desafiadora!

Devido ao trabalho **muitas vezes eu não podia acompanhar o grupo**. (Fábria, grifo nosso)

Pensar eu não cheguei a pensar, mais devido ao trabalho, eu vinha muito corrido, então eu só me questionava, será que eu devo continuar? (Fábria)

Nas oportunidades que eu não pude ir na entrevista. (Fábria)

Mesmo sabendo das limitações em poder participar das ações de aprendizagem, era preciso deixar a aluna se sentir parte do processo, pois os momentos de ausência, poderiam ser mitigados pelas conversas com o professor/pesquisador e com seus colegas. Como existia o desejo de aprender e isso talvez a estudante tenha sentido, por isso é preciso respeitar os limites de cada aluno, pois cada um tem suas especificações, idades, qualidades e características. Para Freire (2019),

Não importa com que faixa etária trabalhe o educador ou a educadora. O nosso é um trabalho realizado com gente, miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca. Gente formando-se, mudando, crescendo, reorientando-se, melhorando, mas, porque gente, capaz de negar os valores, de distorcer-se, de recuar, de transgredir. (FREIRE, 2019, p.141)

Era preciso mudar e se adaptar ao curso, mesmo com as dificuldades enfrentadas pela aluna. Esses problemas não poderiam passar despercebidos pelo professor/pesquisador, e ele precisava cuidar para que a aluna não recuasse diante dos obstáculos enfrentados. Não se tratava de situações fictícias em sala de aula, era uma realidade que a grande maioria dos alunos que trabalham e estudam enfrenta, a falta de tempo. A aluna soube reconhecer outros desafios encontrados no curso, como é o caso de escrever em espanhol, essas observações estão no excerto seguinte:

Excerto 30: Escrever em espanhol não foi fácil, mas eu me comuniquei sim!

De início eu não tinha tanta habilidade em **escrita** né. (Fábia, grifo nosso)

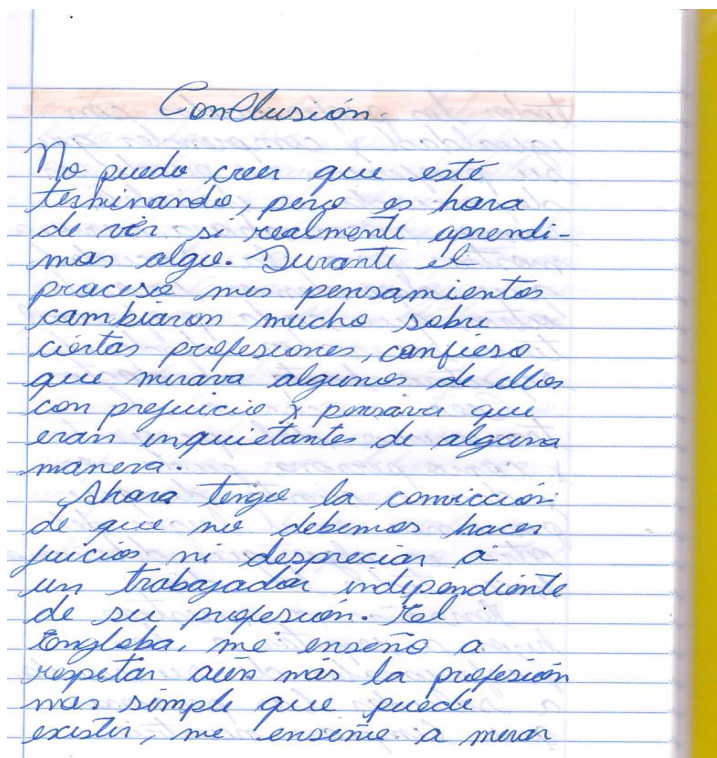
Eu tinha uma certa dificuldade em verbos, e o projeto, muitas vezes nas conversas, a gente usava muito verbo, e pra mim era muito complicado fazer essa junção deles **na escrita**. (Fábia, grifo nosso)

Algumas dúvidas em questão do sentido da palavra na frase é que as vezes ainda me faz **cometer um erro** ali, e outro aqui.(Fábia, grifo nosso)

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020

O reconhecimento das dificuldades é importante para aprender algo, (“*De início eu não tinha tanta habilidade em escrita né*”). A aluna reconhece que, no início do curso, a confiança em escrever em espanhol era pouca, isso nós podemos perceber que após a primeira entrevista realizada com os sapateiros, quando ela preferiu escrever em português, mas isso não foi obstáculo para continuar no curso, pelo contrário, o que se percebe é que ela teve vontade de aprender. Percebemos que a aluna ainda é presa a forma “*cometer um erro*”, voltada para o ensino tradicional. Com essas palavras, a estudante ainda não tem a percepção de que a linguagem é para se comunicar. Isso nos traz para Jordão (2017, p.192), quando diz que “nessa perspectiva, os sentidos não estão nas formas linguísticas, nas estruturas gramaticais: os sentidos estão nas situações de uso, nos momentos concretos em que a língua é trazida à existência pelas pessoas”. Essas reflexões talvez não tenham ocorrido com a aluna, porque tenha faltado a alguns encontros, debates, aulas e entrevistas realizados na rua, como ela mesma afirmou “*Devido ao trabalho muitas vezes eu não podia acompanhar o grupo*”, mas isso não foi determinante para que ela deixasse de adquirir outras habilidades voltadas para o ensino, pois devemos respeitar as características de cada aluno. Na figura 22, podemos perceber o esforço que faz a educanda para poder se comunicar em espanhol:

Figura 22: Final do curso.



Fonte: Diário da aluna

As dificuldades enfrentadas pela aluna não impediram que ela se apropriasse das habilidades de leitura e escrita. Na figura 22 percebemos que ela já sente mais confiança em poder escrever em espanhol, como podemos perceber no título é “*conclusión*”, depois de quatro meses de curso, ela usa o espanhol para expressar suas ideias, para se comunicar e deixar a língua viva se manifestar. Ela utilizou o diário, fez uso do idioma para refletir sobre suas ações dentro do processo de aprendizagem, quando afirma “*no puedo creer que esté terminando, pero es hora de ver si realmente aprendi algo*”. Não foi preciso dizer para a aluna o que era uma oração coordenada adversativa, ela usa suas habilidades de escrita para expressar o momento em que vive, pois foi em busca do conhecimento, seja através de um dicionário, com a ajuda de colegas ou do professor/pesquisador. De um modo geral, a estudante enfrentou problemas e obstáculos para poder se expressar em espanhol, fazendo com que essa ressignificação ocorresse de forma natural e sem pressão.

4.3.2 Reflexão crítica sobre as ações desenvolvidas no curso

As habilidades de leitura e escrita estão relacionadas às ações sociais, elas estão presentes em qualquer ambiente. Nesse caso específico, a leitura estava presente nos debates

do WhatsApp, no blog, no Google docs e na rua, sim na rua. A leitura de mundo que os alunos faziam de sua realidade, é o que vamos analisar a partir de agora, pois através da leitura de mundo é que se chega a uma reflexão crítica das ações em que se vive para que possa ocorrer a transformação.

Excerto 31: Fora da sala de aula o conhecimento acontece também!

Porque a partir do momento que a gente sai da sala de aula, a gente já começa a ter uma visão mais ampla do que realmente é a sociedade em si. (Fábria)

mas a partir do momento que saímos daqui, a nossa visão muda, o aprendizado muda, a curiosidade pra buscar mais conhecimento acaba se tornando algo que a gente vá atrás e queira buscar mais, e ter aquela curiosidade de aprender mais. (Fábria)

Porque como eu disse antigamente, anteriormente, a partir do momento que a gente sai do.. das quatro paredes de uma sala de aula, a gente começa a ter uma visão do que realmente é o mundo. (Fábria)

A oportunidade que a estudante teve para poder contar sobre sua experiência, fez com que não somente ela tivesse essa reflexão, mas todos os envolvidos nesse processo de aprendizagem, no momento em que nos afirma “ *a gente já começa a ter uma visão mais ampla do que realmente é a sociedade em si*”. Essa é uma reflexão crítica que nos ajuda a compreender melhor a mudança de comportamento que ocorre nos alunos no processo de transformação no ato de aprender.

Excerto 32: A mudança ocorreu em mim!

(ANTES) Eu seria uma pessoa digamos assim um pouquinho preconceituosa em relação a certos profissionais, e se eu dissesse que não era, eu estaria mentindo. (Fábria)

(DEPOIS) Mais a partir do momento que o projeto me proporcionou esse contato frente a frente com o profissional, conhecer a realidade de vida deles, a história de vida deles, eu pude perceber que não era aquilo que eu julgava ser, porque muitas vezes ao olhar, por exemplo o gari, a gente, ahh, mas é a apenas um gari, é pago pra juntar o meu lixo, mas a gente não se colocar no lugar dele, e o projeto me ensinou muito isso, a me colocar mais no lugar do outro, a ver o outro com o olhar que eu queria que me vissem. (Fábria)

A aluna reconhece que era preconceituosa com os profissionais “*Eu seria uma pessoa digamos assim um pouquinho preconceituosa*”. E, com o contato direto com eles, pôde fazer sua reflexão crítica “*o projeto me proporcionou esse contato frente a frente com o profissional*”. Com esse contato, ela pôde sentir na pele e mudar seu comportamento “*eu pude perceber que não era aquilo que eu julgava ser*”, fazendo com que a ação-reflexão-

aprendizagem ocorressem, para logo depois acontecer a mudança em sua forma de agir e pensar “*o projeto me ensinou muito isso, a me colocar mais no lugar do outro*”. Quando se trabalha leitura e escrita no viés do letramento crítico, os ganhos vão muito além de habilidades linguísticas, pois o ensino e aprendizagem são ações realizadas por pessoas, e elas possuem sentimentos diversos: frustrações, alegrias, tristezas, raiva, felicidade, decepções, enfim, são seres humanos em contato com outras pessoas, e a aprendizagem foi feita para a vida.

4.3.3 A aprendizagem da língua espanhola e mudança de comportamento

Ensinar para a vida, e não ensinar baseado em conteúdo (foco em sua materialidade linguística) fixo e enraizado, fugir do certo ou do errado, fazer com que os aprendizes tenham essa consciência não é tarefa fácil, mas é possível sim. A língua aqui em questão não é um produto, mas ações de transformação social, em que tanto educandos, educadores e a sociedade se apropriam dela para poder se comunicar, de forma natural. A aprendizagem aqui é entendida como um processo de transformação em sujeitos ativos e críticos-reflexivos.

Excerto 33: A escrita e eu: minha aprendizagem!

A minha escrita está melhor, claro ainda tem erros, porque eu sou iniciante, **mais eu percebo ao escrever que muitas vezes eu não busco no dicionário**, eu consigo escrever a palavra sem ter esse auxílio, algumas dúvidas em questão do sentido da palavra na frase é que as vezes ainda me faz cometer um erro ali, e outro aqui. (Fábia)

Ao escrever para expressar sua opinião, marcar suas ideias, a aluna reconhece a importância da escrita em “*mas eu percebo ao **escrever** que muitas vezes eu não busco no dicionário*”. Escrever aqui se refere à escrita do espanhol, pois como vimos anteriormente, a aprendiz se lança ao desafio de poder escrever em outro idioma que não o seu. De acordo com Soares (2018, p.153, grifo no original), “escrever é um processo de relacionamento entre unidades sonoras e símbolos escritos, e é *também* um processo de expressão de ideias e de organização do pensamento sob forma escrita”. Nesse processo, a estudante consegue apresentar suas ideias, apesar das dificuldades, como ela mesma afirma “*claro ainda tem erros, porque eu sou iniciante*”. As habilidades de escrita e leitura não foram feitas apenas para especialistas, qualquer pessoa pode se apropriar delas, a escrita não foi feita só para “especialistas”. Isso nos remete a Soares (2018),

Habilidades e conhecimentos de escrita, tal como ocorre com as habilidades e conhecimento de leitura, devem ser utilizadas diferencialmente para produzir uma grande diversidade de materiais escritos: desde a simples assinatura do próprio nome ou a elaboração de uma lista de compras até a produção de um ensaio ou de uma tese de doutorado. (SOARES, 2018, p.153)

Assim ocorreu com Fábria, quando se apropriou da escrita para escrever em seu diário sobre a vida dos profissionais que não aparecem nos livros de língua adicional. A escrita no diário ocorreu de forma individual, mas como era um trabalho em grupo, a produção da escrita no blog ocorreu de forma coletiva, e essa escrita fez com que a aluna reconhecesse a ajuda proporcionada por outros integrantes em sua aprendizagem, isso podemos ver no excerto que segue:

Excerto 34: Eu tive ajuda na escrita!

Acesso a blog, acesso ao google docs que a gente nunca teve esse acesso, então ela, tanto quanto a Joana também que já ajudaram muito na questão da escrita. (Fábria)

Não somente os artefatos culturais como dicionário, gramática e livros podem ajudar no desenvolvimento da escrita dos alunos, mas também seus próprios colegas, como foi o caso de Fábria, quando ela nos diz “*então ela, tanto quanto a Joana também que já ajudaram muito na questão da escrita*”. Quando se trabalha colocando o aluno como protagonista, os ganhos são apreciáveis. A aprendiz reconhece a ajuda de seus colegas, afirma que houve ganhos significativos na escrita do blog e na escrita colaborativa do Google docs. Mais que ganhos meramente estruturais, os ganhos sociais são marcantes, na socialização e trabalho em grupo com os demais alunos, no reconhecimento de que ela mesma pode ir em busca de outras fontes, na reflexão que faz sobre as ações de leitura e escrita.

Excerto 35: Eu fui em busca do conhecimento do espanhol!

a questão dos verbos, eu tinha uma certa dificuldade em verbos, e o projeto, muitas vezes nas conversas, a gente usava muito verbos, e pra mim era muito complicado fazer essa junção deles na escrita e pra mim foi assim algo que abriu mais a minha mente, o meu pensamento, queria buscar mais, em querer buscar mais livros voltado justamente pra questão da gramática do espanhol, porque é algo que a gente pensa que é fácil, mas quando você realmente se coloca pra estudar você vê que... tem aqueles detalhes. (Fábria)

O conhecimento não é algo limitado, é preciso fazer uma reflexão crítica para poder ir em busca de suas necessidades, sejam elas linguísticas, culturais ou sociais, como nos afirma a aluna “*a gente usava muito verbos, e pra mim era muito complicado fazer essa junção deles na escrita e pra mim foi assim algo que abriu mais a minha mente, o meu pensamento, queria buscar mais*. As habilidades de escrita e leitura lhe proporcionaram ir muito além das estruturas do correto e incorreto, oportunizaram-lhe ir em busca de suas necessidades, pois como ela mesma afirma, abriu mais a sua mente.

Excerto 36: Curiosidade e esforço, algo importante na aprendizagem!

aqueles conceitos que você não pode passar despercebido e isso na escrita conta muito, então ter essa curiosidade, ter despertado em mim essa curiosidade de começar a ler mais sobre a gramática, buscar mais sobre o vocabulário em si, foi muito importante. (Fábia)

A aprendizagem é um ciclo que envolve muitas habilidades e necessidades, o interesse, a dedicação, a colaboração, a criatividade e a curiosidade podem ser auxílio no desenvolvimento das ações de aprendizagem, como nos diz Fábia “*ter despertado em mim essa curiosidade de começar a ler mais sobre a gramática, buscar mais sobre o vocabulário em si*. Essas palavras nos remetem a Freire (2019, p.82), quando diz que “o bom clima pedagógico democrático é o em que o educando vai aprendendo, à custa de sua prática mesma, que sua curiosidade, como sua liberdade, deve estar sujeita a limites, mas em permanente exercício”. A prática realizada pela aluna lhe trouxe benefícios em sua aprendizagem, pois ela soube de forma autônoma buscar sanar suas deficiências e superar seus obstáculos nas ações propostas de leitura e escrita de espanhol e mais que isso, pôde se sentir parte integrante de um grupo, como podemos perceber em suas palavras abaixo.

Excerto 37: O grupo me ajudou em minha aprendizagem!

foi juntamente com os outros colegas em colher dados dos profissionais que fomos entrevistar, **trabalhar juntamente com eles no blog, acrescentando texto, imagens**. (Fábia)

Nesse processo de aprendizagem, as estudantes não apenas leram e escreveram, mas manifestaram seu pensamento crítico sobre a sociedade. Nas habilidades de leitura e escrita, se tornaram produtoras, foram ativas, escrevendo, lendo e produzindo conhecimento.

Concluimos que as três aprendizes: Genisse, Luana e Fábria, mesmo em processos diferentes, conseguiram desenvolver as habilidades de leitura e escrita. Cada uma com suas particularidades, algo que cada professor deve respeitar em seus estudantes. Sabemos que as regras gramaticais são importantes, mas no projeto desenvolvido, procurou-se deixar de lado essa preocupação, fazendo com que os aprendizes pudessem ter a oportunidade de refletir não apenas sobre a leitura e escrita em espanhol, mas sobre valores, identidades e acima de tudo respeito com o outro, e poder chegar em uma possível mudança, isto foi o que ocorreu com as três aprendizes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurei desenvolver esta pesquisa com características dentro da teoria sociocultural, pois devemos aprender para a vida, este é o núcleo que desenvolvemos com os estudos do letramento crítico nesta pesquisa, com características pós-estruturalista, construtivista e social. Adotamos uma abordagem interpretativista de natureza qualitativa, bem como uma pesquisa-ação. Depois de finalizada a pesquisa, podemos apontar reflexões importantes no processo de ensino e aprendizagem de língua adicional com os estudantes da graduação em Letras Espanhol.

É preciso estar atento para as necessidades dos nossos estudantes, e enquanto professor/pesquisador, a proposta do letramento crítico e do ensino do espanhol me permitiu fazer reflexões sobre o aprender e o ensinar uma língua adicional, no caso desta pesquisa, o espanhol. Ensinar leitura e escrita no ambiente virtual não foi tarefa fácil para mim, mas com a colaboração dos meus estudantes, com as leituras, as pesquisas, nós conseguimos nos ressignificar nessa nova forma de aprendizagem, pois eu também aprendi com eles e pude melhorar minha prática a cada entrevista que nós realizávamos com os profissionais.

Tive acesso as ideias de outros pesquisadores, isso me fez refletir sobre minhas ações dentro e fora da sala de aula, junto com essa reflexão eu pude mudar minha maneira de agir, com isso, eu encontrei nova forma de ensinar, saindo da concepção bancária (FREIRE, 1987) e pondo em prática tudo aquilo que aprendi com os obstáculos enfrentados durante o curso de extensão. Com o projeto Engloba, eu também pude mudar minha maneira de pensar a prática docente, e mudei no sentido de não mais valorizar os conteúdos da matéria, mas valorizar as habilidades que os alunos possam desenvolver e aplicar em suas vidas.

Ao longo da pesquisa, fiz críticas severas ao ensino tradicional, ali, eu não estava criticando apenas o sistema, eu estava criticando a mim mesmo, pois pude perceber que como professor em sala de aula tinha essas características. Isso não significa que o ensino tradicional não tenha valor, o que quero dizer é que existe outras maneiras de ensinar e que acima de tudo, nós professores devemos aceitar as mudanças que ocorrem em nossa prática pedagógica.

Assim como as três alunas que analisamos no capítulo anterior, eu também tive dificuldade ao longo do processo, fiz minhas reflexões sobre a aprendizagem para poder chegar em uma mudança em minha forma de ensinar. Pude perceber que o processo é mais importante que o produto (produção do blog). A criação deste espaço virtual não representou apenas o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita em língua espanhola, a produção do blog,

oportunizou a leitura de mundo que nós (eu e meus alunos) fizemos sobre os profissionais, a valorização de nossa cultura local e a preocupação com os problemas de nossa sociedade.

No curso de extensão “Letramento digital: projeto Engloba”, as metas propostas foram cumpridas, e os conceitos e as teorias que embasam a proposta do letramento crítico ao ensino do espanhol encontram-se na aplicação do projeto quanto nas análises surgidas dos dados das três alunas.

Os dados mostram que o ensino de espanhol foi viável, que mesmo com as dificuldades que os alunos enfrentaram, eles puderam aprender com o professor, com seus colegas e com os profissionais entrevistados. Eram estudantes com níveis diferentes, que com suas limitações conseguiram escrever e ler em espanhol, seja no virtual (blog) ou no analógico (diário), eles conseguiram se apropriar de habilidades em língua adicional para poder expressar suas opiniões, emoções e reflexão sobre pessoas comuns.

Esta pesquisa teve a seguinte questão norteadora ‘como a dificuldade, a reflexão e a mudança de comportamento acontecem na aprendizagem tendo como base as profissões em espanhol como língua adicional na apropriação de habilidades de leitura e escrita na perspectiva do letramento crítico com alunos da graduação em Letras Espanhol em uma universidade pública no Estado do Piauí?, imbrincado no objetivo geral que propus analisar como ocorre a aprendizagem da língua espanhola como língua adicional na apropriação de habilidades de leitura e escrita na perspectiva do letramento crítico e como os alunos avaliam essa aprendizagem. Partindo do geral para o específico, se originou outros três objetivos.

No que tange ao primeiro objetivo, criar um ambiente virtual para mostrar a história de vida de pessoas que eram de uma certa forma esquecidos pela sociedade. Para Kersch e Tinoco (2020, p.11) “nestes tempos digitais, de hiperconexão e de rápidas e grandes mudanças, os impactos dos letramentos são igualmente rápidos e grandes”. Eu e meus alunos criamos um blog que mostrou a história de vida de seu Antônio, Duarte, Teresa, Francisco, Juan, Pablo, Cícero, Cleyton e tantos outros. Nos permitimos através da linguagem, tentar mostrar os profissionais que não eram visto pela sociedade, e com isso os alunos se apropriavam das habilidades de leitura e escrita em espanhol valorizando o social. Um das histórias mais emocionantes, foi a de seu Alberto, agricultor que cultivava sua horta na beira do rio Parnaíba, lembro-me de uma frase dele “procuro sempre aprender com as pessoas que vem aqui”, ali naquele momento, nós estávamos aprendendo com uma pessoa que pelas adversidades da vida não teve a oportunidade de ir para escola, naquele momento eu pude fazer a reflexão que todos temos algo para aprender e para ensinar.

O segundo objetivo específico, fez com que os estudantes pudessem perceber que a língua está em todo lugar, aprender espanhol vivenciando experiência em língua portuguesa foi um desafio não somente para eles, mas para mim também, eu pude aprender com eles também. A autonomia (FREIRE, 2019) dada ao estudante para ir para a rua, pesquisar, fazer a leitura de mundo e aplicar foram significativas, pois eles fizeram reflexões, debates, entrevistas, escreveram em português e em espanhol, isso foi contínuo durante quatro meses no curso. Lemos e escrevemos, mas acima de tudo, nos emocionamos, refletimos, debatemos, nos frustramos, aprendemos, erramos e mudamos nossa forma de agir e de pensar. Diante de cada história que vinha para nós, como é o caso da lavadora de carro Teresa, que sofria preconceito por esta profissão e por ser mulher diante dos outros homens que ali trabalhavam.

Finalizamos com o terceiro objetivo que através de atividades contextualizada e interligadas, que foram muitas, para citar algumas: escrita no grupo de Whatsapp, escrita no diário, reescrita do texto no Google docs, leitura e escrita no blog, leitura de mundo, realização de entrevistas em português, enfim, atividades que puderam fazer com que os aprendizes se apropriassem da língua espanhola contextualizada com o seu dia a dia, com a sua vida diária, com seus problemas reais. É claro, como todo e qualquer curso, apareçam as dificuldades, o medo de errar, mas isso não foi obstáculo, isso fez com que eles pudessem fazer a reflexão crítica daquele momento para depois surgir a mudança no comportamento, nas suas atitudes e pensamentos críticos proporcionado pelo letramento crítico (FREIRE, 1987,1989,2001; JANKS, 2013,2018; JORDÃO, 2006, 2017). Conversar com um gari, sapateiro ou lavador de carro e não sair modificado é muito difícil, nas análises que fizemos das três alunas, pudemos perceber essa mudança, esse novo olhar, essa nova maneira de pensar e agir, isso pode influenciar na posição mais humana nos aprendizes do curso, com isso tudo, surgiu a oportunidade de sentir a mudança ocorrida durante o processo de ressignificação.

Um ponto positivo e de impacto do projeto Engloba foi quando dois canais de televisão local, a TV assembleia e a Tv Antares, solicitaram entrevistas com este professor/pesquisador e com alguns estudantes, com isso eles também puderam perceber a dimensão social que o projeto tinha alcançado, além do blog e de outras publicações sobre o projeto, a televisão pôde mostrar nosso trabalho e esforço para poder dar visibilidade aqueles profissionais, esse foi um momento marcantes para todos nós. Outro ponto positivo, foi que dos 11 aprendizes, nenhum desistiu do curso, todos foram até o final.

Nem tudo foi positivo, talvez eu tenha me dedicado mais como como pesquisador, eu poderia ter ensinado mais aos meus alunos se a relação professor/pesquisador fosse tratada com igualdade, para Bortoni-Ricardo (2008, p.46), “um problema que se pode apresentar ao

professor pesquisador é como conciliar suas atividades de docência com as atividades de pesquisa”. Eu, na tentativa de dar visibilidade aos profissionais, não percebi que como professor estava invisível a meus alunos. Acho que como professor, eu deixei a desejar, deixei de dar atenção individual, valorizei mais o coletivo, acho que com isso, eles deixaram de escrever no blog, de participar mais, de se envolver, entretanto, com toda essa experiência vivida, tudo foi válido e positivo, mesmo no momento que não pude atender as expectativas dos educandos, pois tentei superar minhas próprias deficiências pedagógicas.

Concluimos, ao final desta pesquisa, que é possível notar que os aportes teóricos juntamente com a prática comprovam a importância de trabalhar o ensino de uma língua adicional para o desenvolvimento das capacidades de habilidade de leitura e escrita dos aprendizes. A forma com a língua espanhola foi trabalhada, se insere na teoria sociocultural, nos letramentos e letramento crítico, fazendo com que essa forma de ensinar amplie cada vez mais horizontes, tanto do professor quanto dos alunos.

REFERÊNCIAS

AGUADO-OREA, Javier.; BARALO, Marta. (2007). *Aspectos teóricos y metodológicos de la investigación sobre el aprendizaje léxico y gramatical del español como L2*. Revista de Educación, 343, 113-132. Disponível em: <https://www.nebrija.com/revista-linguistica/files/articulosPDF/10.BaraloOrea.pdf>. Acesso em: 25/05/2020.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Duas esferas da atuação de professores de línguas: domínio da língua-alvo e gestão do ensino nela realizado. In: MARTINS, Mário.; ZONI, Martha. *Experiências e reflexões sobre a educação de línguas adicionais*. Macapá, Unifap, 2016. p. 9-18.

BARALO, Marta. *La adquisición del español como lengua extranjera*. Madri: Arco Libros S.L. 2004.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC. 2020. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 21/05/ 2020.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. *LEI FEDERAL Nº 13.415 DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017*. Dispõe sobre a revogação da lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm#art22. Acesso em: 19/05/2020.

BRASIL. Lei n. 11.161, de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. *Diário Oficial da União*. Seção 1, de 08/08/2015, p.1.

BRITO, Cristiane Carvalho de Paula. Discursos sobre a língua materna e estrangeira: embates na formação do professor. In: FIGUEIRA-BORGES, Guilherme.; SILVA, Márcia Aparecida. *Ensino de línguas em diferentes contextos*. Campinas: Pontes Editores, 2017. p. 29-49.

CERVETTI, G.; PARDALES, M. J.; DAMICO, J. S. *A tale of differences: comparing the traditions, perspectives, and educational goals of critical reading and critical literacy*. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/334372467_A_Tale_of_Differences_Comparing_the_Traditions_Perspectives_and_Educational_Goals_of_Critical_Reading_and_Critical_Literacy, 2001. Acesso em: 13/02/2020.

CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, Alex Garcia da.; MICCOLI, Laura. *Faça a diferença: ensinar línguas estrangeiras na educação básica*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

DUDENEY, Gavin.; HOCKLY, Nicky.; PREGUM, Mark. *Letramentos Digitais*. Trad. Marcos Marciolino. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. *Vygotsky: a interação no ensino/aprendizagem de línguas*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 58. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GODOY, Arilda Schimidt. *Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades: Uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: RAE artigos, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr.1995.

GUILHERME, Maria de Fátima Fonseca. Línguas estrangeiras: ensino-aprendizagem e formação política de professores. In: FIGUEIRA-BORGES, Guilherme.; SILVA, Márcia Aparecida. *Ensino de línguas em diferentes contextos*. Campinas: Pontes Editores, 2017. p. 15-28.

GUIMARÃES, Ana Maria de Matos.; KERSCH, Dorotea Frank. (orgs). *Caminhos da construção: projetos didáticos de gênero na sala de aula de língua portuguesa*. Campinas: Mercado de Letras, 2012. p. 21-44.

JANKS, Hilary. A importância do letramento crítico. *Letras & Letras*. Uberlândia: v.34, n. 1, p.15-27, jan./jun. 2018.

JANKS, Hilary. Critical literacy in teaching and research. *Education Inquiry*. v.4, n. 2, p.225-242, jun.2013.

JORDÃO, Clarissa Menezes de. *As Lentas do Discurso. Letramento e criticidade no mundo digital*. Campinas: v. 46, n. 1, p. 19-29, jan./jun. 2007.

JORDÃO, Clarissa Menezes de. O Ensino de Línguas Estrangeiras: de código a discurso. In: VAZ BONI, Valéria. *Tendências Contemporâneas no Ensino de Línguas*. União da Vitória: Kayganguê, 2006.

JORDÃO, Clarissa Menezes de. *Revista X*, volume 12, n.1, p. 187-194, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/54227>. Acesso em 07/05/2020.

KERSCH, Dorotea Frank.; LESLEY, Mellinee. Hosting and healing: A framework for critical media literacy pedagogy. *Journal of Media Literacy Education*. 2019. p. 37- 48.

KERSCH, Dorotea Frank.; COSCARELLI, Carla Viana.; CANI, Josiane Brunetti. (orgs.) *Multiletramentos e Multimodalidade: Ações Pedagógicas aplicadas à linguagem*. Campinas: Pontes Editores, 2016.

KERSCH, Dorotea Frank.; TINOCO, Glícia Azevedo; MARQUES, Renata Garcia; FERNANDES, Vaneíse Andrade. (orgs.) *Letramentos, na, para e além da escola*. Campinas: Pontes Editores, 2020.

KLEIMAN, A. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. In: *Signo*. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/viewFile/242/196>. Acesso em: 15/03/2020.

KLEIMAN, A. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, A. Os estudos do letramento e a formação do professor de língua materna. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*. Tubarão: Unisul. v. 8,n.3,p. 487-517, set./dez. 2008.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. (1998). *Critical Literacy and New Technologies. Paper presented at the American Education Research Association*. San Diego: 1998. Disponível em: <http://everydayliteracies.net/files/critlitnewtechs.html>. Acesso em: 28/04/2020.

LIMA JR. Ensino Comunicativo da leitura e da Escrita. In: CUNHA, Alex Garcia da.; MICCOLI, Laura. *Faça a diferença: ensinar línguas estrangeiras na educação básica*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016,p. 120-141.

LIRA, Átila. *Espanhol no ensino brasileiro*. Departamento de apoio parlamentar coordenação de serviços gráficos. Brasília, 2005.

MARTINEZ, Pierre. *Didática de línguas estrangeiras*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MATA, Francisco Salvador.; ORTEGA, José Luis Gallego. Enfoque didáctico para la socialización. In: RIVILLA, Antonio Medina.; MATA, Francisco Salvador. *Didáctica General*. Madrid: Pearson Educación, 2002, p. 273-299.

MILLER, I. K. Formação de professores de línguas: da eficiência à reflexão crítica e ética. In: MOITA LOPES, L. P. *Linguística Aplicada na modernidade recente :festschrift para Antonieta Celani*. São Paulo: Parábola, 2013.

MOREIRA, Marco Antonio. Aprendizaje significativo: la asimilación ausubeliana desde una visión cognitiva contemporánea. In: PALMERO, Luz Rodríguez. *La teoría del aprendizaje significativo en la perspectiva de la psicología cognitiva*. Barcelona: Editorial Octaedro, 2008, p. 198-221.

MORRELL, E. *Critical Literacy and Urban Youth*. Pedagogies of Access, Dissent, and Liberation. NY: Editora Routledge, 2008, p. 235–252.

NEW LONDON GROUP (1996). A Pedagogy of Multiliteracies. Designing Social Futures. In: CAZDEN, Courtney.; COPE, Bill.; FAIRCLOUGH, Norman; Gee, Jim; et. *Harvard Educational Review*. New York: 1996, p. 60-92.

NEW LONDON GROUP (1996). A Pedagogy of Multiliteracies. Designing Social Futures. COPE, Bill.; KALANTZIS, M. (orgs.). *Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures*. New York and London, Routledge, 2000, p. 9-37.

OLIVEIRA, Maria do Socorro.; SANTOS, Ivoneide Bezerra de Araújo.; TINOCO, Glícia Azevedo. *Projetos de letramento e Formação de professores de língua materna*. 2.ed. Natal: Editora da UFRN, 2014.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. *Aquisição de segunda língua*. São Paulo: Parábola editorial, 2014.

REGO, Teresa Cristina. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. 25.ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

RIBEIRO, Ana Elisa. *Textos multimodais: leitura e produção*. 1.ed. São Paulo: Parábola, 2016.

ROBINSON, Ken. *Escuelas creativas: la revolución que está transformando la educación*. Buenos Aires: Grijalbo, 2015.

ROCHA, Cláudia Hilsdorf.; AZAZARI, Eliane Fernandes. Tecnologias digitais e educação crítica em língua estrangeira: um relato de experiência à luz dos letramentos. In: JESUS, Dánie Marcelo de.; CARBONIERI, Divanize (orgs.). *Práticas de multiletramentos e letramento crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas*. Campinas: v. 47, Pontes Editores, 2016, p.157-182.

RODRIGUES, Daniel Fernando. Ensino Comunicativo de vocabulário. In: CUNHA, Alex Garcia da.; MICCOLI, Laura. *Faça a diferença: ensinar línguas estrangeiras na educação básica*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p. 80-99.

ROJO, Roxane Helena R. *Escol@ conectada, os multiletramento e as TICs*. São Paulo: Parábola editorial, 2013.

ROJO, Roxane Helena R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009.

ROJO, Roxane Helena R.; MOURA, Eduardo. *Letramentos, mídias, Linguagens*. São Paulo: Parábola editorial, 2019.

ROLA, Ana Paula Carneiro. *O uso da leitura em aulas de espanhol como língua estrangeira*. Universidade Severino Sombra: 2006; Revista Linguagem e Ensino, v.9, n.2, p.57, jul./dez. 2006.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. *Formação e profissionalização docente*. Curitiba: Editora Ebpex, 2007.

SCHLATTER, Margarete. *O ensino de leitura em língua estrangeira na escola: uma proposta de letramento*. São Leopoldo: Calidoscópico, v. 7, n. 1, p. 11-23, jan./abr. 2009.

SILVA, Elisângela Pereira da.; MAGALHÃES, Vanessa M. Franco.; BUIN, Edilaine. *Desafios do letramento digital: o diálogo entre a universidade e a escola*. Campinas, Mercado de Letras, 2018.

SOARES, Magda. *Alfabetização e Letramento*. 7.ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

STREET, Brian V. *Abordagens Alternativas ao Letramento e Desenvolvimento: Apresentado durante a Teleconferência Unesco Brasil sobre Letramento e Diversidade*. 2003.

TRIPP, D. *Pesquisa-ação: uma introdução metodológica*. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

VIGOTSKI, L. S. *A Construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2009. Originalmente publicada em 1934.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WENGER, E. *Comunidades de Prática: Aprendizaje, significado e identidade*. Barcelona: Paidós, 2001.

WOLK, S. *Teaching for Critical Literacy in Social Studies*. *The Social Studies*. v. 94, n.3. p. 101-103, 2003.

WOOD, D.; BRUNER, J.S.; ROSS, G. The role of tutoring in problem solving. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*. v. 17, p. 89-100, 1976.

ZACHARIAS, Valéria Ribeiro de Castro. Letramento digital: Desafios e possibilidades para o ensino. In: COSCARELLI, Carla Viana. *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola, 2016, p. 16-29.

APÊNDICE A – MEMORANDO DE APROVAÇÃO DE PROJETO DE EXTENSÃO**Memorando N° 67/19 PREX/DPPE/DTCS**

Teresina (PI), 29 de abril de 2019.

À: Diretoria do CCHL

Assunto: Aprovação de Projeto de Extensão

Senhor (a) Diretor (a),

Informamos a Vossa Senhoria que o Projeto de Extensão **“LETRAMENTO DIGITAL: PROJETO ENGLOBA”**, processo nº 02481/19 de autoria do Professor José Cledinaldo dos Santos Guerra foi cadastrado e aprovado nesta Pró-Reitoria.

Informamos ainda que a certificação será on-line, via e-mail do(a) Coordenador(a) que enviará para todos os envolvidos no projeto. Após a execução das atividades, o relatório final deverá ser encaminhado anexando a lista com os nomes dos participantes, ministrantes e conteúdo programático com as informações corretas dos dados para as providências necessárias. Caso a certificação seja impressa, o (a) Coordenador (a) deverá solicitar o número de registro e se responsabilizará pela impressão dos certificados. Após isso, deverá obter a assinatura nesta Pró-Reitoria.

Atenciosamente,

Chefe de Divisão de Treinamentos, Cursos e Serviços - DTCS

Diretor do Departamento de Programas e Projetos de Extensão - DPPE

APÊNDICE B – CARTA DE ANUÊNCIA

Teresina/PI, 20 de Maio de 2019

CARTA DE ANUÊNCIA

Na condição de Diretor do Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL) da [REDACTED], eu, Professor Omar Mario Albornoz, afirmo ter ciência e aprovar o desenvolvimento do projeto de pesquisa do mestrando em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Professor José Cledinaldo dos Santos Guerra, intitulado “Desenvolvendo Habilidades linguísticas com input no whatsapp e output no blog: apropriação de novo vocabulário na perspectiva do letramento digital midiático crítico”. O objetivo deste trabalho é investigar a como ocorre a apropriação de novos vocabulários em língua adicional em um processo de aprendizagem autônoma da língua espanhola na perspectiva do letramento midiático crítico.

Para tanto, serão gravadas em áudio e/ou vídeo apresentações e as entrevistas com os alunos, serão utilizados os textos produzidos pelos alunos assim como as informações colhidas por pessoas fora da universidade, este material será mantido sob a guarda do professor-pesquisador até o momento de publicação na dissertação.

Da produção textual digital dos alunos é que se originará a geração de dados, assim como as transcrições dos depoimentos dos alunos, diários de campo e anotações diversas com os artefatos digitais, tais como câmeras, smartphone, celulares, notebooks e outros. As informações coletadas ficarão sob a responsabilidade do pesquisador, que se compromete preservar a identificação dos participantes (alunos) e proteger os dados coletados, além das demais considerações éticas e metodológicas implicadas em um estudo dessa natureza. Maiores esclarecimentos poderão ser obtidos, sempre que necessário, com o pesquisador responsável, através do e-mail Cledinaldo.guerra@gmail.com e do telefone (86) 98810-4277.



Professor Omar Mario Albornoz

Diretor do Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL) da Universidade [REDACTED]
[REDACTED]

APÊNDICE C – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA - CEP**- DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: DESENVOLVENDO HABILIDADES LINGÜÍSTICAS COM INPUT NO WHATSAPP E OUTPUT NO BLOG: APROPRIAÇÃO DE NOVO VOCABULÁRIO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO DIGITAL MUDIÁTICO CRÍTICO.

Pesquisador Responsável: JOSE CLEDINALDO DOS SANTOS GUERRA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 14235219.7.0000.5344

Submetido em: 28/06/2019


Instituição Proponente: Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Situação da Versão do Projeto: Aprovado

Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio



Comprovante de Recepção:  PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_1360803

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE



UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
Unidade Acadêmica de Pesquisa e Pós-Graduação
Comitê de Ética em Pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “Desenvolvendo habilidades linguísticas com input no whatsapp e output no blog: apropriação de novo vocabulário na perspectiva do letramento digital midiático crítico” sobre escrita e leitura analítica crítica de textos diversos, incluindo aqui o texto digital. O estudo está sendo conduzido pelo mestrando em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Prof. José Cledinaldo dos Santos Guerra. Nesta pesquisa, o interesse é poder identificar potencialidades nos estudos de leitura e escrita crítica de textos por parte de alunos da graduação em letras espanhol da Universidade Estadual do Piauí. A participação no projeto requer observações na utilização dos recursos digitais, catalogar profissões ditas invisíveis, produção de texto em espanhol em plataforma digital, debates em um grupo de mensagens rápidas como o whatsapp e gravações de imagens para a produção de um Blog. Os riscos existem, são mínimos, pois como são alunos de letras, podem se cansar ou se desgastar ao fazer contatos com os profissionais, do mesmo modo alguns podem se sentir envergonhados ao falar com profissionais de rua, isso poderá ser mitigado nos encontros de orientação individual e/ou coletivos (no estilo de rodas de conversas) que serão feitas na Universidade, durante as quais tanto o professor quanto os colegas podem dar estímulo e ânimo uns aos outros. Sua participação, no entanto, irá contribuir para a análise da aprendizagem sobre localização geográfica e profissões, num conjunto de atividades participativas e dinâmicas.

As informações que obtivermos serão rigorosamente confidenciais. Seu nome real será substituído por outro em qualquer apresentação ou publicação baseada nesse estudo. Nas gravações, eventuais imagens dos rostos dos participantes serão desfocadas para manter o anonimato e, principalmente, a confidencialidade dos dados. Como haverá gravações em áudio, vídeo e textos do whatsapp, você tem todo o direito de revisar as transcrições e excluir parcial ou totalmente a gravação ou texto, se assim o desejar. Ao concordar em participar do estudo, você autorizará o uso de sua imagem para fins acadêmicos. Sua participação no estudo é voluntária. Você pode se recusar a participar ou pode se retirar, a qualquer momento, sem qualquer penalidade.

Se você decidir participar, por favor, assine este documento, por meio do qual você concorda com as gravações em áudio e vídeo, assegura o direito de dar sua opinião, de fazer perguntas no decorrer do estudo, além das demais garantias decorrentes desta participação já mencionadas. Também poderão ser feitas consultas a mim através do telefone (86) 98810-4277 e pelo E-mail: cledinaldo.querra@gmail.com.

Este termo será assinado em duas vias, ficando uma em seu poder e a outra sob minha responsabilidade.

_____, de _____ de _____

Nome do Participante

Assinatura do Participante

José Cledinaldo dos Santos Guerra
Pesquisador

CEP – UNISINOS
VERSÃO APROADA
Em: 12/07/2019

APÊNDICE E – ENTREVISTA COM OS ESTUDANTES (22/11/2019)

- 01) Qual foi a sua participação no curso de extensão?
- 02) O quê você mudaria em sua participação?
- 03) Qual a sua opinião sobre o curso ser realizado na rua e não em uma sala tradicional?
- 04) Como foi a experiência em participar deste curso de extensão?
- 05) Que relação existia entre entrevistar um profissional, o grupo de WhatsApp e o Blog?
- 06) Como o professor/pesquisador desenvolveu o curso de extensão?
- 07) Qual a sua avaliação do curso ser desenvolvido fora dos muros da Universidade?
- 08) Como ocorreu a sua aprendizagem de escrita e leitura?
- 09) Você teve a ajuda de quem para poder produzir no Blog e no Google Docs? Como ocorria?
- 10) Além de vocabulário, o que mais você aprendeu neste curso? Você teve motivação?
- 11) Hoje você valoriza mais a língua em uso ou prefere o ensino de gramática tradicional?
- 12) Qual o seu olhar a respeito das profissões menos valorizadas, hoje?
- 13) Você teve dificuldades em alguma atividade? Teve ajuda do professor ou outro aluno?
- 14) Você pensou em desistir em algum momento?
- 15) Que mensagem você deixaria para a sociedade sobre este curso?

APÊNDICE F – ENTREVISTA COM A ESTUDANTE GENISSE (22/11/2019)

Ano:2019/ Semestre: Segundo

Professor/Pesquisador: José Cledinaldo dos Santos Guerra

ENTREVISTA

A entrevista com a aluna do 3º período do curso de Letras Espanhol ocorreu no dia 22 de novembro de 2019.

Pesquisador: Boa tarde!, 22 de novembro de 2019. Como é seu nome?

Genisse: Boa tarde!, o meu nome é Genisse, Genisse Nunes, sou do quarto bloco de letras espanhol.

Pesquisador: Genisse eu vou fazer umas perguntas pra você. É uma entrevista semiestruturada. É..... a respeito da experiência do projeto do curso de extensão. A primeira pergunta.

1) Pesquisador: Qual foi sua participação no curso de extensão? (00'27'')

Genisse: no, no, nas conversas né do WhatsApp, nas entrevistas, na produção textual, no blog, as sugestões, participei de um modo como o geral participou, as etapas do desenvolvimento.

2) Pesquisador: o que você mudaria em sua participação? (00'55')

Genisse: o que eu mudaria?... é difícil... eu acho que a princípio eu queria ter participado mais, mas foi por problemas de saúde né? Eu fiquei um tempo afastado por conta da fratura, e... sei lá as vezes eu acho que eu queria ter sentido menos o efeito do projeto, porque, assim mexeu muito comigo, até que emocionalmente mesmo, e ai tinha momentos que... eu acho que eu não, eu perdi um pouco o controle entendeu? Afetou muito todos os, porque o risco desde o principio foi falado né?, mais assim na realidade mesmo na prática, os riscos que eu observei foram bem diferentes do que eu imaginava entendeu? Acabei adoecendo, acabou acontecendo outras coisas, porque, não é só o projeto né? Tem outras coisas na vida da gente, ai acabou afetando, e ai um turbilhão de coisas foram me afetando ai as vezes eu queria ter participado mais, as vezes eu queria ter me calado mais , ter guardado pra mim, mas tudo foi válido, acho que eu faria tudo novamente da mesma forma, porque eu aprendi muito.

3) Pesquisador: qual a sua opinião sobre o curso ser realizado na rua e não em uma sala tradicional? (2'18'')

Genisse: eu acho que na questão da rua, é... ampliou até mais o nosso, não mudou apenas, até falei, não mudou apenas só a maneira da gente ver, a gente passou a enxergar coisas novas, coisas que a gente não via, isso foi proporcionado na rua, é... a questão de como a gente, a gente via né? Que no caso nem via, é... esses profissionais, ela mudou bastante, e... e isso foi trazendo e afetando até outros ambientes, no meu trabalho, as vezes eu tava lá trabalhando e vinha o projeto, e.. eu, ohh, eu tava as vezes no trânsito ai vinha o projeto, meu Deus eu tô adoecendo (risos) só pensando nesse projeto, eu ia dormir, conversar com meu marido, volta e meia eu tava falando no projeto também, eu ia, ah maria tá nesse nível, meu esposo até comentou, foi o projeto tá mexendo com a sua cabeça.

4) Pesquisador: como foi a experiência de participar desse curso de extensão? (3'18'')

Genisse: ahh foi, foi maravilhosa, desde o principio quando eu vi aquele anuncio que não tinha muita informação, a gente não sabia se era um convite, ia ser um, porque primeiro lugar o local escolhido, os caixas eletrônicos, é bem diferente do comum, e... só tinha lá letramento digital,

e que tipo assim, eu não tinha muito, pra mim era algo novo, e... eu vim mais a principio mostrei até pra Jéssica por conta do professor mesmo, porque eu disse assim, oh Cledinaldo, vai ser algo bom, vai ser algo bom, eu disse assim, quando eu for, porque eu sou professora né no caso, mais eu quero muito que os meus alunos tenham também essa confiança de não saber o que é, e ainda sim arriscar por conta do professor, e saber que dele vai vim algo que vai ser muito proveitoso, então, primeiro foi a questão da surpresa do primeiro momento de não saber, e depois quando naquela primeira reunião, o senhor foi falando, até falei que o meu primeiro contato com o espanhol foi aqui, eu não tive no ensino médio nem no ensino fundamental, e pra mim ia ser um desafio, e eu acreditei né? E.. o mais legal e o mais bacana é porque eu hoje eu consigo perceber e reconhecer o meu avanço, a... a... a melhora que tem acontecido em relação a aquisição do idioma mesmo.

5) Pesquisador: Que relação existia entre entrevistar um profissional, o grupo de WhatsApp e o blog? (4'40'')

Genisse: que relação existia? A questão da gente, a gente primeiro fazia a pesquisa né sobre a profissão, a gente discutia no grupo de WhatsApp quais seriam essas profissões, a gente.. é... entrava em um consenso, no local, qual profissão ia ser, o horário que ia dar pra todos, depois das entrevistas a gente voltava a discutir de novo no grupo do WhatsApp, o que que a gente aprendeu, o diferente, e...levantava vários questionamentos e ia pra produção, da produção é, ia pro blog.

6) Pesquisador: Como o professor/pesquisador desenvolveu o curso de extensão? (5'20'')

Genisse: como ele desenvolveu? Eu acho que, acho que da melhor forma, que.. que poderia ter desenvolvido, as vezes acontece pelo menos, eu falo por mim, de ter algumas inquietações, mais eu acredito que ser normal, é... essas inquietações, eu no caso, em todos os momentos, eu cheguei e falei, porque eu sinto a necessidade de falar e quando eu falava também, não era criticando, e as vezes até me doía muito, as vezes eu chegava a chorar depois, porque...eu sou muito intensa nas coisas, e num era uma crítica, é porque... eu sinto realmente a necessidade de de falar, porque tá mexendo comigo, tá havendo a mudança em mim e eu queria, é.... tenho a necessidade de falar com alguém sobre aquilo. Ai, pra mim a melhor pessoa pra falar seria o professor pesquisador.

7) Pesquisador: Qual a sua avaliação do curso ser desenvolvido fora dos muros da Universidade? (6'24'')

Genisse: acho que é uma iniciativa que precisa ser copiada, porque as vezes limita muito a visão que a gente tem mundo, quando a gente se atrela só a tá aqui dentro da universidade, eu acho que a gente se modifica mais, a gente aprende mais, mais ali na prática, e... ainda mais a gente como professor, tem conhecimentos práticos que a gente só vai aprender n prática mesmo é ali no dia a dia, então, é... é uma coisa que tem que ser copiada (risos) eu diria assim.

8) Pesquisador: Como ocorreu a sua aprendizagem de escrita e leitura? (6'59'')

Genisse: eu, assim, no.. no... no principio eu senti até medo de escrever né, de escrever errado, eu tava até hoje pensando, é... as vezes quando eu tinha uma dúvida numa palavra ou em alguma coisa, eu ia lá no Google tradutor e colocava a palavra em português, hoje em dia quando eu tenho uma dúvida, eu coloco é a palavra em espanhol pra confirmar se realmente, então até a maneira como a gente vai usar aquela ferramenta ela também se modifica, porque antes eu ia lá no meu português era mais cômodo e ele me dizia lá o que era, hoje em dia não, eu prefiro escrever em espanhol e depois ver onde foi que eu errei pra ver como eu tô melhorando.

9) Pesquisador: Você teve ajuda de quem para poder produzir no blog e no Google docs? (7'42'')

Genisse: é... no Google docs o primeiro contato que eu tive, a experiência foi no primeiro bloco, então eu já tinha um pouquinho de noção, mas é , a questão do blog foi o primeiro contato, então tudo que eu fui aprendendo foi com o grupo mesmo, e as vezes eu ia até no privado e , eu fulano como é isso? Como é que eu faço pra ver a bonequinha? No meu não aparece a bonequinha, então muita coisa, e era uma coisa que eu tinha muita dificuldade professor, era trabalhar em grupo, muita dificuldade mesmo, e é uma das coisas que eu acho que o projeto me ajudou também muito, foi na questão de trabalhar em grupo, de perceber que os avanços, éh... são mais potencializados quando tá em conjunto, que a gente aprende com o outro, e.. e.. dessas ferramentas, o prezi ficou pra minha vida, tudo que eu quero apresentar é no prezi, quando a pessoa, ahh bora no power point!, gente, é o prezi!, prezi é a melhor ferramenta, quando a gente vai fazer trabalho em grupo, não, é no Google docs, porque num precisa tá, mandando pra um depois mandando pra outro, todo mundo faz colabora conjunto.

10) Pesquisador: Além do vocabulário o que mais você aprendeu neste curso? (8'54'')

Genisse: é até o que eu falo, que foi bem mais que ,o que me mexeu mais foi até mais a questão de mudança de vida até mesmo do que de vocabulário, a questão mesmo da visibilidade, de se modificar como pessoa, começar a perceber as coisas de outra forma. Ontem eu tava num, vim do trabalho e passei direto pra UFPI que ia ter um curso de sobre pré-projeto, Chico Silva parece, se eu não me engano o nome, ele lá falando, ai já veio o projeto de novo na minha cabeça, o que ele tava falando, eu já tava identificando com o projeto, então o projeto ele proporcionou até uma visão mais crítica de muita coisa, ficou mais fácil de perceber algumas coisas que eu não percebia depois desse conhecimento prático.

11) Pesquisador: Você teve motivação? (9'53'')

Genisse: tive, a motivação, assim, acho que em todas as etapas a motivação o principal foi o professor, no primeiro quando eu não sabia, era por conta do professor, um professor maravilhoso, então vai vim algo bom, quando eu tive, quando eu pensei em desistir por conta de problemas de saúde, é porque no primeiro momento quando eu me acidentei eu botei um atestado o medo foi de que não me aceitassem por conta da ausência, mas depois eu vi que a correria não tava conseguindo conciliar e ai eu cheguei que não vai dar, vou conversar com o professor, então o professor conversou e foi muito bacana, porque ele me motivou ,se propôs a ajudar, incentivou, apoiou, então naquele momento que me impulsionou a continuar foi as palavras do professor, e a todo momento no grupo mesmo ,quando a gente tá mais calado ou mais parado ,ele ia lá e injetava uma coisinha que dava aquele ânimo, e ai, as coisas fluíam.

12) Pesquisador: Hoje você valoriza mais a língua em uso ou prefere o ensino da gramática tradicional? (10'57'')

Genisse: a língua em uso. Com certeza a língua... as vezes até é, me incomoda quando eu vejo as pessoas criticando e dizendo ahh, é... uma coisa, uma vez eu escutei uma aluno dizendo, quando a pessoa diz, trazer pra mim, não é nem índio, que e fica questionando e aquilo ali, hoje em dia é pra mim a língua em uso mesmo, não a gramática, e olha que antes eu era muito assim na gramática, quando eu ia escrever, eu lia e relia, e as vezes eu esquecia até da ideia do texto de tão focada que eu tava na parte gramatical, porque tinha que tá sem erros.

13) Pesquisador: Qual o seu olhar a respeito das profissões menos valorizadas hoje? (11'44'')

Genisse: é mudou totalmente, porque antes, é se for comparar até a primeira entrevista quando foi falado teve profissões que eu, na verdade eu nem citei essas profissões quando foi falado

em profissões importantes, e depois que foi dada aquela, aquele choque de realidade, eu fui perceber, é... até situações mesmo que eu vivenciei, e... que, foram, foram importantes, me ajudaram de alguma forma e aquilo ali aconteceu e passou despercebido, num levei pra vida eu continuei não enxergando, então mudou totalmente a maneira como ver, quando, quando, eu sempre passei e fiz esse percurso pra vim pra UESPI, e hoje eu percebo, olha uma vez eu vinha passando eu presenciei uns dez gari, eu disse assim, meu Deus, tão ai na rua direto muitos, e eu passava por eles, e não via, isso era com flanelinha que a gente tinha mais era aquela questão de medo, de até um certo preconceito, é... a questão dos lavadores de carro também, de chegar lá, pegar aqui logo meu celular e guardar, porque a gente tem aquele preconceito com esses profissionais, ou tinha né, porque graças a Deus mudou muito.

14) Pesquisador: Você teve dificuldade em alguma atividade, teve ajuda do professor ou outro aluno? (13'04'')

Genisse: eu tive dificuldade no blog, na hora de, nas ferramentas de mexer no blog eu tive dificuldade, no Google docs eu não tive tanta dificuldade, mas todas as, todas as dificuldades que eu tinha eu sempre perguntava pro pessoal do grupo. Porque sempre tem um que manja mais de uma coisa e o outro de outra, ai um vai ajudando o outro.

15) Pesquisador: Você pensou em desistir em algum momento? (13'32'')

Luana: Pensei, por conta éh..., não tava conseguindo, pra mim eu não tava conseguindo éhh... participar com tempo, entendeu? Porque... ehh... tinha que ir pra médico, e é trabalho, e o meu trabalho é 24 horas, e chego muito cansada, o plantão foi muito exaustivo, ai eu fiquei me questionando, poxa não vai dar pra mim participar como eu queria, não vai dar pra mim dar uma responder a contento pro grupo, então é melhor eu sair do que empurrar pela barriga, eu tava nessa ideia, achava que não ia contribuir muito por conta das minhas ausências, até falei essa semana comentei, se fosse por carga horária, eu tava, tava complicado pra mim, por conta da minha rotina mesmo.

16) Pesquisador: Que mensagem você deixaria para a sociedade sobre este curso? (14'25'')

Genisse: é, também é complicado, é tanta coisa, que mensagem eu, passa a ver, a enxergar, porque esses profissionais eles estão ai, a gente éh... em todos os ambientes a gente acaba circulando, no seu trabalho tem uma pessoa que vai ser responsável pela faxina no seu dia a dia vai ter, você vai precisar estacionar o seu veículo, éh.. éh.. o, nem sempre no dia a dia você tem o tempo pra lavar o seu veículo, você vai precisar, essas profissões elas são muito importantes, é parar pra pensar e analisar que sem elas como, e ficaria um caos sem tem alguém lá pra limpar, sem ter alguém pra ali pra organizar, então é bem dependente cada qual tem sua importância, porque a gente passa a enxergar eles é... de outra forma, é valorizando, as vezes até, o tratamento dando um bom dia, é... é importante pra esses profissionais.

APÊNDICE G – ENTREVISTA COM A ESTUDANTE LUANA (22/11/2019)

Ano:2019/ Semestre: Segundo

Professor/Pesquisador: José Cledinaldo dos Santos Guerra

ENTREVISTA

A entrevista com a aluna do 6º período do curso de Letras Espanhol ocorreu no dia 22 de novembro de 2019.

Pesquisador: Boa tarde!

Luana: Boa tarde!

Pesquisador:Éhh, seu nome?

Luana: Meu nome é Luana Soares Silva, eu sou acadêmica do sexto bloco do curso de letras espanhol da Universidade Estadual do Piauí, Campus Poeta Torquato Neto, que é aqui mesmo em Teresina.

Pesquisador: Muito bem, nós vamos começar agora uma serie de entrevistas, quinze perguntas, semiestruturada em relação ao projeto de extensão que você participou, éhh comigo durante esses quatro meses, a primeira pergunta é a seguinte:

1) Pesquisador: Qual foi sua participação no curso de extensão? (00'30'')

Luana: em questão de atividades? Então, a minha participação, na verdade girou em torno, primeiro a gente estruturou algumas atividades e a gente pensou também fazer um rodizio em que todo mundo pudesse participar de diversas atividades, não se limitar somente a uma, então depois, primeiro vamos estruturar as entrevistas, formulamos as perguntas, todo mundo teve este momento de participar, de elaborar as perguntas, durante a fase da entrevista, todo mundo teve o momento de entrevistar, de gravar e de propor uma reflexão pós entrevista, então, esse momento eu participei, depois pra fase de escrever no blog, eu cheguei a digitar, a corrigir os erros, editar as fotos, eu, selecionava as fotos que se encaixava em determinados momentos, e a publicação ficava comigo, só teve essa partizinha que ninguém publicou ainda né, a publicação ficava comigo, porque a gente não teve tempo pra sentar e tentar ajudar os outros, a gente só participou uma vez, só que a gente tirou um básico, que foi o quê? vamos ensinar como é que editar coisa X, coisa tal, mas ai na hora a gente acabou esquecendo de trabalhar a publicação, a gente focou só na parte de design do blog e na parte de digitar ficou só comigo, ai eu tive que aprender sozinha, e quando chegou na parte de repassar pros outros que até hoje a gente tá tentando marcar, essa de passar pro pessoal, mas a publicação era comigo, a publicação é de subir fotos , isso.

2) Pesquisador: o que você mudaria em sua participação? (2'10'')

Luana: não, eu acho que eu deveria me envolver mais, porque tinha uma parte que fazia até parte do termo de consentimento, essa questão de frustração, teve momentos que eu me frustei bastante, teve momentos que eu não interagi tanto no grupo, por exemplo, principalmente nesse finalzinho aqui, momento que eu tava realmente muito cansada, e eu deveria ter participado mais nessa parte, e as vezes eu me cobro muito, e eu tenho, eu sempre dou o meu melhor, mas depois que eu entrei no projeto, eu percebi que, eu me envolvi entre as atividades que eu tava realmente muito afim, e teve momentos que eu acabei me desanimando, mas eu sempre tava lá, porque quando eu entro, eu tenho minhas responsabilidades, eu tento cumprir o que eu prometi, então do inicio ao fim eu tenho que cumprir com todas as atividades que eu me programei, só

que teve momentos na que não sou 100%, A Luana ativa, teve momento que eu não tava muito bem, mas eu tava lá, mas eu senti que eu tava desanimada, foi uma parte que eu me frustei também, porque era chato limitar as atividades somente num grupo para três pessoas num grupo de doze, e por exemplo esses três ficavam sobrecarregados, ah e os outros nove do grupo onde é que tão?, era chato chegar bem aqui, eu disse, não só eu, muitas pessoas cobrava, ei tá faltando a tua parte, porque já que era um grupo, todo mundo colaborava e deveria colaborar, mas ai ficava limitado somente há três grupos, ai foi a parte que eu também me chatiei, disse, vou deixar então o pessoal se tocar, porque também são parte importante aqui e devem contribuir e não ficar apenas em três pessoas, já que somos um grupo enorme e tamos levando o nome do projeto, então me frustei então nessa parte sobrecarregar somente três quatro pessoas, é cansativo, mas eu penso, da minha parte deveria ter contribuído mais, e , compreendido algumas opiniões das pessoas que também teve momentos que eram de atrito, não gostava de algumas opiniões de determinadas pessoas, porque quando a gente tá num grupo a gente tem que pensar no coletivo, e quando eu tenho um certo, como é que eu possa dizer?, pessoal se prendia muito, e quando eu percebi que o pessoal não se permitia é mudar de ideia, mudar de opinião ou abrir mais para que todo mundo pudesse participar, essa barreira ai me atormentava muito, eu disse não, então, é a partizinha que eu não entrava, mas me chateava bastante, mais em questão mesmo eu deveria te me envolvido em algumas atividades mais, me esforçado mais.

3) Pesquisador: qual a sua opinião sobre o curso ser realizado na rua e não em uma sala tradicional? (4'38'')

Luana: ahh, essa foi a parte mais interessante, eu coloquei também no texto do caderninho, porque é como a gente até discutia no blog, no nosso no whatsapp, qual a finalidade de se fazer uma pesquisa? Num é levar pra comunidade, num é melhorar a sociedade, melhorar a situação em que a gente vive, então a gente complisse, eu no caso, uma estudante de licenciatura, como futura educadora, tenho que pensar como eu vou aplicar os meus conhecimentos na comunidade, fora, o meu povo, e não na comunidade aqui acadêmica, os conhecimentos que a gente produz aqui, a gente produz para a sociedade, e eu acho interessante, porque não foi um conhecimento que se limitou somente a teoria, a gente aplicou a teoria na prática, com a participação dos alunos aqui da universidade, mas também com a participação da sociedade, que em muitas vezes não se enxerga aqui, porque justamente nesta distancia, não aqui na universidade é, de pessoas que tiveram acesso à uma educação de qualidade, quem tá fora, quem nunca teve acesso, não é, assim com quem aqui, quem tá na universidade tem conhecimento, quem tá fora também tem. E a ideia do projeto de levar pra fora, é justamente permitir, a gente escutar a realidade de quem tá perto da gente, mas a gente não nota, falar sobre a realidade deles e a gente com a nossa teoria, com os conhecimentos que a gente adquire aqui, a gente vai compartilhando, construindo muitas coisas. Uma coisa que eu também, eu acho muito interessante essa ideia do projeto, eu acho que tem que pensar muito na sociedade, pensar no outro, só que antes disso eu tenho que me compreender também, mais essa ideia de aplicar a teoria na sociedade, na prática fora da universidade, porque essa é a finalidade da educação, levar o teu conhecimento pra fora, foi uma parte assim, maravilhosa no projeto, me abriu assim, eu, chega dentro do grupo eu sempre fala, a gente passa a ter um olhar mais humano, mais realmente depois desse projeto eu passei a ter um olhar mais humano, mais sensível pra muita coisa. Hoje mesmo na discussão, das mesas temáticas estão falando justamente sobre isso, que a academia ela tá assim muito fechada, tanto em estrutura de artigos, ahh, um texto acessível, poema num é um texto acessível?, então por que não transformar meu tcc, as ideias do tcc num poema que é de fácil compreensão e o pessoal entender. Por que num tentar facilitar a compreensão? Todo mundo tem essa ideia, não, tenho que falar bonito, facilita a comunicação, facilita a informação, porque é melhor, eu vou aprender, você vai aprender, se você tá produzindo conhecimento os outros também tem que aprender contigo, e você vai aprender com

eles, então eu acho que a gente tem que facilitar mais as coisas, a gente fica muito numa caixinha cerrada, tem que ser tudo muito bonito, tudo muito formal, saindo a gente sente na pele como é que funciona.

4) Pesquisador: como foi a experiência de participar desse curso de extensão? (7'16'')

Luana: ahh, foi, bastante significativa pra mim. É, e complicou também em algumas partes, porque sou apaixonada pela área da educação, pela área da linguística, pela área da literatura. Participei do projeto praticamente uniu quase que as três áreas e os conhecimentos que eu tinha. Uma é a área da educação, justamente pensar em uma educação pra comunidade, educação popular, educação com o povo e para o povo. E também a questão da linguística, porque por exemplo a gente adquiriu vocabulário na prática, tá que as entrevistas eram feitas em português, mas a transcrição era toda feita em espanhol, então mesmo que seja em português nos transcrevêssemos em espanhol eu tô adquirindo, e por exemplo eu não sabia determinada palavra, eu perguntava pra um colega, perguntávamos no grupo e íamos pesquisar. A gente adquiria vocabulário nessa prática. Então foi uma parte bastante significativa do projeto, além de ter conhecimento de mundo, eu tive conhecimento sobre teorias que a gente acha que tá muito distante da gente, eu senti na pele, assim vivi muitas teorias, vira e mexe a gente tava falando assim, olha, Vygostsky falava isso, Paulo Freire tinha essa metodologia. Então é interessante fazer esse link, foi bastante significativo na minha vida tanto pessoal quanto profissional, porque marca.

5) Pesquisador: Que relação existia entre entrevistar um profissional, o grupo de WhatsApp e o blog? (8'30'')

Luana: a relação entre os três? Era quase que nem um link na verdade, a gente fez quase que um círculo, nós começávamos debatendo no WhatsApp, nesse WhatsApp a gente selecionava profissões, primeiramente a gente começou a discutir sobre situações cotidianas, que era o momento da fase de conhecer o grupo, já que eram situações diferentes, eram turmas diferentes e pessoas diferentes, mas no blog ou no WhatsApp a gente, selecionava o profissional que a gente iria entrevistar, a gente tentava organizar horário, organizávamos o cronograma, organizávamos as atividades do dia, depois nós íamos pra entrevista na prática, a gente ia conhecer a realidade do profissional, depois de conhecer essa realidade do profissional, chegava a fase de refletir sobre, que era o momento que a gente ia escrever, e agente estruturava, introdução, desenvolvimento e conclusão. o que vai ter em cada parte? Primeira parte eu posso falar sobre o profissional, segunda parte eu posso falar sobre a entrevista, terceira parte eu posso falar sobre a importância desse profissional. Depois disso, a gente ia pro Google docs, que era a parte de digitar todo o material e lá a gente fazia alterações e via quem tava contribuindo com o quê. Depois disso chegava a fase da publicação, que a publicação era o texto já tava todo feito, a gente digitava lá no blog e publicava, que era o momento também de levar para a comunidade. A gente fez, pronto aquela ideia de fazer um trabalho com a comunidade que a gente faz com os profissionais daqui de Teresina, mas também de levar essa contribuição nossa para a comunidade que foi no blog. Mas foi seguindo, o WhatsApp foi o momento de selecionar o pré-projeto, o projeto e a realização e publicação que seria no blog.

6) Pesquisador: Como o professor/pesquisador desenvolveu o curso de extensão? (10'18'')

Luana: as atividades do... primeiramente a gente chegou com a ideia de letramento digital, primeiro pra conhecer os recursos digitais que estariam a nosso favor, porque por exemplo, ta a sociedade ta evoluindo e a gente tem que acompanhar esses processos e por exemplo, tem tantos mecanismos, meios e recursos tecnológicos que estão a nosso favor por que não utilizá-los, por exemplo no projeto inicial era letramento digital, a gente começou a discutir,

aprendemos a usar alguns recursos tecnológicos, por exemplo o próprio blog que nem todo mundo sabia utilizar, nem todo mundo conhecia ou já tinha feito uma conta, a gente aprendeu depois ahh.. na verdade a gente tava mais que nem jornalista, porque a gente aprendeu meio que... a partir do projeto do professor a gente aprendeu a manipular, aprender a manusear cada coisa. A gente aprendeu a manusear melhor uma câmera, para ter um olhar mais sensível ao fotografar, sim, e a também na questão de tentar extrair da pessoa o que ela realmente sentia, o que ela realmente vivia, a história de vida dela. Então foi justamente nessa partizinha que a gente vai tentando fazer um link de cada coisa, pra depois publicar, mas a gente.. por exemplo, o professor na hora que tava nortando o projeto, ele deixou a gente muito livre, ele nos deu autonomia, isso foi uma das primeiras coisas, eu acho que uma palavrinha até que pegou, porque todo mundo, ahh!!!, ele deu autonomia pra gente, eu disse mas vamos respeitar, porque por ser um projeto nós temos que respeitar a estrutura dele. E ficar no caso na nossa bolhinha o que tá ali, porque se não a gente acabava desviando o foco do nosso projeto, então foi interessante o professor tá liderando ali, mas o professor deu liberdade no sentido de que vocês estão livres pra formular as perguntas, vocês estão livres para fotografar, vocês estão livres para gravar áudio, vocês estão livres para refletir, vocês estão livres para fazer críticas, professor eu não gostei disso, pode colocar no grupo, professor eu não gostei daquilo pode colocar lá no grupo, mas assim uma coisa interessante também é do professor estar do nosso lado, e principalmente quando relacionado teoria com a prática, teve uma entrevista lá dos horticultor, que ele tava falando assim, de que o senhorzim que a gente entrevistou, de que hoje não só ele tinha ensinado como também tinha aprendido, ai o senhor falou assim, Vygotsky na prática, ou seja, a gente viveu na prática a teoria de Vygotsky, então é interessante acompanhamento do professor, tá porque aqui não tinha aquela hierarquia o professor é o dono do saber, na verdade tava todo mundo horizontal, o professor aprendia com a gente, o professor ensinava a gente e essa estrutura horizontal proporcionou que ninguém se sentisse mais elevado com nível mais baixo que o outro, tava todo mundo de igual pra igual e foi importante também o professor deixar a gente livre, porque a gente conseguiu desenvolver outras habilidades que até mesmo a gente desconhecia. O professor praticamente deu asas pra gente inovar, criar. Por exemplo, eu nunca. Eu já tive um blog, mas esse blog foi o que eu tive assim mais liberdade, embora o outro fosse meu, mais que eu tive mais liberdade, aguicei mais a minha criatividade, por exemplo eu me dediquei, tinha dia que eu me dedicava tanto que eu disse, pera ainda, vou tentar descobrir como é que linka foto com Google mapas. Ai eu malinei lá deu certo pra... quem, assim que você clica na foto, você vai direcionado automaticamente pro Google mapas. Eu disse assim, rapaz, eu tô me sentindo uma gênica, ai eu mostrava pra minha mãe, ela falava justamente sobre isso, tecnologia de informação, essa é tua área. Pensava em design junto com o pessoal, então, o professor deu essa liberdade, deu essa autonomia pra gente e...a partir disso a gente desenvolveu os nossos potenciais que a gente nem conhecia, a gente desenvolveu habilidades que...nem tinha noção eu nem tinha ideia que eu tinha. E é interessante justamente dá autonomia pro aluno, que essa educação vertical, o professor que sabe e o aluno que nada sabe, acaba não permitindo que o aluno avança, progrida, fica ohh muito... monolítica. Só fica ?????? pedagogia do monólogo, de que só um fala, mas quando é horizontal, tem essa ideia de que todos participem, todos falam, todos aprendem e todos ensinam. E foi justamente esse horizontal acho que foi o ponto... alvo do seu projeto. O senhor dá liberdade e autonomia pra gente.

7) Pesquisador: Qual a sua avaliação do curso ser desenvolvido fora dos muros da Universidade? (14'26'')

Luana: ó, na escala de zero a dez, nota dez pro projeto. Que é como eu falei, a gente tem que pensar numa educação para a sociedade, a gente tem que pensar em levar os nossos conhecimentos que a gente produz aqui, para a sociedade. Não faz sentido eu produzir uma pesquisa e deixar limitado somente o pessoal da academia, não faz sentido. Eu tenho que

proporcionar algo de bom pra sociedade, o governo tá investindo na nossa educação, tá e o que eu vou devolver pra ele? vou devolver o que eu aprendi aqui eu vou levar pra minha comunidade. Então, como a gente fala, aplicar teoria e prática, nós partimos da ideia Vygotsky, sobre que um aprende com ou outro. Fomos lá, sentir na pele como que é o trabalhador, a gente foi conhecer a realidade dele, a gente saiu daqui, porque a gente pensa que tudo é muito bonito, quando a gente tá aqui na universidade que não tem nada a ver, mas quando a gente vai lá, sente na pele o que é um trabalhador que é desrespeitado, que a gente nem vê esse trabalhador, um trabalhador que é desrespeitado, um trabalhador que ninguém tá ai, quando a gente chega lá pra conversar, uma outra história, uma outra visão, e a gente aprende com eles. A gente pensa que não tem nada pra aprender com eles, mas a gente aprende muito na prática.

8) Pesquisador: Como ocorreu a sua aprendizagem de escrita e leitura? (15'38'')

Luana: então, a parte interessante, porque a gente partiu do português, das entrevistas em português, a gente realizava nossas perguntas em português, mas na hora de escrever no blog, era tudo em espanhol, então algumas palavrinhas a gente já sabia, mas não nascemos sabendo de tudo, então quando eu não sabia, por exemplo eu perguntava, pra... os companheiros, pros colegas do grupo como se escrevia a palavra X ou como que se falava determinada palavra. E é neste, justamente neste ponto aí que não sei, pergunto pro meu colega, o meu colega não soube responder, eu posso pesquisar lá site, no blog e no dicionário. E por, eu tentava no caso escrever tudo em espanhol, ai quando eu via que uma palavra tava errada, que a gente corrigia lá no grupo no caso do “SI” e do “SE”, ai a gente ia lá e corrigia. Mas é, olha uma coisa que eu achava interessante, e fica algo meio que, quase que involuntário, automático pra gente aprender essa língua dessa forma. A gente, porque é interessante a gente partir de situações da gente aprender a língua na prática, oh algo que a gente partir do português pra aprender espanhol, eu tava na prática lá em português, mas eu tive depois que traduzir, e essa tradução, ficou tipo assim, ahh deixa lembrar de palavra que tá em espanhol, ele falou palavra X, e eu lembro que já vi essa palavra em algum lugar, que eu já experenciei isso. É aquele momento do link.

9) Pesquisador: Você teve ajuda de quem para poder produzir no blog e no Google docs? É no drive, como ocorria? (17'02'')

Luana: Essa parte era no grupo também, eu não tenho, eu não tinha muito costume de usar o Google docs, porque eu achava assim muito chato. Mas ai depois quando eu aprendi manusear o Google docs se tornou mais fácil. Aí por exemplo, eu não sabia linkar foto, o companheiro lá do grupo, olha tu clica aqui que dá pra adicionar foto, então teve essa parceria com muita gente. No blog por exemplo, na primeira que eu digitei, ficou letra numa ponta a outra do blog, ai ahh é por causa da formatação. Danilo, inclusive falou é por causa da formatação, ai depois tive que digitar.

10) Pesquisador: Danilo é um aluno do curso? (17'40'')

Luana: Danilo sim, aluno do curso, éhh, amigo de turma, e também tá no projeto. Então, ele, é assim é por causa da formatação. Na primeira vez eu digitei o texto todinho, depois ele disse assim, ah aprendi que eu posso copiar e colar sem formatação. É ficava tudo alinhado. Mas era a única coisa, por exemplo, eu num sei de tudo, mas o Tiago por exemplo é um excelente fotografo, ai ele dava as dicas de produção. Danilo por exemplo é muito bom com tecnologia, ele dava as dicas de como utilizar. Danilo o link tá errado aqui, como é que faz? Tu faz assim, assim assado. Aqui eu acho que ainda tem os áudios quando ele me ensinou a linkar as coisas. Olha tu faz assim, é tá vendo lugar tal adicionar legenda, adiciona ai que vai dar certo, e deu certo. Por isso que eu acho muito interessante, no grupo a gente num tinha essa ideia, ahh que fulano só porque tá num bloco mais avançado sabe mais, não é. A gente em parceria, a gente vê as potencialidades de cada um, eu vi que fulano sabia sobre isso, ahh, então ele pode me

ensinar isso, eu sei disso, então eu posso ensinar sobre isso pra ele, e ficava uma coisa bem bonitinha, o pessoal aprendendo compartilhando é possível.

11) Pesquisador: Além do vocabulário o que mais você aprendeu neste curso ? você teve motivação? (18'46'')

Luana: além de vocabulário de espanhol, como eu falei, fez um link entre linguística, literatura e educação. Educação justamente, pronto no meu estágio eu já tava aplicando coisas que eu aprendi até aqui, profissões, a gente falava sobre a questão de olhar pro outro, de olhar mais pra quem tá do nosso lado, de conhecer a nossa realidade, eu confiava que eu levei pro meu estágio. O conhecimento além de vocabulário também tem o conhecimento de mundo. O conhecimento do...da cidade que eu vivo, do país que eu moro, eu tive conhecimento sobre a estrutura que nós temos aqui na universidade, que por exemplo, a gente é muito fechado pra muitas coisas, então quando fala assim “um professor tá levando um projeto pra fora da universidade aprender vocabulário, fazendo entrevista” o pessoal meio que se assusta, mas a gente que experenciou isso daí, sabe que isso é possível. Soa estranho pro pessoal, porque ninguém imagina que um professor vai ensinar espanhol fazendo entrevista bem aí com flanelinha, fazendo entrevista com lavador de carro, ninguém pensa isso, ninguém pensa isso até que um vai lá e faz e prova que isso é possível.

12) Pesquisador: Você teve motivação? (19'55'')

Luana: tive, bastante motivação. Na verdade assim que eu comecei o projeto, muito animada, porque eu gostei da ideia. Ai tinha motivação dos companheiros do grupo, tinha motivação do pessoal da minha família, porque eu compartilho muitas coisas com o pessoal da minha família, aí eu falava, mãe tô fazendo um projeto tal com uma quantidade X de pessoas e tem essa ideia de dar visibilidade a profissionais invisíveis. Do nada minha mãe pega, e cria um poema sobre profissionais invisíveis, até compartilhei, minha mãe também dava ideia, ohh isso daqui seria um profissional invisível, e nas minhas conversas com amigos, com parentes, eu já falava sobre o projeto. E a motivação também vinha por parte deles, por exemplo, ahh, tu pode entrevistar fulano agora, ahh seria interessante também conhecer a realidade de fulano, seria interessante conhecer a realidade de profissional X, então foi que eu acabei construindo com meus familiares também, a motivação também vinha por parte deles, ah tu pode fazer isso, tu pode melhorar aqui. E eu achava interessante, porque não se limitou somente ao grupo, levei, a minha família tava vivendo o projeto. Eu só me entristeci nos momentos que eu acabei me frustrando com algumas coisas e me desanimando, mas não foi algo que eu pensei assim “ahhh, não quero mais continuar”, porque eu queria continuar. Deu, aqui na universidade, depois que eu aprendi algumas teorias eu passei a mudar muito a minha concepção como... como pessoa. Como futura profissional da educação, mudei muito as minhas ideias.

13) Pesquisador: Hoje você valoriza mais a língua em uso ou prefere o ensino da gramática tradicional? (21'48'')

Luana: olha, a graduação me influenciou bastante, porque eu tive professores, os professores acabam marcando muito a minha vida. Eee. Muitos professores, dois professores, né?, o senhor e a professor Leiliane tem muito essa filosofia de a língua em uso, e a gente usa, né? A pragmática, a língua em uso, olha depois quando a gente passou a aplicar a língua em situações cotidianas, na nossa sociedade, na nossa sociedade não, falar aqui na minha cidade, aplicando na minha cultura, aprendi totalmente mais do que com a gramática, porque a gramática é algo muito estrutural, você vai aprender mais regras, mas quase ninguém aplica aquelas regras, todas aquelas regras no dia a dia, ninguém fala 100% adequadamente como tá na gramática, e por exemplo, como é que você pode dizer que eu tô falando errado, sendo que na prática é isso que eu tô falando, sendo que é na prática que o povo tá se comunicando, como é que se vai dizer

que isso daqui é errado? Então certa diferença totalmente entre a língua em uso, a língua que todo mundo usa aqui no dia a dia e a língua que tá nos livros didáticos, aqui tem algo mais formal e ali algo mais informal, e na sociedade a gente vai adequando a nossa fala, por exemplo, pra falar com um professor, eu tenho um tom diferente, eu tenho uma postura diferente e minha fala é diferente, quando eu vou falar com os meus amigos a linguagem é totalmente diferente, tá e como é que eu vou saber isso? Na prática, usando a língua. Percebemos as diferentes situações que você vai saber, ahh, nessa situação devo usar isso, devo usar aquilo, mas a gramática limita muito a algo formal, você deve falar assim, porque é assim é o correto, assim que dever ser, mas não é. A sociedade vai mudando a língua, tinha até aquela ideia de que nenhuma língua morreu sem gramática, mas uma língua morreu por falta de povo, porque precisamos que o povo use a língua, eu aprendo com a língua em uso, eu aprendo o idioma em uso.

14) Pesquisador: Qual o seu olhar a respeito das profissões menos valorizadas hoje?
(23'46'')

Luana: hoje em dia, é aquela coisa de... eu penso em mudar o mundo, mas aí quando eu vi essas profissões invisíveis, eu tava pensando em casa como poder melhorar a situação delas, hoje em dia por exemplo, eu priorizo mais comprar presentes, comprar coisas de pequenos produtores, porque eu compreendi que ali é a forma que eles tem de viver a vida deles, essas mega-empresas já estão ricas, por que eu não vou dar oportunidade então pro pequeno produtor, um lavador de carro, por que eu vou lavar meu carro numa pessoa que já tá rica, aquele dali tá precisando mais, eu vou lá dá visibilidade, se possível eu faço até propaganda, então depois do projeto, da participação desse projeto, vão surgindo essas ideias, como eu, deveria mudar pra poder dar mais visibilidade pra esse profissional, que tipo de atividade eu poderia fazer pra da mais visibilidade pra esse profissional, o que eu poderia fazer pra ajudar esse profissional. Então seria como?, valorizando o trabalho dele, buscando o trabalho dele, buscando por aquele profissional, assim eu estaria valorizando a própria profissão dele.

15) Pesquisador: Você teve dificuldade em alguma atividade, teve ajuda do professor ou outro aluno? (24'55'')

Luana: tive dificuldade no... pronto, eu tive problema pra usar o google docs, então precisei da ajuda de amigos, no blog pra mim também eu tive muita dificuldade em algumas partes que eu pedi ajuda, pro Danilo, teve também aquela partizinha que eu não sabia se no nosso blog tinha tradução, o senhor disse que tinha, mas que a tradução não saia, não sairia tão adequada, o senhor foi e colocou pra estar disponível pra todos os idiomas. Então, pronto, até no próprio grupo, quando vinha dúvidas, os alunos perguntavam, era a minha dúvida das vezes, o senhor respondia e muitas vezes vinha aquele debate se o senhor concordava com ideia tal e tal, porque eu tinha determinado entendimento e o senhor ia dar o seu posicionamento, então, eu disse, não é bem assim a forma que eu penso, então tive ajuda muito dos meus colegas, a Gisele, por exemplo, vira e mexe a gente conversava no particular, porque ela me compreendia muito e eu compreendia assim muito ela, a Gisele, então a gente ia construindo muita coisa por ali, no grupo, era aquela coisa, tô em dúvida em determinado coisa, eu não sei como se escreve, eu sempre botava entre aspas a palavra, o senhor até botava assim se escreve assim, e teve uma vez que o senhor foi tão educado, que eu escrevi a palavra "ENSERIO", eu escrevi no sentido de seriamente, é sérioç, aí o senhor lá mais na frente colocou EM SERIO separado, seria a forma adequada, o senhor não corrigiu assim, ahh, tá errado a forma que você escreveu, o senhor depois , passou em determinada situação utilizou o "EM SERIO" separado. Eu disse, ohh, é massa, até brinquei com o pessoal, ele me corrigiu sem perceber.

16) Pesquisador: Você pensou em desistir em algum momento? (26'30'')

Luana: Não, como eu disse, quando eu pego responsabilidade eu vou com ela até o final, mesmo com dificuldade aqui e acolá, mas eu levo até o final, eu não gosto de me comprometer com algo e atrapalhar o funcionamento do projeto desistindo, então eu me comprometi com o professor a fazer isso, eu me comprometi com o grupo que eu iria participar do começo ao final, porque eu sei, a minha participação e a participação dos outros é importante, um saindo iria abalar todo o grupo, porque a gente tava contando com a participação dela, então tem a minha responsabilidade, é a minha responsabilidade que tá em jogo, e o próprio funcionamento do projeto, de todo mundo na verdade, todo mundo na verdade ganha com o projeto, com a saída de um ia afetar muito, porque querendo ou não, a gente criou muito laços e a participação daquela pessoa é essencial, as vezes tão lá no grupo e diz, ahh eu não contribui com nada, como que tu não contribuiu com nada?, vira e mexe tá comentando, o pessoal te faz uma pergunta e tu responde tá aqui contribuindo, tu vai pensar em desistir, aí o pessoal vem conversar comigo, tô pensando em desistir, desistir pra que, tu quer desistir? contribui tanto no grupo, não tem necessidade, num tem nem cabimento de sair agora. Só que, quando me entro em uma coisa não penso em desistir, não sei, acabo mergulhando.

17) Pesquisador: Que mensagem você deixaria para a sociedade sobre este curso? (27'54'')

Luana: Vários professores para os futuros educadores, vamos pensar em produzir conhecimento para a sociedade, vamos sair dos muros da universidade e vamos pra fora, vamos pra rua vamos pra nossa cidade e vamos conhecer um pouco mais da nossa realidade, outra coisa vamos valorizar os profissionais que nós temos aqui, o que é nosso, porque uma coisa que me deixou muito triste, foi quando eu conheci o centro de artesanato de Timon, que eles falavam que os conterrâneos dali de Timon não valorizam os trabalhos deles, aí eu pensei assim, como é que vocês produzem, ajudam a levar o nome da cidade, produzem material bonito e os próprios timonenses não valorizam o trabalho de vocês. Então assim, vamos pensar mais no que é nosso, no que é da nossa terra, valorizar esses profissionais porque assim como eu, eles também estão tentando ganhar a vida e quando você desvaloriza tá atrapalhando uma família, tá pode ser que você não goste de determinada coisa, mas valorize no sentido de ir junto do trabalho dele, divulgue o trabalho de seu amigo que tá tentando mudar de vida, é isso.

APÊNDICE H – ENTREVISTA COM A ESTUDANTE FÁBIA (22/11/2019)

Ano:2019/ Semestre: Segundo

Professor/Pesquisador: José Cledinaldo dos Santos Guerra

ENTREVISTA

A entrevista com a aluna do 2º período do curso de Letras Espanhol ocorreu no dia 22 de novembro de 2019.

Pesquisador: Boa tarde!

Fábia: Boa tarde!

Pesquisador: Teresina, 22 de novembro de 2019. É, se presente.

Fábia: Me chamo Fábiana, aluna do curso de letras espanhol desta universidade, terceiro bloco.

Pesquisador: Eu vou fazer algumas perguntas pra você em relação as profissões e aquilo que você pode vivenciar nesse curso de quatro meses. Nós começamos a primeira entrevista no dia 23 de julho, hoje são 22 de novembro, os quatro meses do curso de 40 horas que foi proposto pra vocês. A primeira pergunta é a seguinte:

1) Pesquisador: Qual foi sua participação no curso de extensão? (00'35'')

Fábia: Bom!, minha participação.. foi juntamente com os outros colegas em colher dados dos profissionais que fomos entrevistar, trabalhar juntamente com eles no blog, acrescentando texto, imagens. Nas oportunidades que eu não pude ir na entrevista, de alguma maneira contribui no pedaço da introdução, localização e conclusão.

2) Pesquisador: o que você mudaria em sua participação? (01'07'')

Fábia: Acredito que a questão de ser mais presente, devido ao trabalho muitas vezes eu não podia acompanhar o grupo, como no início eu faltei a alguns encontros e acho que a questão de poder ser mais presente eu mudaria.

3) Pesquisador: qual a sua opinião sobre o curso ser realizado na rua e não em uma sala tradicional? (1'32'')

Fábia: Pra mim foi algo muito proveitoso, porque a partir do momento que a gente sai da sala de aula, a gente já começa a ter uma visão mais ampla do que realmente é a sociedade em si, e os conhecimentos que a gente adquire lá, muitas vezes a gente não poderia ter adquirido em sala de aula.

4) Pesquisador: como foi sua experiência de participar desse curso de extensão? Positivo ou negativo? Faltou alguma coisa? (1'53'')

Fábia: Foi positiva, porque eu pude ter uma visão diferente da que eu tinha quando ingressei no projeto. Então pra mim foi algo que eu vou levar tanto pra minha vida acadêmica como pra minha vida profissional.

5) Pesquisador: Que relação existia entre entrevistar um profissional, o grupo de WhatsApp e o blog? (4'40'')

Fábia: O objetivo do projeto era a gente desenvolver sobre a questão da invisibilidade dos profissionais, então a partir do momento que a gente uniu estes três pontos, a gente conseguiu de certa forma alcançar o objetivo, da a nossa opinião, né, a nossa visibilidade para eles, porque

muitas vezes a gente pode ter pensado, mas será que vão escutar eles como a gente escutou? E de certa maneira, nós fomos as vozes deles naquele momento, então esses três pontos eles estavam interligados assim como o grupo todo estava interligado.

6) Pesquisador: Como o professor/pesquisador desenvolveu o curso de extensão? (3'07'')

Fábia: O senhor, no caso? Bom... eu não peguei exatamente o primeiro encontro, né, acredito que ali tenha passado as informações iniciais sobre o projeto. Mas no decorrer do projeto, foi um trabalho incrível, nos proporcionou essa experiência de sair do âmbito universitário, e ir pras ruas. Conhecer pessoalmente a realidade de cada profissional, foi algo que mexeu um pouquinho na minha vida como pessoa, me fez ter uma visão diferente de cada um deles, e ver que nem sempre aquele profissional ali é como a gente pensa. Então foi um projeto que foi desenvolvido com muito carinho, muito esforço, muita dedicação, e eu diria ao professor, um excelente trabalho.

7) Pesquisador: Qual a sua avaliação do curso ser desenvolvido fora dos muros da Universidade? Como você avalia? (4'02'')

Fábia: Positivo. Porque como eu disse antigamente, anteriormente, a partir do momento que a gente sai do.. das quatro paredes de uma sala de aula, a gente começa a ter uma visão do que realmente é o mundo. Aqui o professor passa pra gente o que é proposto, mas a partir do momento que saímos daqui, a nossa visão muda, o aprendizado muda, a curiosidade pra buscar mais conhecimento acaba se tornando algo que a gente vá atrás e queira buscar mais, e ter aquela curiosidade de aprender mais, a gente não aprende isso em sala de aula, vamos vê como é que é aqui, e isso acaba despertando na gente esse, essa curiosidade de querer buscar mais.

8) Pesquisador: Como ocorreu a sua aprendizagem de escrita e leitura? (5'02'')

Fábia: De início eu não tinha tanta habilidade em escrita né, a leitura já conseguia desenvolver melhor. A minha escrita está melhor, claro ainda tem erros, porque eu sou iniciante, mais eu percebo ao escrever que muitas vezes eu não busco no dicionário, eu consigo escrever a palavra sem ter esse auxílio, algumas dúvidas em questão do sentido da palavra na frase é que as vezes ainda me faz cometer um erro ali, e outro aqui. Mais academicamente foi maravilhoso. A minha leitura e a minha escrita com o projeto me ajudou muito.

9) Pesquisador: Você teve ajuda de quem para poder produzir no blog e no Google docs, drive, como isso acontecia? (5'54'')

Fábia: A Luana foi uma grande auxiliadora pra mim, porque...

10) Pesquisador: A Luana é aluna do...?

Fábia: Isso, é uma dos membros do grupo, né? E ela, assim acredito que de certa forma ela sanou dúvidas de muitos de nós em algum momento. Então, o auxílio dela, a compreensão, a paciência, de ajudar a gente, foi maravilhoso, e momentos eu não sabia. Luana como é que eu coloco a localização? Como é que eu faço assim, ela disse assim, Fábia faz assim. Então quando o colega já começa a te ajudar no processo, você já se sente mais a vontade e menos nervoso, com menos medo de errar, porque era um mundo desconhecido, acho que tanto pra mim quanto pros outros né. Acesso a blog, acesso ao google docs que a gente nunca teve esse acesso, então ela, tanto quanto a Joana também que já ajudaram muito na questão da escrita, as vezes eu tirava algumas dúvidas com ela é também uma das membros do projeto me ajudaram muito nessa questão e o Guto também.

11) Pesquisador: Além do vocabulário o que mais você aprendeu neste curso, você teve motivação? (7'14'')

Fábia: além do vocabulário.... a questão dos verbos, eu tinha uma certa dificuldade em verbos, e o projeto, muitas vezes nas conversas, a gente usava muito verbo, e pra mim era muito complicado fazer essa junção deles na escrita, e pra mim foi assim algo que abriu mais a minha mente, o meu pensamento, queria buscar mais, em querer buscar mais livros voltado justamente pra questão da gramática do espanhol, porque é algo que a gente pensa que é fácil, mas quando você realmente se coloca pra estudar você vê que... tem aqueles detalhes, né? Aqueles, aqueles conceitos que você não pode passar despercebido e isso na escrita conta muito, então ter essa curiosidade, ter despertado em mim essa curiosidade de começar a ler mais sobre a gramática, buscar mais sobre o vocabulário em si, foi muito importante.

12) Pesquisador: Hoje, passado os quatro meses do projeto e do curso de extensão, você valoriza mais a língua em uso ou prefere o ensino da gramática tradicional ? (8'17'')

Fábia: Creio eu que teria dúvidas nessa resposta né, porque eu tô iniciando agora, então estou conhecendo a língua agora, então pra mim ainda é algo novo, é um processo que eu estou desenvolvendo academicamente, mais o projeto me mostrou um vocabulário extenso em pouco tempo, porque ao conversar, ao ver o desenvolvimento das conversas do grupo do whatsapp, até mesmo nos documentos eu percebia que tinha palavras que eu não conhecia, então eu não saberia dizer se a gramática ou se é a questão da língua.

13) Pesquisador: Qual o seu olhar a respeito das profissões menos valorizadas hoje? (9'13'')

Fábia: mudou, mudou graças ao projeto, porque, se eu fosse me ver daqui, digamos dezembro do ano passado, eu seria uma pessoa digamos assim um pouquinho preconceituosa em relação a certos profissionais, e se eu dissesse que não era, eu estaria mentindo. Mais a partir do momento que o projeto me proporcionou esse contato frente a frente com o profissional, conhecer a realidade de vida deles, a história de vida deles, eu pude perceber que não era aquilo que eu julgava ser, porque muitas vezes ao olhar, por exemplo o gari, a gente, ahh, mas é apenas um gari, é pago pra juntar o meu lixo, mas a gente não se colocar no lugar dele, e o projeto me ensinou muito isso, a me colocar mais no lugar do outro, a ver o outro com o olhar que eu queria que me vissem, então pra mim hoje, a minha visão sobre esse profissionais que a gente teve contato e outros também que a gente não pode ter o contato é diferente por isso, porque eu olho e vejo não é apenas um profissional, ali tem alguém, ali tem uma história de vida, ali tem dificuldade diária, ali tem um pai, ou uma mãe, um filho que precisando daquele trabalho pra sustentar a sua família. Então a partir do momento que a gente começa a ter essa visão, ter esse pensamento pelo outro, nosso olhar muda.

14) Pesquisador: Você teve dificuldade em alguma atividade, teve ajuda do professor ou outro aluno? (10'59'')

Fábia: é a questão das dúvidas, a questão de algumas palavras né, inclusive cheguei a perguntar ao professor algumas vezes ele esclareceu né, quando eu recorri, eu tive esse, todo esse apoio, esclareceu minhas dúvidas, os meus colegas a gente sempre tirava dúvida um do outro, então era um companheirismo, sempre foi um grupo nessa questão um auxiliando o outro.

15) Pesquisador: Você pensou em algum momento desistir, éhh, do projeto? (11'24'')

Fábia: Pensar eu não cheguei a pensar, mais devido ao trabalho, eu vinha muito corrido, então eu só me questionava, será que eu devo continuar? Mas o pensamento desistir, nunca passou, e até me sinto tranquila por não ter desistido, porque foi, foi tá sendo um aprendizado muito valioso pra mim tanto como estudante como como pessoa, e acredito que pros outros também, e daria até continuidade ao projeto, né, até conhecer profissionais novos que talvez a gente não saiba que exista, e colocar adiante.

16) Pesquisador: Que mensagem você deixaria para a sociedade sobre o curso? (12'15'')

Fábia: Bom, o espanhol ele é um curso importante. A gente tem, quem tem filhos sabe que em determinado momento, vai ser escolhido ou imposto a ele que aprenda um segundo idioma, nas escolas a gente aprende muito o inglês, porque é imposto devido ser o reconhecimento, devido mover toda a economia, mais a partir do momento que eu comecei a estudar espanhol sempre foi o idioma que eu quis escolher, eu percebi que eu devia lutar mais por ele perante a sociedade, porque pensam que não é importante, pensam que tanto faz ou não aprender espanhol, a gente não vai usar em nenhum momento, e esquecem que somos cercados por vizinhos que falam justamente o idioma que estudamos, então a partir do momento que eu decidi fazer o curso, a importância dele pra mim sempre foi essa, tanto em volta, ter gente que fala como querer aprender mais e me tornar professora deste idioma devido a importância dele, pra mim é muito importante. E a sociedade tem que quebrar esse tabu, tirar esse preconceito em relação ao espanhol, porque de alguma maneira, em algum determinado momento, será necessário que aprendam esse idioma, tanto para o trabalho, como os filhos possam aprender na escola, o pai de alguma forma vai ter que auxiliar a criança nesse aprendizado, então não é algo que deve passar batido e nem ser sufocado.

Pesquisador: Muito bem, obrigado!

Fábia: Obrigada professor!

APÊNDICE I – EXCERTOS DA ALUNA GENISSE

Tabela 01: Dificuldades ocorridas na aprendizagem da aluna Genisse

DIFICULDADE NA APRENDIZAGEM	
01	porque, assim mexeu muito comigo, até que emocionalmente mesmo, e ai tinha momentos que... eu acho que eu não, eu perdi um pouco o controle entendeu? (Genisse)
02	até falei que o meu primeiro contato com o espanhol foi aqui, eu não tive no ensino médio nem no ensino fundamental, e pra mim ia ser um desafio. (Genisse)
03	no princípio eu senti até medo de escrever né, de escrever errado. (Genisse)
04	quando eu pensei em desistir por conta de problemas de saúde, é porque no primeiro momento quando eu me acidentei eu botei um atestado o medo foi de que não me aceitassem por conta da ausência. (Genisse)
05	eu tive dificuldade no blog, na hora de, nas ferramentas de mexer no blog eu tive dificuldade. (Genisse)
06	poxa não vai dar pra mim participar como eu queria, não vai dar pra mim dar uma responder a contento pro grupo, então é melhor eu sair do que empurrar pela barriga, eu tava nessa ideia, achava que não ia contribuir muito por conta das minhas ausências, até falei essa semana comentei, se fosse por carga horária, eu tava, tava complicado pra mim, por conta da minha rotina mesmo. (Genisse)

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Tabela 02: Reflexões feitas pela aluna Genisse sobre sua aprendizagem

REFLEXÃO SOBRE A APRENDIZAGEM	
01	acho que eu faria tudo novamente da mesma forma, porque eu aprendi muito. (Genisse)
02	não mudou apenas só a maneira da gente ver, a gente passou a enxergar coisas novas, coisas que a gente não via, isso foi proporcionado na rua, é... a questão de como a gente, a gente via né? Que no caso nem via, é... esses profissionais. (Genisse)
03	E.. o mais legal e o mais bacana é porque eu hoje eu consigo perceber e reconhecer o meu avanço, a... a... a melhora que tem acontecido em relação a aquisição do idioma mesmo. (Genisse)
04	as vezes acontece pelo menos, eu falo por mim, de ter algumas inquietações, mais eu acredito que ser normal, é... essas inquietações, eu no caso, em todos os momentos, eu cheguei e falei, porque eu sinto a necessidade de falar e quando eu falava também, não era criticando, e as vezes até me doía muito, as vezes eu chegava a chorar depois, porque...eu sou muito intensa nas coisas, e num era uma crítica. (Genisse)
05	porque as vezes limita muito a visão que a gente tem mundo, quando a gente se atrela só a tá aqui dentro da universidade, eu acho que a gente se modifica mais, a gente aprende mais, mais ali na prática. (Genisse)
06	eu acho que o projeto me ajudou também muito, foi na questão de trabalhar em grupo, de perceber que os avanços, éh... são mais potencializados quando tá em conjunto, que a gente aprende com o outro. (Genisse)
07	então o projeto ele proporcionou até uma visão mais crítica de muita coisa, ficou mais fácil de perceber algumas coisas que eu não percebia depois desse conhecimento prático. (Genisse)

08	e depois que foi dada aquela, aquele choque de realidade, eu fui perceber , é... até situações mesmo que eu vivenciei, e... que, foram, foram importantes, me ajudaram de alguma forma e aquilo ali aconteceu e passou despercebido, num levei pra vida eu continuei não enxergando, então mudou totalmente a maneira como ver , quando, quando, eu sempre passei e fiz esse percurso pra vim pra universidade, e hoje eu percebo, olha uma vez eu vinha passando eu presenciei uns dez gari, eu disse assim, meu Deus, tão ai na rua direto muitos, e eu passava por eles, e não via. (Genisse)
09	essas profissões elas são muito importantes, é parar pra pensar e analisar que sem elas como, e ficaria um caos sem tem alguém lá pra limpar, sem ter alguém pra ali pra organizar, então é bem dependente cada qual tem sua importância, porque a gente passa a enxergar eles é... de outra forma, é valorizando. (Genisse)

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020

Tabela 03: Mudança de comportamento ocorrido na aluna Genisse

MUDANÇA DE COMPORTAMENTO NA APRENDIZAGEM	
01	não mudou apenas só a maneira da gente ver, a gente passou a enxergar coisas novas, coisas que a gente não via, isso foi proporcionado na rua. (Genisse)
02	o mais legal e o mais bacana é porque eu hoje eu consigo perceber e reconhecer o meu avanço, a... a... a melhora que tem acontecido em relação a aquisição do idioma mesmo. (Genisse)
03	porque tá mexendo comigo, tá havendo a mudança em mim e eu queria, é.... tenho a necessidade de falar com alguém sobre aquilo. (Genisse)
04	porque antes eu ia lá no meu português era mais cômodo e ele me dizia lá o que era, hoje em dia não, eu prefiro escrever em espanhol e depois ver onde foi que eu errei pra ver como eu tô melhorando. (Genisse)
05	foi na questão de trabalhar em grupo, de perceber que os avanços, éh... são mais potencializados quando tá em conjunto. (Genisse)
06	é até o que eu falo, que foi bem mais que ,o que me mexeu mais foi até mais a questão de mudança de vida até mesmo do que de vocabulário, a questão mesmo da visibilidade, de se modificar como pessoa, começar a perceber as coisas de outra forma. (Genisse)
07	ficou mais fácil de perceber algumas coisas que eu não percebia depois desse conhecimento prático. (Genisse)
08	e olha que antes eu era muito assim na gramática, quando eu ia escrever, eu lia e relia, e as vezes eu esquecia até da ideia do texto de tão focada que eu tava na parte gramatical, porque tinha que tá sem erros. (Genisse)
09	e depois que foi dada aquela, aquele choque de realidade, eu fui perceber , é... até situações mesmo que eu vivenciei, e... que, foram, foram importantes, me ajudaram de alguma forma e aquilo ali aconteceu e passou despercebido. (Genisse)
10	então mudou totalmente a maneira como ver , quando, quando, eu sempre passei e fiz esse percurso pra vim pra universidade, e hoje eu percebo, olha uma vez eu vinha passando eu presenciei uns dez gari, eu disse assim, meu Deus, tão ai na rua direto muitos, e eu passava por eles, e não via. (Genisse)
11	porque a gente passa a enxergar eles é... de outra forma, é valorizando, as vezes até, o tratamento dando um bom dia, é... é importante pra esses profissionais. (Genisse)

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

APÊNDICE J – EXCERTOS DA ALUNA LUANA

Tabela 01: Dificuldade ocorridas na aprendizagem da aluna Luana

DIFICULDADE NA APRENDIZAGEM	
01	quando chegou na parte de repassar pros outros que até hoje a gente tá tentando marcar. (Luana)
02	eu tive conhecimento sobre teorias que a gente acha que tá muito distante da gente, eu senti na pele. (Luana)
03	eu não tinha muito costume de usar o Google docs, porque eu achava assim muito chato. (Luana)
04	eu não sabia linkar foto, o companheiro lá do grupo, olha tu clica aqui que dá pra adicionar foto. (Luana)
05	no blog pra mim também eu tive muita dificuldade em algumas partes que eu pedi ajuda. (Luana)
06	teve também aquela partizinha que eu não sabia se no nosso blog tinha tradução. (Luana)
07	tô em dúvida em determinado coisa, eu não sei como se escreve, eu sempre botava entre aspas a palavra. (Luana)
08	algumas palavrinhas a gente já sabia, mas não nascemos sabendo de tudo, então quando eu não sabia, por exemplo eu perguntava, pra... os companheiros, pros colegas do grupo como se escrevia a palavra X ou como que se falava determinada palavra. (Luana)

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Tabela 02: Reflexões feitas pela aluna sobre sua aprendizagem

REFLEXÃO SOBRE A APRENDIZAGEM	
01	qual a finalidade de se fazer uma pesquisa? Num é levar pra comunidade, num é melhorar a sociedade, melhorar a situação em que a gente vive. (Luana)
02	os conhecimentos que a gente produz aqui, a gente produz para a sociedade, e eu acho interessante, porque não foi um conhecimento que se limitou somente a teoria, a gente aplicou a teoria na prática, com a participação dos alunos aqui da universidade, mas também com a participação da sociedade. (Luana)
03	E a ideia do projeto de levar pra fora, é justamente permitir, a gente escutar a realidade de quem tá perto da gente, mas a gente não nota, falar sobre a realidade deles e a gente com a nossa teoria, com os conhecimentos que a gente adquire aqui, a gente vai compartilhando, construindo muitas coisas. (Luana)
04	eu acho que tem que pensar muito na sociedade, pensar no outro, só que antes disso eu tenho que me compreender também, mais essa ideia de aplicar a teoria na sociedade, na prática fora da universidade, porque essa é a finalidade da educação, levar o teu conhecimento pra fora. (Luana)
05	se você tá produzindo conhecimento os outros também tem que aprender contigo, e você vai aprender com eles, então eu acho que a gente tem que facilitar mais as coisas, a gente fica muito numa caixinha cerrada, tem que ser tudo muito bonito, tudo muito formal, saindo a gente sente na pele como é que funciona. (Luana)
06	área da educação, justamente pensar em uma educação pra comunidade, educação popular, educação com o povo e para o povo. (Luana)
07	Não faz sentido eu produzir uma pesquisa e deixar limitado somente o pessoal da academia, não faz sentido. (Luana)

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Tabela 03: Mudança de comportamento ocorrido na aluna Luana

MUDANÇA DE COMPORTAMENTO NA APRENDIZAGEM	
01	a gente passa a ter um olhar mais humano, mais realmente depois desse projeto eu passei a ter um olhar mais humano, mais sensível pra muita coisa. (Luana)
02	eu não tenho, eu não tinha muito costume de usar o Google docs, porque eu achava assim muito chato. Mas ai depois quando eu aprendi manusear o Google docs se tornou mais fácil. (Luana)
03	E eu achava interessante, porque não se limitou somente ao grupo, levei , a minha família tava vivendo o projeto. (Luana)
04	depois que eu aprendi algumas teorias eu passei a mudar muito a minha concepção como... como pessoa. Como futura profissional da educação, mudei muito as minhas ideias. . (Luana)
05	hoje em dia por exemplo, eu priorizo mais comprar presentes, comprar coisas de pequenos produtores, porque eu compreendi que ali é a forma que eles tem de viver a vida deles. (Luana)

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Tabela 04: Na aprendizagem o conhecimento não pode ficar limitado

NÃO LIMITAR O CONHECIMENTO	
01	qual a finalidade de se fazer uma pesquisa? Num é levar pra comunidade, num é melhorar a sociedade, melhorar a situação em que a gente vive. (Luana)
02	os conhecimentos que a gente produz aqui, a gente produz para a sociedade, e eu acho interessante, porque não foi um conhecimento que se limitou somente a teoria, a gente aplicou a teoria na prática, com a participação dos alunos aqui da universidade, mas também com a participação da sociedade. (Luana)
03	E a ideia do projeto de levar pra fora, é justamente permitir, a gente escutar a realidade de quem tá perto da gente, mas a gente não nota, falar sobre a realidade deles e a gente com a nossa teoria, com os conhecimentos que a gente adquire aqui, a gente vai compartilhando, construindo muitas coisas. (Luana)
04	eu acho que tem que pensar muito na sociedade, pensar no outro, só que antes disso eu tenho que me compreender também, mais essa ideia de aplicar a teoria na sociedade, na prática fora da universidade, porque essa é a finalidade da educação, levar o teu conhecimento pra fora. (Luana)
05	se você tá produzindo conhecimento os outros também tem que aprender contigo, e você vai aprender com eles, então eu acho que a gente tem que facilitar mais as coisas, a gente fica muito numa caixinha cerrada, tem que ser tudo muito bonito, tudo muito formal, saindo a gente sente na pele como é que funciona. (Luana)
06	área da educação, justamente pensar em uma educação pra comunidade, educação popular, educação com o povo e para o povo. (Luana)
07	Não faz sentido eu produzir uma pesquisa e deixar limitado somente o pessoal da academia, não faz sentido. (Luana)

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 05: Valorização do local em que vive

VALORIZAR A CULTURA LOCAL	
01	vamos pensar mais no que é nosso, no que é da nossa terra, valorizar esses profissionais porque assim como eu, eles também estão tentando ganhar a vida. (Luana)
02	vamos valorizar os profissionais que nós temos aqui , o que é nosso. (Luana)
03	A gente pensa que não tem nada pra aprender com eles, mas a gente aprende muito na prática. (Luana)

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 06: *Hic at nunc*: aprender espanhol com realidade em português

APRENDIZAGEM DE ESCRITA E LEITURA EM ESPANHOL	
01	então, a parte interessante, porque a gente partiu do português, das entrevistas em português, a gente realizava nossas perguntas em português, mas na hora de escrever no blog, era tudo em espanhol. (Luana)
02	algumas palavrinhas a gente já sabia, mas não nascemos sabendo de tudo, então quando eu não sabia, por exemplo eu perguntava, pra.... os companheiros, pros colegas do grupo como se escrevia a palavra X ou como que se falava determinada palavra. (Luana)
03	E é neste, justamente neste ponto aí que não sei, pergunto pro meu colega, o meu colega não soube responder, eu posso pesquisar lá site, no blog e no dicionário. (Luana)
04	eu tentava no caso escrever tudo em espanhol, ai quando eu via que uma palavra tava errada, que a gente corrigia lá no grupo no caso do “SI” e do “SE”, ai a gente ia lá e corrigia. (Luana)
05	Mas é, olha uma coisa que eu achava interessante, e fica algo meio que, quase que involuntário, automático pra gente aprender essa língua dessa forma. A gente, porque é interessante a gente partir de situações da gente aprender a língua na prática. (Luana)
06	oh algo que a gente partir do português pra aprender espanhol, eu tava na prática lá em português, mas eu tive depois que traduzir, e essa tradução, ficou tipo assim, ahh deixa lembrar de palavra que tá em espanhol, ele falou palavra X, e eu lembro que já vi essa palavra em algum lugar, que eu já experenciei isso. (Luana)

Fonte: Elaborado pelo autor

APÊNDICEK – EXCERTOS DA ALUNA FÁBIA

Tabela 01: Os obstáculos que aparecem no início do curso

DIFICULDADE NA APRENDIZAGEM	
01	devido ao trabalho muitas vezes eu não podia acompanhar o grupo. (Fábia)
02	De início eu não tinha tanta habilidade em escrita né. (Fábia)
03	eu tinha uma certa dificuldade em verbos, e o projeto, muitas vezes nas conversas, a gente usava muito verbo, e pra mim era muito complicado fazer essa junção deles na escrita. (Fábia)
04	algumas dúvidas em questão do sentido da palavra na frase é que as vezes ainda me faz cometer um erro ali, e outro aqui.(Fábia)
05	Pensar eu não cheguei a pensar, mais devido ao trabalho, eu vinha muito corrido, então eu só me questionava, será que eu devo continuar? (Fábia)
06	Nas oportunidades que eu não pude ir na entrevista. (Fábia)

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Tabela 02: Não somos uma tábua, somos humanos, e refletimos sobre nossos atos!

REFLEXÃO: VALORIZAÇÃO E MUDANÇA DE COMPORTAMENTO NO ATO DE APRENDER	
01	porque a partir do momento que a gente sai da sala de aula, a gente já começa a ter uma visão mais ampla do que realmente é a sociedade em si. (Fábia)
02	eu pude ter uma visão diferente da que eu tinha quando ingressei no projeto. Então pra mim foi algo que eu vou levar tanto pra minha vida acadêmica como pra minha vida profissional. (Fábia)
03	porque muitas vezes a gente pode ter pensado, mas será que vão escutar eles como a gente escutou? E de certa maneira, nós fomos as vozes deles naquele momento. (Fábia)
04	Conhecer pessoalmente a realidade de cada profissional, foi algo que mexeu um pouquinho na minha vida como pessoa, me fez ter uma visão diferente de cada um deles, e ver que nem sempre aquele profissional ali é como a gente pensa. (Fábia)
05	Porque como eu disse antigamente, anteriormente, a partir do momento que a gente sai do.. das quatro paredes de uma sala de aula, a gente começa a ter uma visão do que realmente é o mundo. (Fábia)
06	mas a partir do momento que saímos daqui, a nossa visão muda, o aprendizado muda, a curiosidade pra buscar mais conhecimento acaba se tornando algo que a gente vá atrás e queira buscar mais, e ter aquela curiosidade de aprender mais. (Fábia)
07	o meu pensamento, queria buscar mais, em querer buscar mais livros voltado justamente pra questão da gramática do espanhol, porque é algo que a gente pensa que é fácil, mas quando você realmente se coloca pra estudar você vê que... tem aqueles detalhes, né? . (Fábia)
08	eu seria uma pessoa digamos assim um pouquinho preconceituosa em relação a certos profissionais, e se eu dissesse que não era, eu estaria mentindo. (Fábia)
09	Mais a partir do momento que o projeto me proporcionou esse contato frente a frente com o profissional, conhecer a realidade de vida deles, a história de vida deles, eu pude perceber que não era aquilo que eu julgava ser, porque muitas vezes ao olhar, por exemplo o gari, a gente, ahh, mas é a apenas um gari, é pago pra juntar o meu lixo, mas a gente não se colocar no lugar dele, e o projeto me ensinou muito isso, a me colocar mais no lugar do outro, a ver o outro com o olhar que eu queria que me vissem. (Fábia)

10	porque eu olho e vejo não é apenas um profissional, ali tem alguém, ali tem uma história de vida, ali tem dificuldade diária, ali tem um pai, ou uma mãe, um filho que precisando daquele trabalho pra sustentar a sua família. (Fábria)
11	Então a partir do momento que a gente começa a ter essa visão, ter esse pensamento pelo outro, nosso olhar muda. (Fábria)

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Tabela 03: Eu aprendi, e reconheço minha aprendizagem!

APRENDIZAGEM DE LEITURA E ESCRITA EM ESPANHOL	
01	De início eu não tinha tanta habilidade em escrita né, a leitura já conseguia desenvolver melhor. A minha escrita está melhor, claro ainda tem erros, porque eu sou iniciante, mais eu percebo ao escrever que muitas vezes eu não busco no dicionário, eu consigo escrever a palavra sem ter esse auxílio, algumas dúvidas em questão do sentido da palavra na frase é que as vezes ainda me faz cometer um erro ali, e outro aqui. (Fábria)
02	Acesso a blog, acesso ao google docs que a gente nunca teve esse acesso, então ela, tanto quanto a Joana também que já ajudaram muito na questão da escrita. (Fábria)
03	a questão dos verbos, eu tinha uma certa dificuldade em verbos, e o projeto, muitas vezes nas conversas, a gente usava muito verbo, e pra mim era muito complicado fazer essa junção deles na escrita e pra mim foi assim algo que abriu mais a minha mente, o meu pensamento, queria buscar mais, em querer buscar mais livros voltado justamente pra questão da gramática do espanhol, porque é algo que a gente pensa que é fácil, mas quando você realmente se coloca pra estudar você vê que... tem aqueles detalhes. (Fábria)
04	aqueles conceitos que você não pode passar despercebido e isso na escrita conta muito, então ter essa curiosidade, ter despertado em mim essa curiosidade de começar a ler mais sobre a gramática, buscar mais sobre o vocabulário em si, foi muito importante. (Fábria)
05	foi juntamente com os outros colegas em colher dados dos profissionais que fomos entrevistar, trabalhar juntamente com eles no blog, acrescentando texto, imagens. (Fábria)

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019

ANEXO 1 – CERTIFICADO DO CURSO DE EXTENSÃO



Pró - Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários - PREX

CERTIFICADO

A Universidade _____, por meio da Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários - PREX certifica que _____ - Participantes do(a) PROJETO DE EXTENSÃO LETRAMENTO DIGITAL: PROJETO ENGLOBAL realizado(a) entre 23 de julho a 22 de novembro de 2019 na cidade de Teresina-PI.

Teresina (PI), 11 de Fevereiro de 2020.

Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários – PREX

Diretor do Departamento de Programas e Projetos de Extensão - DPPE

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Habilidades Tecnológicas: a) utilidade do Google drive; b) criação do grupo de Whatsapp; c) criação de um blog; e d) escrita e leituras digitais.
- Habilidades Linguísticas: a) gramática (verbos, preposições, artigos, pronomes e substantivos); b) Vocabulário (sapateiros, lavadores de autos, sepultureiros, consejes, verdureiros, trapitos, agricultores, carpinteiros, artesãos e pescadores); e c) texto (leitura, escrita e produção de texto virtual).
- Habilidades sociais: a) trabalho em grupo; e trabalho sobre socialização, união, cooperação, autonomia, respeito, tolerância e inclusão social.


Carga Horária: 40 horas
 Número de registro: 310076
 Livro: 10 Folha: 6202
 Emitido em: 2020-02-06
 Responsável: _____

 Chefe da Divisão de Treinamentos, Cursos e Serviços - DTCS

ANEXO 2 – IMPACTO NAS MÍDIAS

1) TV ASSEMBLEIA DO PIAUI:

<https://www.youtube.com/watch?v=rQAjOvf4uQ8&t=92s>



The video shows a group of people, including a man in a green shirt and several women in dark blue t-shirts, gathered around large black and white water jugs in a workshop or storage area. The man in green is kneeling and appears to be working on one of the jugs. The women are standing and looking at the jugs. The background is cluttered with various items, including more jugs and boxes.

Projeto Engloba propõe um novo olhar para profissões

147 visualizações • 22 de out. de 2019

15 0 COMPARTILHAR SALVAR

Legislativo PI
65,5 mil inscritos

Um projeto que propõe um novo olhar para algumas profissões. Assim é o Engloba, idealizado por um professor do curso de espanhol da Universidade


MOSTRAR MAIS

INSCREVER-SE

2) TV ANTARES DO PIAUI:

<https://www.youtube.com/watch?v=xM7Ck9Ln5zg&t=99s>

tv antares engloba



Projeto é criado para dar espaço a pessoas que trabalham em área com pouca visibilidade

53 visualizações • 5 de nov. de 2019

4 0 COMPARTILHAR SALVAR

Tv Antares PI
4,63 mil inscritos

INSCRITO

Categoria **Educação**

3) SITE DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO PIAUÍ

<https://www.uespi.br/site/?p=127368>

Projeto da **UESPI** promove letramento midiático e o ensino do espanhol

Por Arnaldo Alves

Professor e alunos do curso de Letras- Espanhol, **UESPI** criaram o projeto de extensão “Engloba”, que consiste em criar um espaço virtual para que os alunos possam colocar as histórias de vida de pessoas que trabalham em áreas que, segundo o autor do projeto, parecem “invisíveis” a outras atividades mais reconhecidas, em Teresina. As entrevistas são feitas em português e o texto escrito na língua espanhola.

Com um “olhar” social, a atividade procura promover nos alunos de Letras-Espanhol o letramento midiático e também crítico em relação a certos grupos que moram e trabalham na cidade. Ao todo, são 12 pessoas que participam do projeto e que aprendem o conteúdo do curso de Letras-Espanhol também fora das salas de aulas.



Participantes do projeto durante entrevista com lavadores de carro

4) PÁGINA DO FACEBOOK DO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA DA UNISINOS

https://www.facebook.com/PPGLinguisticaUnisinos/?_tn=%2Cd%2CP-R&eid=ARDZrRogz1boHi6KXD0fT4vV6uHX8B11Hlyf9yvCH7RZ_DFGHICMXADGm6a4-tfZEj5-Cb7zDcZIWG

Facebook interface showing the page for "PPG em Linguística Aplicada - Unisinos". The page header includes the name, search bar, and navigation options like "Página inicial", "Criar", and notification icons. The profile picture is a pink circle with a white 'U' and the text "LINGUÍSTICA APLICADA". The page name is "PPG em Linguística Aplicada - Unisinos" with the handle "@PPGLinguisticaUnisinos". A menu on the left lists options like "Página inicial", "Sobre", "Fotos", "Eventos", "Vídeos", "Publicações", "Avaliações", "Grupos", and "Comunidade", with a "Criar uma Página" button at the bottom.

The main post is dated "26 de novembro de 2019" and contains the following text:

👉 Hoje é dia de contar mais uma história super bacana! 🤩 Confira o trabalho que nosso Mestrando José Cleinaldo dos Santos vem fazendo em Teresina, no Piauí! Sim, o PPGLA também anda por lá! 🤩

👉 Professor e alunos do curso de Letras-Espanhol do Piauí () criaram o projeto de extensão "Engloba", que é base da dissertação do José Cleinaldo. Entre as metas da pesquisa, o mestrando pretende criar um espaço virtual para que os alunos possam colocar as histórias de vida de pessoas que trabalham em áreas que, segundo José Cleinaldo, parecem "invisíveis" a outras atividades profissionais mais reconhecidas em Teresina. As entrevistas são feitas em português, e o texto é escrito na língua espanhola. 🇵🇹🇪🇸

👉 Com um olhar social, a atividade promove nos alunos de Letras-Espanhol o letramento crítico midiático. O projeto conta com 12 pessoas que muito aprendem, por meio das interações também fora das salas de aulas.

👉 O "Engloba" já entrevistou sapateiros da praça Rio Branco, lavadores de carro da avenida Maranhão, coveiro do Cemitério São José, auxiliares de limpeza da UESPI, verdureiros do mercado Central, flanelinhas da praça da Bandeira, agricultores do rio Parnaíba, garis do Centro de Teresina e artesãos de Timon. 🇵🇹🇪🇸

👉 Segundo o organizador da ação e Professor do curso de Espanhol da UESPI, nosso mestrando José Cleinaldo dos Santos, "Com o Engloba, nossos alunos saem dos muros da universidade e tentam compreender um pouco sobre a realidade de cada profissão. Certamente, isso favorece o reconhecimento dessas pessoas e instiga os estudantes sobre os aspectos da língua espanhola e letramento crítico midiático". 🇵🇹🇪🇸

On the right side, there is a location map for "Av. Unisinos 950 (2.884,95 km) 93022-970 São Leopoldo" with contact information: phone "(51) 3590-8476", website "www.unisinos.br/mestrado-e-doutorado/linguistic", and hours "Horário: 08:00 às 22:00 Aberto agora". There is also a "Transparência da Página" section stating the page was created on May 9, 2013.

Facebook interface showing the page for "PPG em Linguística Aplicada - Unisinos". The page header is identical to the previous screenshot. The profile picture and page name are also the same.

The main post is a video dated "5 de novembro de 2019". The video content includes the following text:

Teresina e artesãos de Timon. 🇵🇹🇪🇸

👉 Segundo o organizador da ação e Professor do curso de Espanhol da UESPI, nosso mestrando José Cleinaldo dos Santos, "Com o Engloba, nossos alunos saem dos muros da universidade e tentam compreender um pouco sobre a realidade de cada profissão. Certamente, isso favorece o reconhecimento dessas pessoas e instiga os estudantes sobre os aspectos da língua espanhola e letramento crítico midiático". 🇵🇹🇪🇸

Nossos cumprimentos ao José Cleinaldo, a seu grupo e a cada participante, por este projeto tão cheio de vida, com interação na e pela linguagem! 🇵🇹🇪🇸

Quer saber como esse projeto acontece na prática? Confira nesta reportagem: <http://bit.ly/fundacaoantaresprojetoengloba> 🇵🇹🇪🇸

#Desafieoamanhã
#VenhaparaoPPGLA

The video shows a group of people standing outdoors in a park-like setting with trees and a bench. The video player interface shows a duration of 3:40 and 1.575 visualizações.

At the bottom, there is a caption for the video: "Fundação Antares 5 de novembro de 2019" and a "Curtir Página" button.

Facebook page header: PPG em Linguística Aplicada - Unisinos

Profile picture:

Page name: PPG em Linguística Aplicada - Unisinos
@PPGLinguisticaUnisinos

Navigation menu:

- Página inicial
- Sobre
- Fotos
- Eventos
- Vídeos
- Publicações
- Avaliações
- Grupos
- Comunidade
- Botão: Criar uma Página

Page actions: Curtiu, Seguindo, Compartilhar

Assista junto com amigos ou com um grupo Iniciar

17 likes, 3 comentários

Interactions:

- Dorotea Kersch** **Parabéns**, Naldo Guerra, projeto lindo, com grande impacto! E mudando a maneira de você e seus alunos verem a si mesmos e aos invisibilizados!
Curtir · Responder · 21 sem
- Naldo Guerra** Obrigado professora pela excelente orientação, pelo apoio de sempre. É verdade, este novo olhar e nossa mudança no ato pedagógico.
Curtir · Responder · 21 sem

Post by **Naldo Guerra** <https://projectoengloba.blogspot.com>

PROYECTOENGLoba.BLOGSPOT.COM
Projecto Engloba

Curtir · Responder · Remover prévia · 21 sem